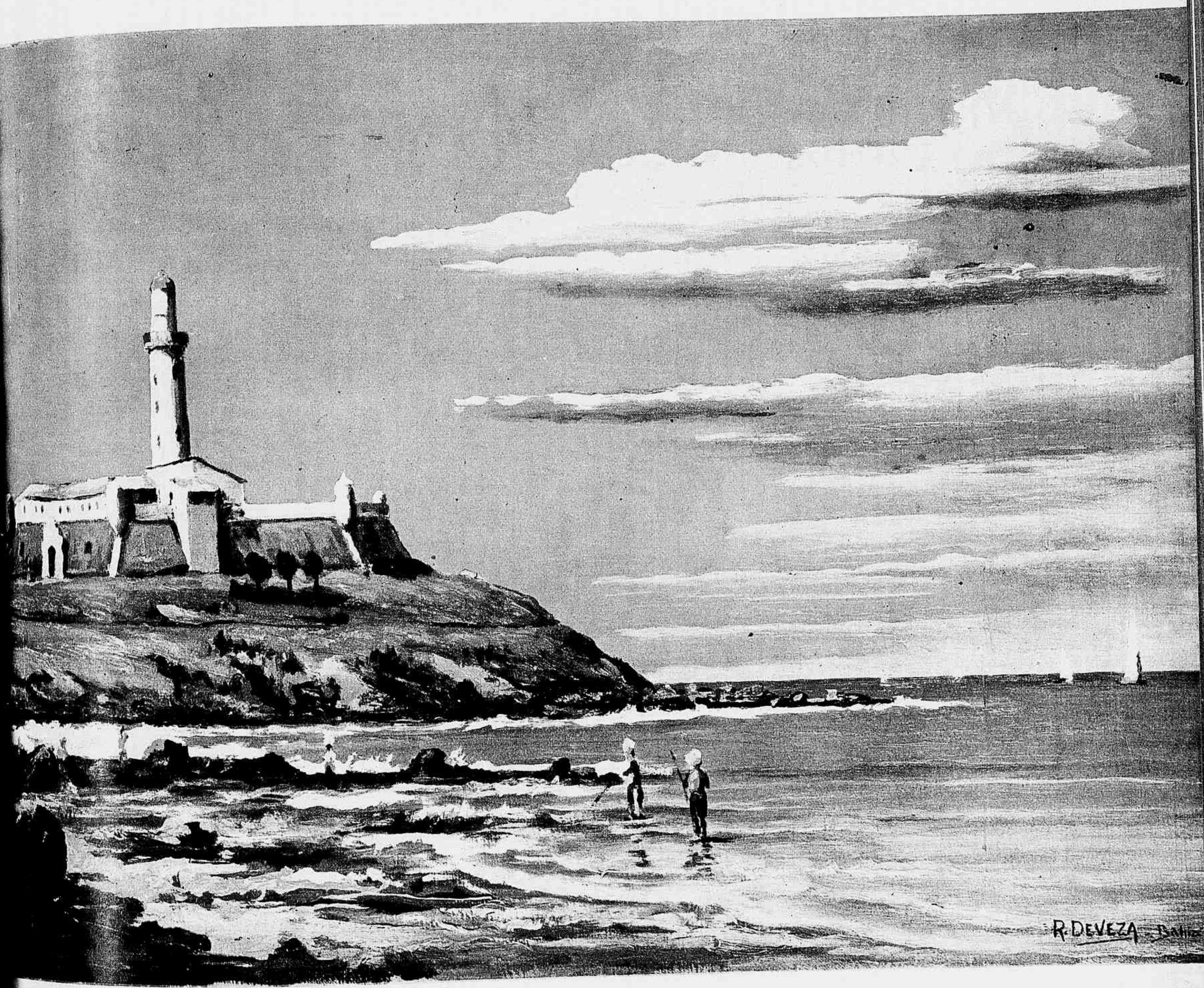
Revista da Semana

ANNO XLI :-: N.º 31
Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1940
1$500 em todo o Brasil

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO



BAHIA. Pharol da Barra.

Oleo de RAUL DEVEZA.

No inicio das solemnidades, na séde do consulado de Portugal, em commemoração do VIIIº Centenario da Fundação da Monarchia Portuguesa e IIIº centenario da sua restauração, o representante do interventor Adhemar de Barros, tenente Armando Salles, o consul portuguez dr. Borges dos Santos e demais figuras gradas, da colonia portuguesa e mundo official paulistano pousaram para a REVISTA DA SEMANA.

JORNAL DE São Paulo

Com a presença do consul geral de Portugal, personalidades de relevo nos circulos officiaes, mundo scientifico e sociedade mundana, representantes da colonia portuguesa e autoridades, militares, civis e eclesiasticas, foi hasteado na fachada do edificio do consulado, o pavilhão de Affonso Henriques, fundador da monarchia portuguesa.

A colonia portuguesa, em S. Paulo, por iniciativa do consul geral dr. Borges dos Santos, e com o apoio das instituições portuguesas da capital paulista, assignalou com expressivas solemnidades o inicio dos festejos em Portugal da passagem dos centenarios da nacionalidade. Nesta pagina, o leitor encontra flagrantes photographicos das principaes solemnidades.

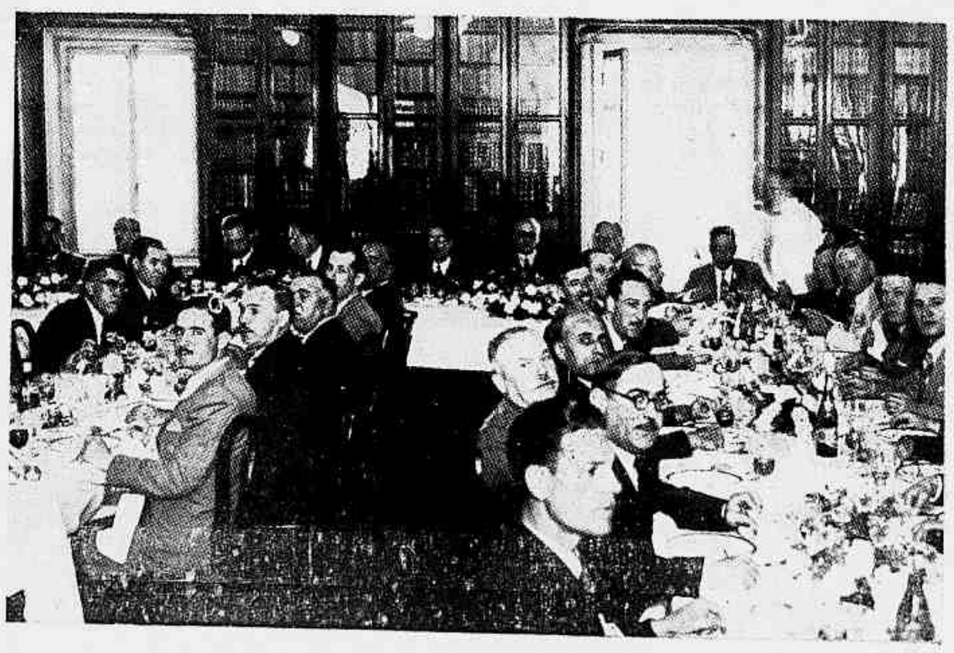
O representante do interventor Adhemar de Barros firmando a acta do lançamento da pedra fundamental do Estadio Ricardo Severo.

Almoço após a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Estadio da Associação Portuguesa de Sports.

Em baixo: Altas autoridades e membros da directoria do Centro Trasmontano presentes ás commemorações centenarias de Portugal, por occasião da sessão civica seguida de festival e baile, foram fixados pela nossa objectiva.

INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO

Lançamento da pedra fundamental do Estadio Ricardo Severo da Associação Portuguesa de Sports.



Aspecto do almoço offerecido pela commissão do centenario e associações portuguesas aos oradores das commemorações dos centenarios de Portugal.

ANNO XLI — N.º 31

Revista da Semana

3 de Agosto de 1940

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63$000	Um anno.....	80$000
6 mezes.....	32$000	6 mezes.....	40$000
EXTRANGEIRO		(REGISTRADA	
Um anno.....	170$000	6 mezes.....	90$000
Avulso.....	1$500	Atrazado.....	2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA' Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

Victor Meirelles

RUBEN GILL

A passagem dos primeiros annos succedentes a contagens centenarias de eventos illustres é no geral despercebida daquelles que teem no bloco da folhinha o seu talão de cheques — os caçadores de ephemerides conversiveis em chronicas descontaveis nos guichets dos editores de jornaes e revistas.

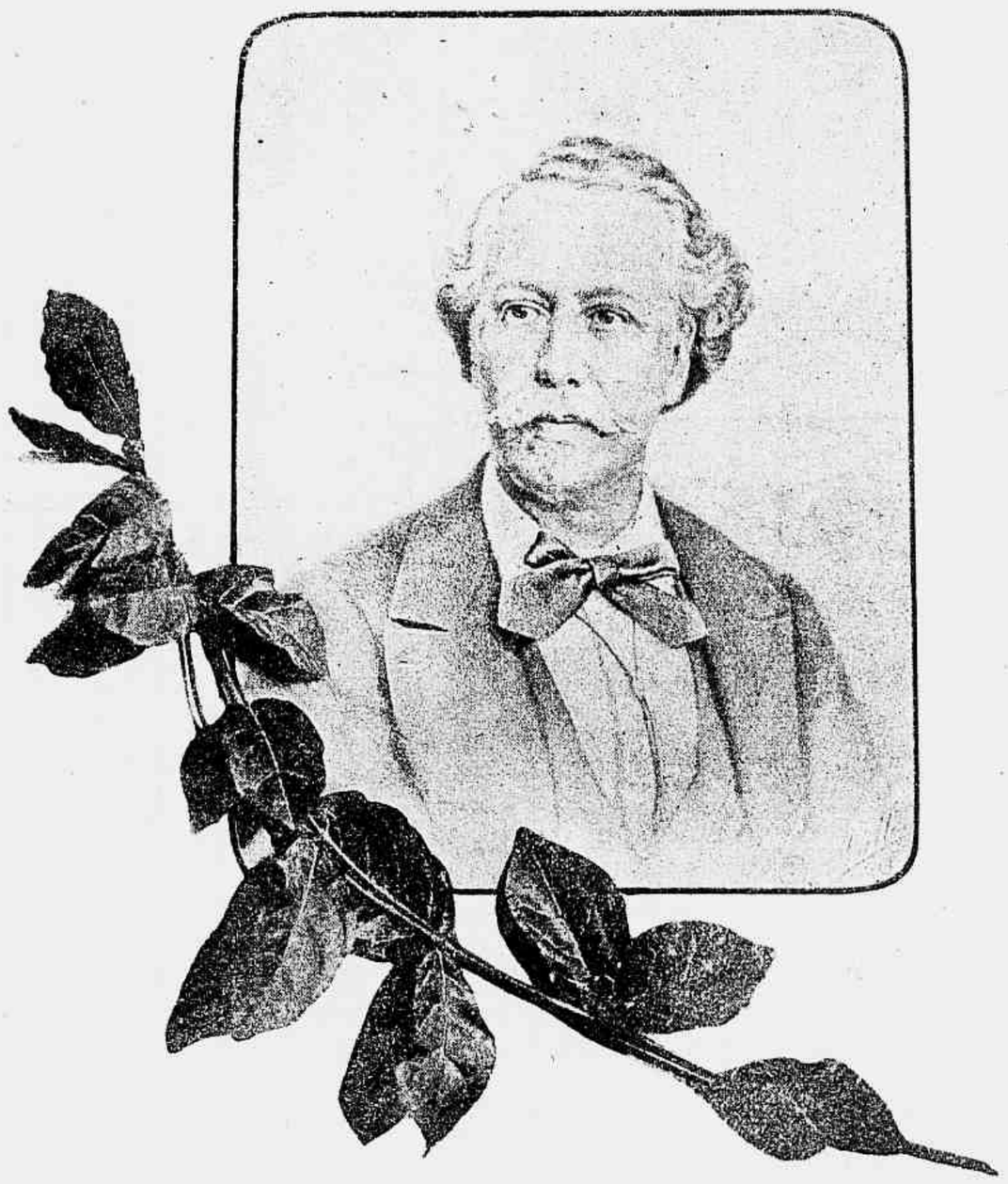
Em verdade, a seguir de perto o registro das etapas seculares, este nosso pobre labor de restauradores de gloriosas figuras carece de capacidade chamativa desde o modo como havemos de annuncial-o.

O centesimo primeiro anniversario do nascimento, ou o decimo segundo lustro da morte de tal ou qual varão, deixa de avultar na attenção do leitor que entretanto se concentra á vista de epigraphes exactas: Ha cem annos... O cincoentenario...

A posteridade, que tem a missão de tirar a prova dos valores humanos, não gosta de quebrados. Não tem paciencia para apurar fracções.

A ninguem, do bando plumitivo adejador das folhas do calendario, occorreu saudar na quinta-feira de antehontem uma data auroral da pintura brasileira.

A 1.º de Agosto de 1832 nascia, em Santa Catharina, Victor Meirelles.



Antes delle, de Pedro Americo, de Chaves Pinheiro e de Almeida Reis, não alvoreçera, no paiz onde mais naturalmente a luz encontra reflexo e cambiantes, a arte de entretecer as côres.

Até o apparecimento desse nucleo precursor, o **dilettante** das symphonias plasticas havia de apascentar a ansia das linhas harmoniosas no refugo da pinacotheca com que D. João VI entretivera o ocio nobre durante a travessia atlantica, e da qual — mau grado tantos detractores que o gizaram no quadro negro de apontamentos futuros como um asno de Buridan indeciso entre a dignidade real e a certeza da canja — o vivaz creador do Novo Reino recolheu, de torna viagem, a melhor parte.

O anniversariante de ha dois dias foi justamente um realizador de obra muito opportuna a rememorar.

Estrategista da sombra e da luz, nenhum contemporaneo ou continuador da mesma laina localizou tropas, dispoz em combate e armou para as victorias espectaculares as naus da maior guerra continental como esse nosso pintor de historia.

Batalhista, as suas composições quando grupassem lanceiros no campo de Guarapes ou abrissem caminho a fragatas nas aguas cisplatinas guardavam com o sentido decorativo o senso da realidade militar.

Elle não engarrafou na **Passagem de Humaytá** a frota do Visconde de Inhauma por liberdade pictorica ou graças ao respeito professado pelos canones que regiam a execução dos paineis do assumpto, nem poude legar aos vindouros uma reconstituição leal do feito da madrugada de 19 de Fevereiro de 1868 mercê do genio prophetico.

Victor Meirelles, que sabia vencer as maiores difficuldades technicas para alcançar os seus objectivos de estheta da Guerra, antes de admittido pelo almirante Joaquim José Ignacio em Porto Elisiario como observador da campanha culminante em 5 de Julho, primeiro de que se recolhesse a bordo do **Brasil** a testemunhar os bombardeamentos, como anteriormente a conseguir que o transportassem até o ponto onde se travou o embate de Riachuelo, já esquissara em Paris, quando desfrutava o Premio de Viagem que lhe valera o **S. João no carcere,** estudos de que se deprehendia a sua dedicação amadurecida aos motivos de guerra.

Pintor de batalhas, ninguem como esse colorista, que até nos seus ultimos retratos conservava a cabeça de mosqueteiro fixada na litographia de Valle, soube contrastar com tanto effeito a flamma e o fumo dos recontros das fragatas artilhadas.

Nenhum outro lidador da tinta obteve do **blanc d'argent** que reluzisse assim, como o gume de arma desembainhada por forças irregulares em refregas no sertão bravo assaltado pelos tripulantes de bergantins abordadores da Terra Virgem.

Victor Meirelles apresentou entre nós um genero de pintura que desconheciamos: o dos **Panoramas.**

Nesse typo de trabalho adoptado em seus ultimos annos de vida o artista affirmou impressionante adestramento, inteiro dominio, surprehendente vigor na sua technica de desenhador e colorista.

Bem sabemos como foi ironisada a natureza dessa valorosa demonstração de merito do pujante pintor do "Juramento da Princeza Regente" e não ignoramos ter Victor Meirelles sucumbido mais ao desgosto proveniente da irreverencia impiedosa dos zoilos da critica á entrada do seculo, e de artistas que lhe moveram alicantinas, do que propriamente á **causa mortis** certificada aos 22 de Fevereiro de 1903, mas estamos attestados do formidavel cabedal de conhecimentos encerrado nesse redondel onde o mestre — como um Deus! — conteve, nos limites em que lhe aprouve, rios e mares, planos e montes.

Nesse mundo de tela quadriculada, antes de receber as pinceladas de que brotaram as bellezas da Natureza, os traços de carvão tiveram o designio de meridianos...

E, a illuminar a creação tirada do cháos da paleta onde misturou todas as côres do arco-iris, Victor Meirelles deu ao **panorama,** emquanto elle esteve franqueado á visitação publica, o sol da sua presença de irradiante sympathia.

Passaram-se mais de trinta annos sobre a memoravel realização de Victor Meirelles. A cidade se transformou. O **panorama** pintado pelo artista seria irreconhecivel da geração carioca de **depois da Avenida.**

O proprio pintor, se sobrevivesse ao Rio do seu tempo, não seria hoje reconhecido como artista... Nem saberia encontrar, para reproduzir, a esthetica das traves de **goals** e das torres de radio, ornamentos actuaes da paizagem no Rio de Janeiro...

Cartas de amor

CONTO de JACQUES Constant

Em pé, junto ao balcão do botequim, tres soldados de infantaria, bretões todos os tres, saboreavam o seu café com mistura de chicoria. Eram elles Jorge Lenil, Pedro Nicolas e Estevam Bégard. As suas edades juntas não representavam mais de setenta primaveras. E daquella cidade do Éste, atulhada de tropas, pela qual passeavam o seu aborrecimento debaixo de chuva ou debaixo de neve, conheciam elles todas as ruas, todas as casas e de tudo estavam fartos a valer.

— Felizmente que não tarda ahi a licença... suspirou Nicolas.

— Com effeito... concordou Lenil. — Pena é que eu tenha de a passar em Guingamp, com minha tia Yvonne, que leva a vida, ora gemendo, ora rezando o terço. Francamente — acrescentou, com certo orgulho — quem viveu em Paris não se pode acostumar á provincia. Como, porém, não tenho na capital quem me receba em casa...

— Mas para isso ha um bom recurso... observou Bégard. — Casa-te!

— E por que não? Posso fazel-o tão bem como qualquer outro.

E Lenil passou a considerar a sério a questão. Antes da mobilização, era elle caixeiro num bazar. Ao seu redor andavam lindas vendedoras de blusa branca e a maior parte das quaes solteiras. Qual dessas creaturinhas acceitaria agora por marido um homem que ganhava cincoenta centimos e lhe offerecia dez dias de ternura por semestre? Lucia? Linda pequena, mas já "arrumada". Bernardina? Quando Lenil partiu, estava ella noiva. Solange? Uma loura desbotada, que se dava ares de estrella de cinema, cheia de vaidade e de ambição...

Lenil passava mentalmente em revista todas as mulheres a quem mais ou menos conhecia e pouco a pouco se ia convencendo de ser o seu projecto menos viavel do que ao principio parecia. De repente, bateu na testa:

— E aquella dactylographa, a Carolina?

Carolina era uma trigueira esqueletica, meio vesga, de pés enormes e em esquadria. Faceira apezar disso, vestia-se garridamente e passava horas esquecidas a pintar o rosto sem frescura e a repuxar o cabello rebelde.

— No peor dos casos... disse Lenil comsigo — que é que eu perco?

Receando não saber fazer a primeira carta bem bonita e bem eloquente, solicitou o auxilio do seu camarada Primelin, jornalista conhecido e que exercia as funcções de secretario do commandante. E Primelin compôz uma epistola notavel que começava nestes termos:

"Espero que perdoará a um pobre rapaz sózinho no mundo a audacia de se dirigir a um nobre coração como o seu. Deveria confessar-lhe isto, mademoiselle? Dormir no chão duma granja exposta a todos os ventos, passar a noite tremendo de frio e, durante o dia, além dos trabalhos pesados do serviço, affrontar as bombas e a metralha — tudo isso bem pouco é comparadamente á dôr que sinto de não poder contemplar esse rosto encantador e ter ainda que supportar por tanto tempo esta cruel separação..."

Carolina respondeu immediatamente, numa longa carta do estylo mais romantico e na qual, entre outras coisas surprehendentes, declarava ter notado o effeito que a sua pessoa produzia na pessoa de Jorge. Estava longe de ser insensivel áquella chamma occulta e, se a sua bocca se conservara muda, certamente os olhos lhe haviam trahido os sentimentos etc. etc.

Lenil conteve a custo uma gargalhada, recordando os olhos vesgos da que repentinamente se tornara sua namorada. Recorrendo de novo ao auxilio de Primelin, enviou nova missiva, mais ardente que a primeira e que teve um acolhimento deveras enthusiastico. Então, o soldado fez o pedido de casamento. Oito dias depois, obtinha a primeira licença; e a cerimonia se realizou em presença das testemunhas regulamentares, embora sem a assitencia dos paes de Carolina que não tinham podido vir da sua longinqua aldeia.

Quando, sem lhe importar o publico presente, a magricela, vestida de branco e coroada de flôres de laranjeira, se atirou aos braços de Lenil, chamando-lhe "meu querido", o militar teve um movimento de recuo... Mas o que estava feito, estava feito.

Manda a boa justiça dizer que Jorge foi pela esposa cercado de

Quando o cabello se torna

UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPPORTUNA!

É preciso combater sem demora o encanecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primiva. Nem as pessôas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

AUSCULTAÇÃO

— Estou ouvindo exactamente como o ronco de um motor.
— E' um avião que está passando ahi em frente, doutor.
— E' uma verdadeira sorte para você!...

— Não se encontra mais aquelle millionario, este anno!
— Então não sabe que elle foi victima dos gangsters? Depois de terem sequestrado a sua sogra, reclamaram 50.000 dollars para o resgate... Elle riu tanto que morreu!

carinhos e desvelos, servido e adulado como um pachá. O mal é que Carolina o não largava um instante. Lenil tinha que seguir a esposa por toda parte, como se fôra a sua propria sombra. No restaurante, emquanto jantavam, a cada momento ella lhe lançava os braços ao pescoço, chamando-lhe, em voz alta, "meu adorado"; e, circumstancia aggravante, os seus olhos vesgos pareciam, ao mesmo tempo, fixar-se no freguez da mesa vizinha...

Em verdade, a pobre Carolina vivia ha muito atormentada pelo receio de ficar para tia; e a declaração da guerra lhe roubara a derradeira esperança... Assim, a primeira carta de Jorge foi para ella uma especie de hymno triumphal. Não era tão feia nem tão desageitada como as companheiras lhe davam a entender, pois que, sem se offerecer nem tomar qualquer iniciativa especial, encontrara marido!

— Meu amor... disse ella, ao despedirem-se na estação da estrada de ferro — vou te escrever todos os dias. E só te peço que me respondas tres vezes por semana...

O soldado Lenil passou effectivamente a receber uma epistola diaria de oito paginas em lettra miuda e apertada. Carolina, que fizera o curso secundario e que, além disso, dispunha de bastante leitura, saqueava em favor do seu querido as mais celebres epistolographas das lettras francezas.

— A mulherzinha... declarou Primelin após a leitura dum daquelles documentos — casa admiravelmente o estylo de Eugenia de Guérin com o de Mlle. de Lespinasse e rejuvenesce, com expressões modernas, as declamações da *Nova Heloisa* e das *Cartas a Sophia*. Tens sorte, meu velho, em dispôr dum secretario como eu para te ajudar nas respostas!

Infelizmente, algum tempo depois Primelin foi mandado para outro sector. A prosa de Jorge tornou-se tão secca, tão laconica e tão vulgar que Carolina protestava, queixando-se de que o marido deixara de a amar. E o pobre Lenil debalde puxava pelo bestunto para dar ao seu estylo o brilho e a nobreza primitivos... Ao cabo de certo tempo, não poude mais: "Desisto... disse comsigo. Fico livre desta estopada e Carolina que se arranje!"

E quando obteve a segunda licença foi passal-a com a tia Yvonne, em Guingamp.

Carolina soffreu naturalmente, e soffre ainda, com a frieza, tão subitamente manifestada, do esposo. Conserva, porém, a satisfação, o orgulho de assim ter sido amada, embora apenas por tres mezes. E, quando alguma camarada lhe manifesta duvidas a tal respeito, responde simplesmente:

— Não acreditas que Jorge me adorasse... Pois bem: vaes ler uma das suas cartas.

Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes orgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adeanta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convem limpar estes orgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de apetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arrotos, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre,** remedio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns
vidros de **Ventre-Livre**

"PRECISO COMPRAR JA' UM TUBO DE MENTHOLATUM"

MENTHOLATUM
É USADO DIARIAMENTE POR MULTIDÕES CONTRA
RESFRIADOS
UM REMEDIO CASEIRO DE VALOR INCALCULAVEL

Poetas e Prosadores
Exercito e Marinha
Economia e Finanças
Engenharia e suas realizações
Direito e Justiça
Theatro e Cinema
Medicina e Cirurgia
Synthese Historica
Musica e Radio
O petroleo e seu problema
Sports em geral
Vida bancaria
Perfil de Buenos Aires
Figuras de destaque
Politicos e Administradores
Actividades Publicas
Poder Executivo
Poder Legislativo
Poder Judiciario
Vida social
Turismo e bellezas naturaes
Divisão territorial
Organisação politica
Informações uteis
Religião Catholica
Vida nas cidades e nos campos
Fronteiras com o Brasil
Intercambio commercial

São alguns dos assumptos que compõem a grande

Edição Argentina da REVISTA DA SEMANA

á venda.

Cento e muitas paginas, primorosamente illustradas, constituem um numero utilissimo em todos os sentidos, porque offerece uma noção completa a proposito da **REPUBLICA ARGENTINA**, no passado e no presente.

REVELAÇÃO IMPREVISTA

Novella rapida por GONZAGA COELHO

O meu amigo Rubião de Toledo é um espirito brilhante com quem ás vezes passo horas deliciosas.

Quando me enfaro de certas leituras, ou algum acontecimento desagradavel me alteia mais as ondas menos amargas da vida, é no seu appartamento solitario, construido em um dos pittorescos arrabaldes da cidade, que vou espairecer, ouvindo sua palavra attrahente, sempre nova, sempre cheia de encanto e de sympathia.

E, no seu convivio, entre aquellas paredes recobertas de telas raras e estantes repletas de livros — encimadas sobriamente por estatuetas e demais objectos de arte — sinto-me á vontade, presa voluntaria, que fico, desse ambiente deveras apaziguador.

Raro em raro, quando passo muito tempo sem apparecer, é o proprio Rubião quem me telephona e pergunta, com interesse, que é feito de mim; se tenho viajado; que livros tenho lido ultimamente, e por ahi segue um caminho que acaba sempre numa promessa, e, dois ou tres dias após, eis-me de novo refestelado em seus "maples", pisando nos seus tapetes, ouvindo-o, ou contando-lhe algum caso, talvez sem importancia, mas que elle escuta, todo attento e sem nenhuma demonstração de enfado.

Foi numa dessas vezes que Rubião *desabafou*, falando-me com enthusiasmo sobre uma desconcertante personagem com quem, embora de longe, e mesmo sem trocar palavra, se impressionara muito na vida.

——ooOoo——

O meu excellente amigo — é preciso acrescentar — muito embora possua uma intelligencia bastante equilibrada, ama falar de seus quadros, de objectos, de pequenas peças de arte e de outras cousas conservadas por elle, de certo, para evocações de paragens por onde peregrinou, no tempo de suas longas viagens. E assim, antes de se deter num assumpto menos frivolo ou num facto grave, merecedor de attenção, elle ás vezes perde-se em descripções demoradas, fazendo o historico tão minucioso desses objectos que, com sua empolgante loquacidade, prende-nos quasi sempre, horas e horas, dando-nos assim, num extemporaneo exordio, paginas refulgentes de verdadeira historia da Arte.

Por isso, naquella noite memoravel, depois de me prender a curiosidade detendo-se em fazer a narrativa de um pequeno Buddha de madeira bizarramente esculpturado e assentado sobre uma de suas bellas estantes de jacarandá, perguntou-me, de chofre:

— Você conheceu aqui, ha uns doze para treze annos, o actual poeta Gomensoro de Moraes.

Á minha resposta negativa e ao meu irreferido extranhamento áquella maneira de dizer, "actual poeta", Rubião advertiu:

— Este foi um caso extranho e que me ficou indelevelmente gravado no espirito como singular subversão psychologica!...

E, ante o meu silencio referto de interesse, elle iniciou o seu reconto:

Na época a que me reporto morava eu no Rio, em uma republica perto da orla do mar, onde eu tinha como collega, além de outros, o Francisco Fraga, rapaz de talento, e que se dedicava ao estudo da Architectura. Nessa republica, cheia de alvoroço, Fraga e eu tornámo-nos logo bons amigos e, fóra das nossas occupações principaes, andavamos sempre juntos: ora em excursões, contempladoras de paisagens, ora em objecto de estudo, pelos museus e bibliothecas. Nos dias communs da semana, quando eu me desvencilhava dos afazeres inadiaveis, abalava logo para o meu ponto predilecto, que era o escriptorio onde o meu amigo Fraga trabalhava como desenhista, fóra do horario do curso, para logo depois continuarmos os planos da vespera, ou iniciar uma nova aventura, o que faziamos sempre alegres e possuidos do mais sadio bom humor.

——ooOoo——

O escriptorio do meu amigo localizava-se entre outros, num primeiro andar de predio do centro commercial da cidade, escriptorios, aliás, que formavam movimentadas colmeias de actividades, as mais variadas, e onde pululavam quasi que exclusivamente os zangões. Lá uma ou outra abelha, ás vezes, quebrava o "zum-zum" do apiario, adejando, silenciosa e desconfiada... Proximo, entretanto, do em que laborava o meu companheiro de republica, havia um, no qual se cuidava somente da compra e venda de tijolos e de outros materiaes de construcção. O encarregado, dono ou gerente — não sei bem — dos negocios tratados neste ultimo compartimento era um typo alto, forte, espadaudo, ar descuidado pela barba sempre por fazer, e de cabelleira grande e maltratada, derramando-se por debaixo de um chapéu de abas largas, como esses que usam os habitantes dos pampas. Lembrava, essa esquisita personagem, um druida rebelado que houvesse fugido de floresta espessa, depois de haver destruido, num accesso de colera, *menhirs, dolmens* e *cromlechs*. Isto, naturalmente, mais pelo seu modo brusco, pisando forte, reclamando sempre

contra tudo, sobrolho franzido, gestos violentos — do que mesmo pelas suas botas sujas de barro vermelho até ao cano ou sua roupa muito sovada e lustrosa.

Ainda me recordo, como se fôra hoje, da primeira vez em que fui ao escriptorio do Fraga!... Tinha eu chegado alli, não havia uns dez minutos, quando escutei, como se viesse de dentro de um vulcão, aquella voz de assombro:

—Ó Belarmino! — vociferava para alguem, que vim saber depois ser o pretinho da limpeza.

"Venha varrer isto aqui! Diabo! Isto não toma geito!

E aquella voz tonitroante reboava, castigando a membrana sonora dos nossos ouvidos. Quando o ouvi assim, ribombando como um verdadeiro trovão, perguntei, aturdido, ao meu amigo:

—Quem é?

—E' Tupan, ou Marte, ou um deus poderoso qualquer — respondeu-me. — Não vês que elle estremece tudo, quando fala?

——ooOoo——

Rubião a esta altura tocara a campainha e pouco depois era-nos servido um refrigerante, pois a noite de intenso verão carioca, a despeito dos ventiladores e das janellas escancaradas, escaldava até a alma. Da poltrona onde me assentara, contemplava pela abertura das janellas um céo calmo, perolado por myriades de estrellas. E o meu amigo, embora mettido no seu pyjama leve, de finissimo panno inglez, passava o lenço pela fronte banhada em suor.

—Não avalias, disse-me após enxugar-se e com um ar de evocação, como estas noites me fazem lembrar certas paragens da Africa, onde estive logo depois da minha estada pelo Velho Continente!...

—Mas — continuou Rubião, retomando o fio da narrativa — depois dessa phase em que eu vira aquelle deus hirsuto, como sabes, passei annos e annos viajando por terras extranhas, aproveitando o ensejo que me dera o Governo, tendo mesmo por fim, após o termino da commissão na Europa, embrenhado-me pela Asia Meridional, pela Africa Portugueza e por quasi toda a região banhada pelo Jordão.

Justamente na Palestina estabeleci-me durante varios mezes porque encontrara nesse logar legendario um professor de linguas mortas, versado no aramaico, dizendo-se legitimo ierasulitano, nascido bem no sopé do monte das Oliveiras, o qual ficara desde logo ao meu serviço, pois queria eu aprender a lingua em que falou Jesus aos apostolos, afim de penetrar melhor, na sua mais bella pureza, os ensinamentos do Mestre. Estava já intoxicado da philosophia dos hindús, pois a estudara muito, quando estive pela India, procurando ao mesmo tempo conhecer tambem nessa peninsula as suas religiões antigas e por isso, mais como repouso de longas caminhadas anteriores, pretendia eu permanecer demoradamente pela antiga Terra da Promissão. Fôra portanto um encontro providencial, o meu, com aquelle extraordinario preceptor.

Flagrantes da cerimonia da entrega, na séde do Club Gymnastico Portuguez, dos premios conferidos pela Confederação Colombophila Brasileira aos vencedores dos concursos de 1938, 39 e 40. No **cliché** superior, grupo dos premiados e da directoria da C. C. B. e em baixo, a entrega da taça que coube á senhora Alberto Rodrigues, proprietaria do pombo 4.616/36, vencedor da prova Luso-Brasileira.

Tinhamos assim iniciado esse estudo, tão do meu agrado, já ha bastante tempo, quando recebi aqui do Rio, enviados pelo Fraga, com quem nunca deixei de me corresponder, e seguramente sete annos depois das minhas constantes visitas ao logar onde vira o deslocado venerador de Teutatés, dois pequenos livros de poesia. Um, com nome delicado, romantico, cheirando a flôr agreste — "Boninas e Madresilvas". Outro, na sua forma de poema — denunciando o que depois percebi no amago do livro, isto é aventura, mágoa, amor incomprehendido e despeito — intitulava-se "A divorciada que não me quiz". Ambos ostentavam no frontispicio o nome de um só creador: Gomensoro de Moraes.

Na carta que os acompanhou, Fraga, depois de algumas *blagues*, me esclareceu:

—"Sabes quem é Gomensoro de Moraes? — Vaes ficar estarrecido: é aquelle vendedor de tijolos, o tal da voz de trovão..."

Fiquei mesmo perplexo. Mais ainda porque — guardadas as devidas proporções — em "Boninas e Medresilvas", embora recuado no tempo, tresandando a Casimiro de Abreu, pejado assim de um lyrismo excessivamente piegas, achei-lhe até alguns versos com certa sonoridade e sentido. Quanto ao outro, após uma leitura detida, li tambem com indizivel sofreguidão o prefacio de illustre academico, o qual, segundo vim a saber depois, fôra por isso acremente verberado numa folha de Provincia, que appellara "para a sua grande responsabilidade de homem de lettras e membro da maior academia do paiz".

——ooOoo——

Continuámos, entretanto, nas lições de aramaico, chegando-se mesmo depois ao requinte do estudo de linguas comparadas, numa ingressão complementar e necessaria pelo terreno de complicada philologia. A morte, comtudo, de um parente meu fez-me regressar subitamente ao Brasil, interrompendo-se por isso a parte final e quasi dispensavel do nosso programma. Todavia, aquelle facto singular não se desapegara de mim, e, de quando em quando, lá me apparecia pela mente, como um

◆ ◆

O ministro da Justiça visitou na semana transacta a Santa Casa da Misericordia. Neste grupo, o sr. Francisco Campos apparece entre o dr. Ary de Almeida e Silva, provedor, e a Irmã Superiora, figurando tambem, no primeiro plano, o juiz Antonio Carlos Lafayette de Andrada, o dr. Paulo Cesar e outros membros da administração do instituto de caridade.

demonio perseguidor, a figura excentrica daquelle homem até então esquecido, cuja proximidade fôra por nós tão absolutamente indesejada. Ás vezes, nestas occasiões, elle se me apresentava, além de tudo, com asas muito brancas, cujo apparecimento, agora, eu attribuia, nas minhas conclusões, ser por influencia da idéa proxima de poesia, que se ligava, assim candidamente, ao seu todo extravagante de outrora.

Em aqui chegando, tratei de ageitar minhas cousas, regularizei negocios particulares e lancei-me em campo, na busca de informes capazes de me orientar, de maneira scientifica, sobre tão interessante caso, e que me impressionara sobremaneira, como nenhum outro, em toda a minha vida de aventuras. Nada de convincente e preciso, entretanto, consegui acrescentar, a despeito do meu esforço, pesquisando livros e mais livros sobre os mais complicados problemas da alma humana. Por portas travessas cheguei a saber apenas de cousas sem importancia e pouco intelligiveis para o caso, como esta: de que o "nosso" homem, com as transformações politicas a que a Nação se vem adaptando, dedicara-se, desde o primeiro estouro, aos novos postulados. E, dois annos após a instituição do novo regimen, e com a revolta de uma provincia do Sul contra o Governo Central, batera-se denodadamente a favor deste, destacando-se até nos entreveros de trincheira. E assim, logo depois deste ultimo pronunciamento, Gomensoro de Moraes, captando a bemfazeja amizade de illustre e prestigioso paredro governamental, obtivera, numa grande reforma de certo Ministerio, encaixar-se num dos seus mais apetecidos logares, percebendo polpudos vencimentos. Depois de tão retumbante exito na Administração Publica é que publicara os seus dois livros de versos. E assim, desajudado pela Sciencia, e apenas julgando de uma maneira toda simplista, chegámos, talvez desacertadamente, a ilagir que a audacia fôra o seu estalo.

A noite já ia alta e o calor arrefecera um pouco. Uma aragem branda soprava do morro proximo, fazendo sussurrar mansamente os ficus recortados do jardim. Rubião de Toledo fez uma pausa, olhou-me depois mais fixamente, e deu cabo á sua historia:

— Após tanto trabalho e tanto estudo, meu caro, uma phrase apenas, e de incomprehensão e de duvida, posso alinhar, depois dessa revelação imprevista: quem prognosticaria, na época em que o conhecemos, que aquelle rude vendedor de tijolos, sopitasse tambem, nas profundezas de sua origem, um espirito voltado para a Belleza?!...

——ooOoo——

Ao sahir do appartamento do meu amigo, e ainda sob a forte impressão de sua palavra candente, vinha eu pelo caminho pensando no que elle escapara, mais para si mesmo, durante aquella exposição, e sem talvez o perceber: "e vá a gente, para desvendar certos paradoxos humanos, fiar-se em livros!..."

Encerrando uma alma por assim dizer classica, Rubião difficilmente se deixa levar por theorias que não estejam ainda perfeitamente catalogadas pela Sciencia Official ou acceitas pelo consenso de todos.

Questão de feitio e de formação mental. O seu espirito formalista e por demais academico decerto não foi além da psychologia commum.

Se transpuzesse as suas fronteiras encontraria — quem sabe? — explicação para o seu enigma nos famosos livros que hoje em dia abundam, de mão em mão, entre os *rafinés* da litteratura, e onde se disseca, de todos os modos, a doutrina creada por um judeu de genio que ha menos de um anno pereceu em Londres, e nesse transe extremo cercado apenas por uma meia duzia de amigos que lhe foram tambem assistir á incineração do cadaver, numa singela e commovente homenagem a quem trouxe, no seculo actual, durante uma vida inteira dedicada á Sciencia, luz nova e resplandecente para a escura paizagem humana — pharol magnifico por onde se guiarão certos espiritos perquiridores, porém não tão obstinados como o de Rubião...

CONSELHOS SOBRE A INGLATERRA

Num recente livro de André Maurois, **Conselhos a um Jovem Francez de partida para a Inglaterra**, veem os conceitos seguintes.

"Nos Inglezes a pontualidade é mais que uma virtude: é um vicio. Se fordes convidado para jantar ás 8h30, quer isso dizer, em Londres, 8h30 e não 8h31 nem 8h29. E até no campo, apezar dos longos trajectos, toda a gente é exacta. Vi um Francez chegar a um castello longinquo, ao cabo duma manhã inteira de viagem, á 1h32, quando fôra convidado para a 1h30. E a dona da casa disse-lhe gentilmente, mas com certa severidade:

— Começavamos a estar com cuidado.

◆◆◆

Doutra vez, almoçando eu em casa duma dama londrina, uma das convidadas nos fez esperar cinco minutos.

— Vamos para a mesa... disse a dona da casa. — Provavelmente Patricia quebrou uma perna.

Pouco depois, ouvia-se a campainha do telephone; e, passado mais um minuto, vinha o mordomo annunciar:

— Lady Patricia manda dizer que sente muito não vir, mas quebrou uma perna.

◆◆◆

Em França, é falta de educação deixar cahir a conversa; em Inglaterra, é imprudencia tentar reanimal-a.

◆◆◆

Se vos tornardes campeão mundial de tennis, deveis dizer: "Effectivamente, não jogo muito mal"; se tiverdes atravessado o Atlantico num veleiro de seis metros, dizei: "Dei um passeiozinho de barco."

◆◆◆

Não assassineis em Inglaterra. Sereis enforcado. Lembrae-vos de que o respeito á lei é ahi maior do que em qualquer outro logar do mundo.

◆◆◆

Os Inglezes não gostam de "forçar" o destino. No exercito, diz-se: "Nunca recuseis uma missão; mas nunca tambem a soliciteis."

◆◆◆

Se, num castello, verificardes que ha uma alma do outro mundo, não o digaes ao dono da casa antes que elle vos faça referência ao caso. Não se deve falar a ninguem dos seus fantasmas.

◆◆◆

Em Inglaterra, evitae ser eloquente. Lembrae-vos de que vos achaes num paiz em cujo Parlamento não ha tribuna, onde cada um fala do seu logar e a meia voz, e não é de bom gosto ter uma dicção perfeita nem a elocução muito facil.

◆◆◆

Não tenteis nunca fazer um Inglez trabalhar doutra maneira que não a sua. Tem acontecido que, para satisfazer algum estrangeiro pertinaz, os homens de negocios britamicos assintam em retardar por algumas horas a partida para o week-end. Nesses casos, porém, nunca o trabalho sahiu bem feito."

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000.

A senhorita Ione Albertoni, filha do sr. Eugenio Albertoni. Avanhandava — São Paulo.

SAIBAM QUANTOS...

O Districto Federal, comprehendendo a cidade do Rio de Janeiro, tem 1.700.532 habitantes. Além do Rio, sómente a capital de São Paulo passa de um milhão (1.151.249). Das outras capitaes, que contam menos de 500.000 habitantes, a mais populosa é Recife, com 472.764 Salvador tem 362.7[illegible]; Porto Alegre, 321.628; Belem, 311.953; Bello Horizonte, Fortaleza, Maceió, e Nictheroy, contam ainda mais de 100.000; respectivamente 167.710, 143.277, 129.105 e [illegible].247.

* * * *

Os Estados brasileiros mais populosos são os de Minas, S. Paulo e Bahia, que contêm, respectivamente, 8.598.140 7.871.650 e 4.79[illegible], seguindo-se-lhes o Rio Grande do Sul, Pernambuco e Rio de Janeiro, que têm, na mesma ordem, 3.577.302, [illegible]28.927 e 2.326.540 habitantes. Mais de um milhão tem ainda Ceará (1.848.462); Pará (1.812.767); Paraiyba, (1.612.910); Maranhão, (1.344.878) Alagôas, (1.339.51[illegible]) Paraná, (1.212.520) e Santa Catharina, (1.179.886). Os Estados restantes não chegam a um milhão. Piauhy, com 9[illegible]; Rio Grande do Norte, 901.404, Goyaz, 875.196, Espirito Santo, 833.276; Sergipe, 595.312; Amazonas, 483.95[illegible] Matto Grosso, 435.346. A menor população é a do Territorio do Acre, com 129.1[illegible]1

* * * * *

Onde teria sido construida a primeira casa de pedra e cal, no Rio de Janeiro?

Segundo se lê em papeis velhos, a praia do Flamengo chamava-se, primitivamente, praça da Aguada dos Marinheiros, porque os marinheiros iam fazer aguada, isto é abastecer-se de agua doce, na foz do rio Carioca. Mais tarde o nome foi mudado para praia do Sapateiro Sebastião Gonçalves. Foi esse sapateiro quem, em 1610, depois de aforar o terreno que ficava atrás do morro do Leripe (hoje da Viuva), ali edificou a primeira casa de pedra e cal da cidade. Tal casa servia para assignalar o limite da sesmaria primitiva concedida, em 1567, por Mem de Sá. E foi por causa dos limites dessa sesmaria que os filhos do Rio de Janeiro começaram a ser chamados "cariocas".

A SEMANA INGLEZA

Deu-se o nome de "semana ingleza" á semana de trabalho que termina no sabbado ao meio dia ou pouco depois. No entanto, trata-se de antigo costume francez que deixou de ser observado ha pouco mais dum século. Num livro do sr. Henri Crepin, recentemente publicado, se vê como tal costume já existia em França no seculo XV.

Os operários, fosse qual fosse o seu officio, tinham que abandonar o trabalho á "hora de nona", isto é: ás tres da tarde. A confraria dos alfaiates de Soissons impunha cinco francos de multa a qualquer collega que não abandonasse a officina ao toque de vésperas no sabbado e nas vésperas de dia santo. Nos estatutos dos correeiros de Gisors, em 1476, se estabelece que nenhum officio poderá ser exercido na mesma cidade, em dia de sabbado, além do segundo toque de vésperas. E em certas cidades, como Saint Omer, cessava o trabalho, em todos os officios, no sabbado ao meio dia.

DESDE MOCINHA, ACOSTUMEI-ME A USAR marca PEIXE

No anno de 1918, a Fabrica Peixe iniciava o aproveitamento industrial dos tomates de suas grandes plantações de Pesqueira. E, alguns annos depois, tendo adquirido mais de 4.000 contos em machinarios, lançava no mercado nacional o Extracto de Tomate Marca Peixe, concentrado a baixa temperatura — um processo exclusivo em toda a America do Sul!

Apresentando uma qualidade e pureza insuperaveis, o sabor e as vitaminas A, B, C, e G do tomate maduro, o Extracto de Tomate Marca Peixe, ampliou, cada vez mais, o numero de seus consumidores: actualmente, todas as donas de casa o exigem. Extracto de Tomate Marca Peixe é *uma praxe* da boa cozinha brasileira!

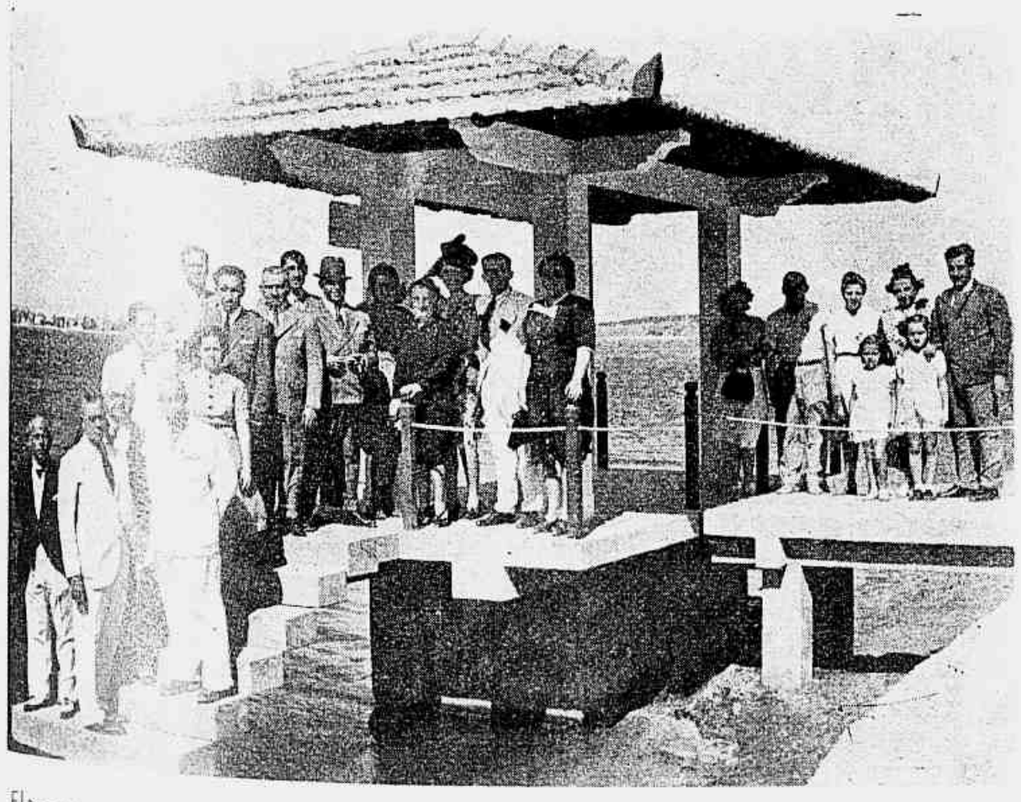
Use sempre em sua casa Extracto de Tomate Marca Peixe, adoptando este habito que já é uma tradição nos lares do Brasil!

Extracto de Tomate marca PEIXE

SUGGESTÃO PARA A SUA SOBREMESA:

Experimente a Marmelada Marca Peixe. Compre uma lata. Abra e prove. Habituar-se-á a distinguir a Marmelada Marca Peixe pelo sabor: é marmelo, de facto. Experimente. MARMELADA MARCA PEIXE.

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO



Flagrante tomado no campo de sports do Club Naval, na ilha de Piraquê, por occasião do cock-tail offerecido á imprensa. No grupo do primeiro plano, o presidente Herbert Moses, da A. B. I. e os jornalistas, Jarbas de Carvalho, Ozéas Motta Maia, e Ribeiro Silva.

Das provas inter-estaduaes de Tiro ao Vôo a que concorreram mineiros, paulistas e cariocas, sahiram vencedores os srs. Cardoso e Villela, o primeiro triumphando no Classico Brasil, e o outro no Classico Portugal. Ao alto, destacados do grupo dos concorrentes, os vencedores do animado torneio.

* * *

CASA
MUNDIAL
ARTIGOS DE VIAGEM, MALAS DE MÃO, CABINE, PORÃO, E ARMARIO.
VARIADO SORTIMENTO
OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

NÃO SE CORTE !

Nunca se deve cortar os callos, pois ha grande perigo de uma infecção que pode trazer consequencias graves. Alem disso, os callos cortados crescem novamente e dóem mais. Uma applicação de Freezone allivia a dôr dos callos immediatamente e quatro ou cinco applicações os extirpam radicalmente. Freezone é um callicida scientifico que amollece o callo até que elle se desprenda por completo, sem irritar a pelle de modo algum. Para acabar com esses callos e para que os seus pés se conservem frescos e promptos para dansar, passear e divertir-se — use Freezone.

1407

PENSAMENTO

Jamais esquecer que temos em relação á melhoria progressiva da especie humana uma eternidade diante de nós, e que o tempo que marca a sua evolução não tem por unidade a hora, o dia nem o anno, mas os seculos. Cumpre-nos, pois, com o quinhão do esforço individual, auxiliar o progresso da collectividade, para a realização do grande Bem integrado na saúde do corpo e do espirito.

Renato Kehl.

BOM
para todos

COLEGIAIS: As crianças na idade escolar despendem no estudo como nos brinquedos energias que precisam ser compensadas. Para esse fim não ha reconstituinte que se compare ao TONICO BAYER.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Figado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituinte. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os musculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

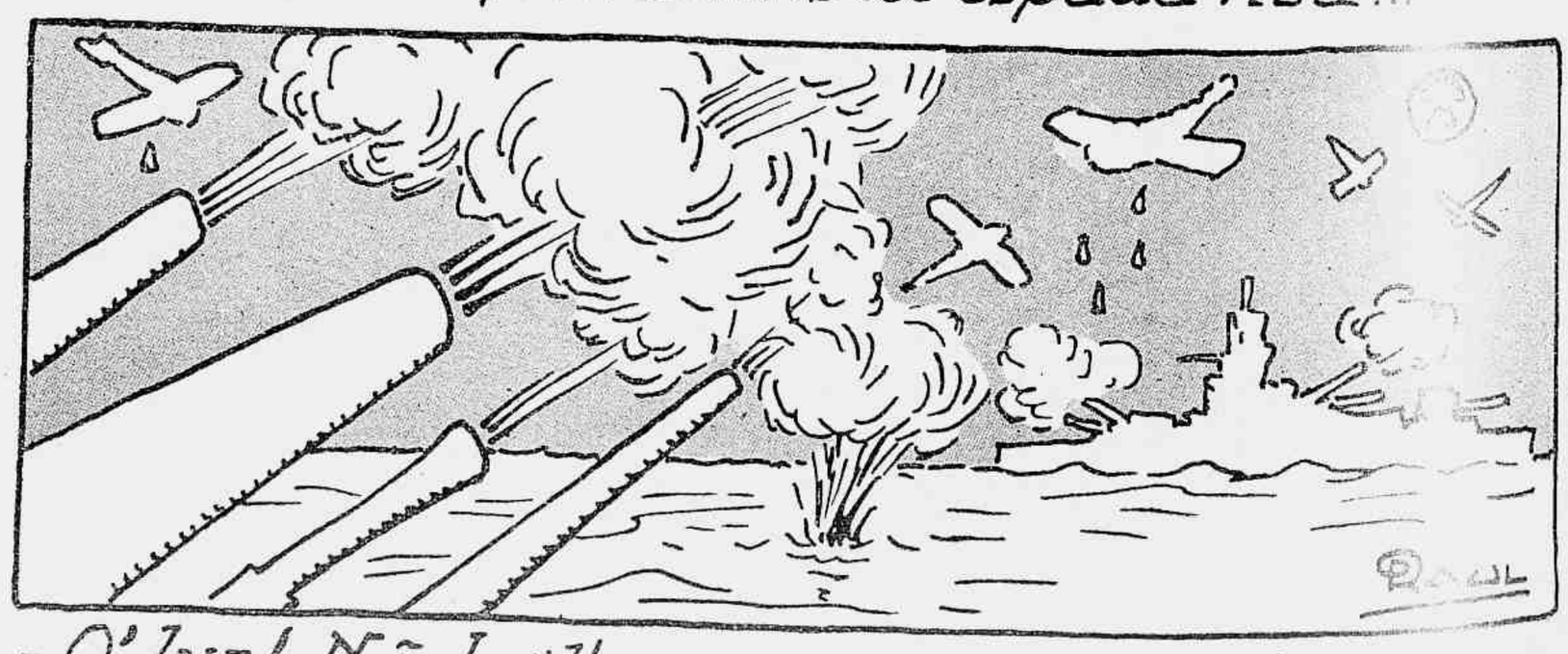
TONICO BAYER
enriquece o sangue e fortifica o organismo
BAYER

Cantaróla...

-O' lúa! Minhàlma é inteiramente túa!

-O' lúa! Enche de prata a minha rúa!

-O' lúa! Se a fórma tens de espáda núa...



-O' lua! Não brilhes mais na zona crúa!...

No encerramento do primeiro periodo lectivo de 1940, na Escola Nacional de Educação Physica do Ministerio da Educação e Saude, foram conferidos premios pelo reitor da Universidade do Brasil, professor Leitão da Cunha, que apparece á esquerda da gravura, condecorando a alumna Crisca Helena Vaz Giese.
A' direita, grupo total das alumnas, pousado especialmente para esta **Revista**.

Regressou de sua excursão pelas capitaes do Continente Sul da America o diplomata Kazwe Kuwajima, embaixador do Japão no Brasil. S. Ex., que viajou acompanhado do secretario da Embaixada, sr. K. Iriye, foi recebido no Aeroporto por figuras expressivas da colonia japonesa no Rio, e representantes da sociedade e da imprensa carioca.

A BANDEIRA NORTE-AMERICANA

Entre as bandeiras estrangeiras que fluctuam no mar da China, está a dos Estados Unidos que garbosamente ostenta "as listas e as estrellas".

Em 1777, eram treze os Estados. O Congresso decidiu que na bandeira dos Estados Unidos houvesse treze listas, alternadamente vermelhas e azues, e treze estrellas brancas em campo azul "representando uma nova constellação."

Mas em 1791 juntava-se o Vermont á Federação; e em 1792 juntava-se o Kentucky. Em 1794 resolveu-se que houvesse quinze listas e quinze estrellas. O navio **Chesepeake**, capturado em 1813, levava essa bandeira. Em 1818 cinco novos Estados se haviam juntado e ainda se esperavam outros. Foi então resolvido que se reduzissem a treze, em caracter permanente, o numero das listas e se juntasse uma estrella correspondentemente a cada Estado. E em 1919, com a admissão do Arizona, tornou-se de quarenta e oito o numero dos Estados e de quarenta e oito o das estrellas que na bandeira se enfileiram em linhas horizontaes.

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

EUCLYDES DA CUNHA

(Brasileiro)

"O Medeiros nada diz quanto ao prefacio (dos "Poemas e Canções"), talvez porque o afeie a velha ortographia — a velha ortographia com a qual o ingrato arranjou a sua invejavel notoriedade. De qualquer modo fez bem. Quando considero os "Poemas e Canções" e aquelle adminiculo preambular, lembro-me sempre das velhas historias das nossas amas — falando-nos dos tremendos caminhos cheios de calháus que conduzem ao ceu".

(Carta a Vicente de Carvalho)

A "SEMANA DA ASA" em Porto Alegre

A Semana da Asa, na capital riograndense, com a assistencia do tenente-coronel Lysias Rodrigues, commandante do Regimento de Aviação de Porto Alegre constituiu acontecimento que empolgou a attenção da sociedade e do povo, e teve a presença de altas autoridades federaes e do Estado. Nestes aspectos das commemorações figuram aviadores militares e pilotos da aviação civil.

JOSE' DO PATROCINIO FILHO

(Brasileiro)

A bondade só existe no olhar dos animaes e da infancia.

GIPSY COSTA

(Brasileiro)

Infancia: perdão do mundo...

PROCOPIO FERREIRA

(Brasileiro)

O brasileiro, apressado no julgamento pela ancia de crêr numa realidade, tem bôa fé para tudo e todos. Entre o "póde ser" e o "talvez não seja" fica seculos á espera...

ALVARO MOREYRA

(Brasileiro)

O que estraga a vida é o estado normal.

Bôa pilheria, a vida! Principalmente nos principios do mez.

R. MAGALHÃES JUNIOR

(Brasileiro)

O que eu acho condemnavel é que os nossos artistas não procurem infundir á sua arte um cunho proprio, nacional, caracteristico. Os nossos desenhistas commettem gallicismos geometricos. São estrangeiros nos motivos e na execução dos seus trabalhos. Precisamos acabar com as eternas Pompadour na capa das nossas revistas. Temos, de sobra, motivos para realizar uma arte nossa. E é isso o que devemos fazer

JOSE' MARIANNO (filho)

(Brasileiro)

Houve uma epocha em que a architectura brasileira era de verdade. Os homens faziam suas casas para morar. Havia calôr. As paredes eram espessas, e se plantavam arvores frondosas que abraçavam a cumieira das casas. Havia sol. Os grandes beiraes se despejavam sobre o prumo das fachadas. O estylo? O unico que o homem pode ter: o que a terra e a vida lhe impuzeram.

ANTONIO FERRO

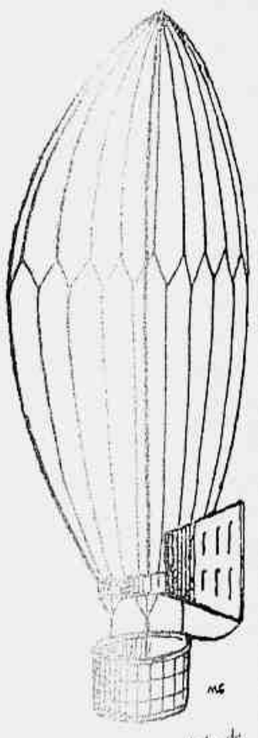
(Portuguez)

O "magazine" é a espuma da vida.

8 DE AGOSTO

Uma das ephemerides primaciaes da historia da civilisação brasileira que costuma — forçoso é confessar — decorrer sem registro no jornalismo é a de 8 de Agosto. Nesse dia, em 1709, Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o padre nascido em Santos no anno de 1685, effectuou a primeira ascensão no seu aerostato.

Ha muita contradicção sobre a forma e o processo de ascensão do referido apparelho; mas, de accordo com documentos existentes na Bibliotheca da Universidade de Coimbra, retirados do pó dos archivos pelo Visconde de Faria presidente-fundador da "Academia Aeronautica Bartholomeu de Gusmão", de Lisboa, o aerostato do padre santista constava de uma especie de grande sacco tetraédrico, alongado em uma de suas pontas, tal um dirigivel moderno, mas em posição vertical. Desse sacco pendia uma barquinha, na qual o aeronauta manobrava o leme, que tinha a forma de pá ou helice.



O verdadeiro aerostato de Bartholomeu de Gusmão.

Pela descripção devida ao sabio titular portuguez se comprova o absurdo dos desenhos admittidos como fieis reproducções do engenhoso invento de Bartholomeu de Gusmão constantemente dados á estampa até em livros didacticos.

MUSICA

TEMPORADA LYRICA

Bruna Castagna.

Estreia no dia 10 do corrente, com a opera **Turandot**, de Puccini, sob a regencia de Genaro Papi, do Metropolitano de Nova-York, a temporada lyrica.

Ha lisonjeira espectativa para essa temporada em virtude de não ter a do anno passado satisfeito o publico carioca, embora tivesse dado certos espectaculos dignos de nossa admiração, como por exemplo Thais e Fausto.

As photographias que illustram esta noticia são das quatro maiores cantoras da estação.

Bruna Castagna, primadonna contralto, do Metropolitano de Nova-York, é uma das maiores cantoras do mundo; Elisabeth Rethberg, tambem do Metropolitano, é considerada a mais celebre soprano da actualidade; Zinka Milanow, que cantou pela primeira vez no Metropolitano o anno passado, fez tal successo que obteve um bello contracto e está actuando no Colón de Buenos-Aires com extraordinario exito. Estas tres grandes artistas vêm ao Brasil pela primeira vez, por isso é animada a expectativa.

Sobre Bidu Sayão nem é preciso escrever. Quem não conhece a patativa maravilhosa — que tantos glorias tem obtido no Brasil e no extrangeiro?

Aguardamos com ansiedade o programma que Piergili organizou para este anno, tendo o cuidado, é claro, de supplantar os outros.

LIEGE AURORA

Acaba de regressar do norte do paiz a violinista brasileira Liége Aurora a quem procurámos ouvir com interesse.

São suas estas palavras:

"A minha recente **tournée** ao norte do paiz foi um verdadeiro encantamento para mim.

Grande foi o successo dos meus recitaes. Entre as muitas homenagens que me prestaram nos varios Estados percorridos, citarei a bellissima recepção da Academia Amazonense de Lettras, a do Instituto Carlos Gomes, a do Instituto de Musica da Bahia; a dos meus conterraneos, no Theatro da Paz no Pará, a do industrial Maximino Corrêa, entre outros.

A imprensa sempre esteve ao meu lado pelas brilhantes pennas de Adriano Jorge, Pericles Moraes, Ulysses Nobre, Carlo Victor, José Candido, Astolfo Serra, Armando Wucherer, Celso Pinheiro, Carlos Chiacchio, e varios outros. Seria impossivel nomeal-os todos.

Muito grata fiquei a todos os interventores e prefeitos que sempre me ampararam da maneira mais acolhedora.

O Theatro Amazonas como o Theatro da Paz constituem dois dos maravilhosos patrimonios da cultura amazonica.

Therezina, a cidade verde como a denominou Coelho Netto, causou-me optima impressão. Progride rapidamente.

Maranhão offerece um aspecto encantador, com a sua linda ilha de S. Luiz. Ahi trabalha-se com todo o ardor e devotamento a nossa arte. A pianista Lilah Lisbôa de Araujo é possuidora de requintada sensibilidade musical e grande cultura.

Maceió, com as suas lindas praias, offerece um espectaculo encantador aos olhos do visitante.

Em João Pessôa senti de perto o ensino moderno e efficiente que vem sendo ministrado no Instituto de Educação sob a orientação dos illustres professores Gazzi e Santinha de Sá. Identico trabalho encontrei em Aracajú, feito pelo professor Genaro Plech, batalhador incansavel.

Na Bahia o Instituto de Musica, entregue á operosidade e competencia indiscutivel do maestro Deolindo Froes, continúa em franco progresso.

A violinista Liége Aurora.

Trago, pois, as melhores e mais enthusiasticas impressões.»

Liége já se prepara para nova **tournée**, desta vez destinando-se ao centro e sul do paiz.

Ha muito tempo que não a ouvimos. Como estará tocando? Cremos que muito bem. Possue um bello temperamento e bôa escola. Que mais precisa para vencer? Tempo.

«BRASIL — PORTUGAL»

Opinião do compositor Baptista Siqueira sobre a mais recente obra symphonica de Francisco Braga:

"Fomos convidados para ouvir, em Realengo, um trabalho symphonico de Francisco Braga, cuja execução devia realizar-se, pela banda de musica da Escola Militar. Não vacillámos.

O nome do compositor e o capricho com que são tratados os programmas da famosa banda militar repelliam sophismas.

Alem do mais, a fastidiosa viagem de trem electrico parando em todas as estações, a partir de Cascadura, seria compensada pela companhia do querido mestre (de quem os annos não conseguiram roubar a jovialidade), de frei Pedro Sinzig, prof. Iza Queiroz, maestro Florencio de Almeida e outros.

Em pouco estavamos na estação terminal onde o tenente Arsenio Fernandes Porto nos esperava, prodigo de amabilidades.

Quiz o acaso dar uma nota pitoresca ao desembarque: um amigo inseparavel do maestro, que desde cêdo recommendava cuidado com as portas automaticas, que fecham rapidamente, acabou não podendo saltar e o trem partiu levando-o á estação seguinte. Mesmo na gare a comitiva o esperou de volta.

Já no alojamento da banda, tudo estava disposto com aquelle cuidado com que o ten. Arsenio Porto dispõe seus musicos.

Iamos ouvir **Brasil-Portugal**, pagina symphonica de Francisco Braga.

A um signal do regente, um mundo de sons metallicos encheu o ambiente, sobresahindo o thema do hymno de Francisco Manoel. Ouvem-se a seguir as primeiras notas do hymno portuguez (antigo), que foi combinado ao hymno nacional n'um contraponto tão espontaneo que se funde na mais agradavel polyphonia.

Temos ouvido numerosas composições cujos motivos são do hymno patrio, vestido das mais variadas côres, porém, quasi sempre cheios de incongruencias que patenteiam trabalhos feitos ás pressas, com intuitos exclusivos de notoriedade.

Nessas obras assim trabalhadas nota-se facilmente que o compositor está torcendo a verdade musical e a propria esthetica, para chegar ao fim desejado.

A producção que ouvimos de Francisco Braga é o opposto disso. E, mesmo que seu auctor nos dissesse que a fez com o intuito de commemorar tal ou qual data, nós continuariamos a vêr nella' uma obra de pura inspiração, apenas burilada por um espirito culto e de altos dotes artisticos. Tanto isso é verdade que trabalhando os mesmos themas na producção inversa — "Portugal-Brasil" — elles se succederam, casando em canones perfeitos, cujas imitações, augmentativas ou diminuitivas entraram maravilhosamente, formando aquelle todo agradavel e pleno de solidas hormonias.

Por tudo isso agradecemos a Francisco Braga e a Arsenio Porto: ao primeiro por ter dado ao Brasil mais uma joia musical; ao segundo pela justa homenagem prestada ao nosso immortal maestro.»

Bidú Sayão.

Elisabeth Rethberg — soprano.

Dr. Bengué, 15, Rue Bailu, Paris.
BAUME BENGUÉ
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

Zinka Milanow.

O Tijuca Tennis Club realizou na noite de sabbado, 27, uma grande festa de arte infantil. Da esquerda para a direita: o menino Jorge Ronaldo e a menina Manon Moraes; as meninas Yolanda C. de Castro e Aldemira C. de Castro; o grupo geral das creanças que tomaram parte na festa, e as meninas Déa Magnani, Dulce Marques de Souza e Noemia de Araujo Santos.

LAVADEIRA VALENTE

Diariamente, com sol ou com chuva, a velha lavadeira Judith arrumava á cabeça sua trouxa de roupa lavada e sahia de sua casinha dos suburbios para entregar a roupa á freguezia. Apezar dos seus setenta janeiros, Judith ainda se conservava forte e marchava erecta, equilibrando a trouxa sobre a cabeça.

Ao dobrar uma esquina, ainda nos suburbios, viu um garoto que, fugindo apavorado de alguem que o perseguia, foi esbarrar nella, quasi atirando-a ao chão.

— Que é isso, menino? Que te aconteceu?

Antes que a resposta viesse, a lavadeira viu um homem, em mangas de camisa, que, não tendo visto o garoto esconder-se atrás da lavadeira, procurava-o afoitamente por todo lado, armado de cacete.

A velha Judith logo teve uma idéa. Retirou rapidamente um camisolão da trouxa, envolveu com elle o garoto e suspendeu-o ao colo como se fosse um bebê.

Chega o homem furioso a perguntar:

— Você não viu um garôto correr por ahi?

— Se corria deve estar correndo ainda, respondeu Judith. — Pssch! Não faça essa cara que meu filhinho fica espantado. Se o senhor o fizer chorar, apanha.

Com isso a velha escondeu de todo o rosto do garôto.

— O' sua velha, você então dá em mim?

— Eu daria pancadas em todos os homenzarrões que querem bater em crianças por uma travessura qualquer. Lembre-se, Bernardo, que eu bati em você quando você era garoto e ainda não perdi o costume. Se quizer tomar a desforra com os garotos, sair-se-ia melhor fazendo-os seus amigos. Nunca mais o incommodariam.

— Você tem toda razão, minha velha. Pode bater-me. Está aqui o cacete.

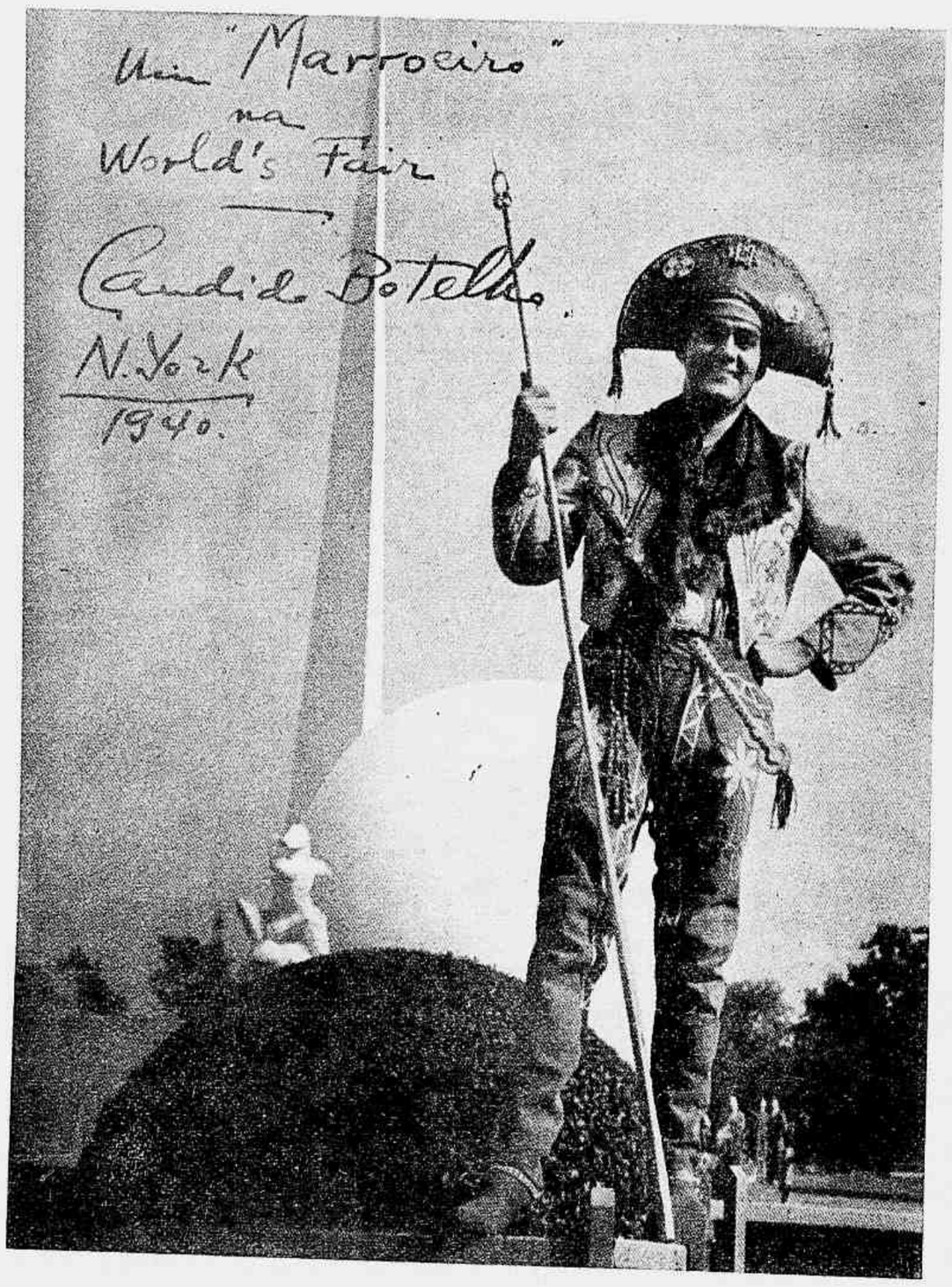
— Por hoje, perdôo. Você tambem deve saber perdoar.

Ao depôr o garoto no chão, a velha disse:—Pode ir. O homem já está longe.

— Obrigado, dona Judith. Vou ser seu freguez. Tive tanto medo que estou com a roupa suja.

1 PAGINA das CREANÇAS

O folk-lore brasileiro na Exposição Mundial de New-York



O apreciado cantor patricio Candido Botelho está, ha um mez, apresentando-se diariamente no Pavilhão brasileiro da Feira Mundial de New-York, e já foi contractado pela **N. B. C.** onde irradia através a **Rêde Azul** o folk-lore do Brasil. A iniciativa não podia ser mais opportuna, nem mais autorisado o interprete da nossa musica regional nos Estados Unidos. Apenas, parece-nos incoherente que o applaudido artista, conforme se lê na photo autographada recebida da America do Norte pela **Revista da Semana**, appareça aos visitantes do certamen universal na metropole **yankee** com a indumentaria obsoleta deste **cliché** e com a declaração de trajar como **Marroeiro**.

Antes do mais, o figurino em apreço é uma peça de guarda-roupa arbitrario, nem brasileiro nem mexicano, comquanto participe nas suas linhas geraes das **toilettes** typicas de ambos os paizes.

Quanto á propriedade da designação dada á sua vestimenta pelo sympathico artista não chega a ser digna de controversia.

O nosso vaqueiro não usa couros pintados, e o punhal atravessado á frente é caracteristico do **cangaceiro**. Lenço encarnado ao pescoço é distinctivo de **cabra valente**, inconfundivel portanto com o **marroeiro**, typo destemeroso e agil, porém ordeiro. O phantasioso modo como está vestido o joven cantor não representa nenhum dos nossos vaqueanos, do norte, nordeste, centro ou sul do paiz.

— Ah, o senhor pensava que eu era de defesa passiva? Pois fique sabendo que sou de activa!

HELENINHA Costa
uma garôta alegre e sentimental.

FRANCISCO GALVÃO

Heleninha Costa veio de São Paulo para cantar na Nacional. E agradou muito com a interpretação de seus sambas melodiosos. A reportagem se pôz em campo. Onde residiria a garôta que, ha oito annos, ainda com quinze de idade, ingressava no radio conquistando, desde creança, a sympathia dos **fans** da terra piratininga? Pouco tempo depois o automovel subia a Santo Amaro, e lá no apartamento 56, do edificio 14-A, Heleninha contava novidades de seu repertorio, numa palestra interessante como se vai ver.

— Paulista?

— Comecei a cantar em São Paulo. Ainda era menina. Foi uma sensação para os meus. Mas tinha muito medo de ser uma menina prodigio. Medo enorme. Sabia que a precocidade, dentro de pouco tempo, se esfarinha, e nada mais resta. Era habito meu pedir aos criticos que não se referissem muito minha pouca idade. Temia bastante, com os annos, perder justamente a estima do publico. Você viu o que aconteceu a Shirley Temple? Felizmente passei pela onda e pouca gente falou na admiração que estava causando uma pequena de meias curtas dominando o microphone. Mas sou carioca. Respondo agora á sua pergunta. Gosto muito de São Paulo, onde amei as primeiras bonecas...

— As bonecas, somente?...

— Sómente, pois o amor ainda é uma coisa interessante para estudos posteriores. O que fiz, até agora, foi cuidar de meu repertorio, estudar canto com interesse, procurando agradar aos meus ouvintes. Estou residindo agora no Rio para onde se transferiu a minha familia. A cidade é minha velha conhecida, pois quando estava em São Paulo cantei em varias estações cariocas: Mayrink, Tupy, Educadora, Radio Club. Mas sinto como ella está bonita. Como progrediu! Creia que é minha namorada, gostando da sua paisagem recortada de montanhas e acarinhada pelo mar.

— Quaes os artistas de sua sympathia?

— Varios, mas aprecio muito Dircinha e Carmem. Do naipe masculino, gosto da voz encantadora de Silvio Caldas e Francisco Alves.

No apartamento de Heleninha o radio traz do Infinito um tango bonito de Gardel. A pequena estrella, vinda da terra da garôa, sorri. Sente-se que ama a musica argentina, pois dentro de segundos o confessa:

— O tango é lindo. Deve ser a musica preferida dos que sentem. Tenho a certeza de que os que amam encontram encantamentos subtis na sua melodia. Porque deve ter reparado na tristeza imperecivel da musica, nessa profunda melancolia que se desáta, se desprende de seus versos. Gardel, então, tinha magias encantadoras na voz.

Heleninha attende o telephone. Volta a falar na sua vida. Elogia o carnaval carioca e depois confessa:

— Gravei um disco na Columbia recentemente, e espero gravar este anno sambas e marchas para a temporada. Seria meu maior prazer conseguil-o. Este anno, como esteja aqui, será mais facil. E alguns compositores já me procuraram. Sabe? descobri uma compositora interessante — Alice Chaves. Tem talento e originalidade, de sorte que na Nacional a inclui no meu repertorio.

— Gosta de ler?

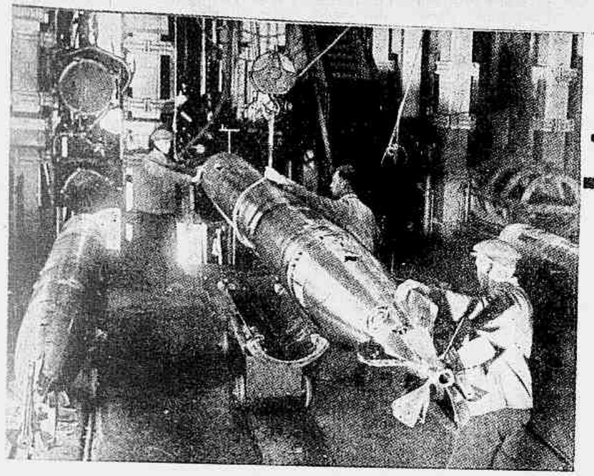
— E' a minha distração. Prefiro os romances que falam de amor. Você vai rir. Tenho a certeza de que vai rir, pois já lhe falei que não pensava ainda nesses assumptos. Mas, no romance, não. A leitura me distráe. E' logico que não toléro os livros de Ardel. Mas nos escriptores modernos, ao par dos themas sociaes, ha muita belleza romantica. Creia, comtudo, que não faço aprendizagem sentimental através dos livros. Leio porque me distraio muito com a leitura.

E Heleninha, que é muito bonita, sorri.

— Você ainda não falou do samba...

— O samba é lindo. Gosto delle. Sente-se que elle precisa novas vestes. O Dip faz bem em fiscalisal-o, pois a belleza das musicas muitas vezes se perde na giria, nas palavras amalandradas. Mas eu não culpo os autores do morro. Ha muitos da cidade que gostavam de mascaral-o com os termos da giria lá de cima. O governo andou acertado tomando providencias para acabar o abuso. A malicia dos sambas era condemnavel; muitas vezes estragava toda a belleza dos versos que os malandros compunham nos terreiros com as suas cuicas e pandeiros.

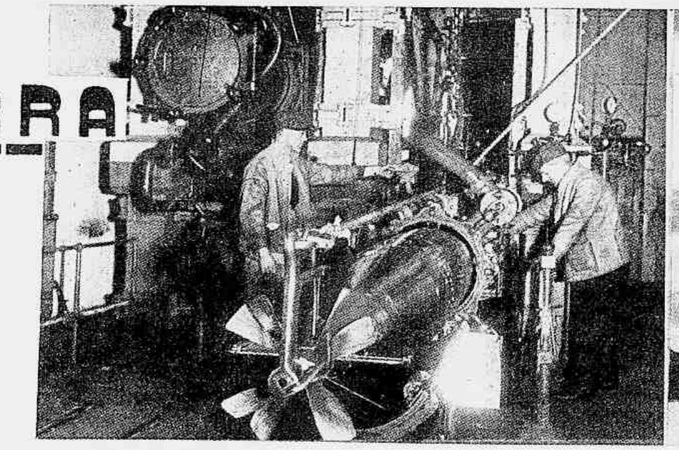
E poz fim na palestra interessante a Heleninha Costa.

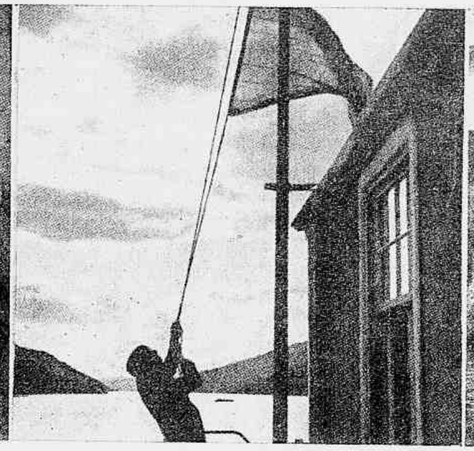


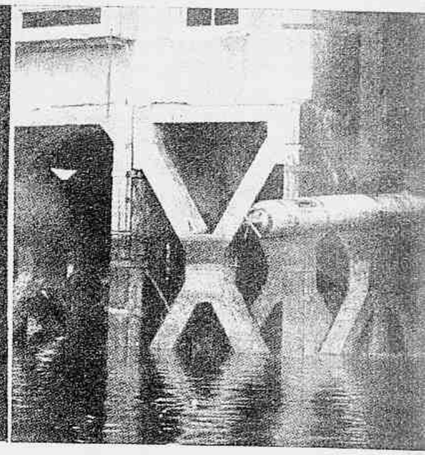
Paginas da Guerra

SERVIÇO ESPECIAL DA FOX-PHOTOS LTD. (Londres)

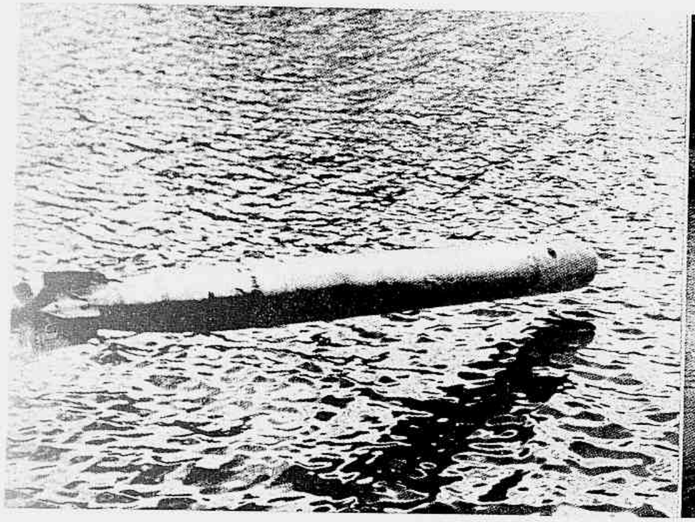
Os torpedos não são unicamente engenhos de destruição — para uso apenas contra o inimigo — mas tambem armas defensivas de grande precisão. O cuidado empregado na sua construcção é seguido de provas. Algumas provas preliminares são levadas a effeito na fabrica, mas as finaes são no mar.

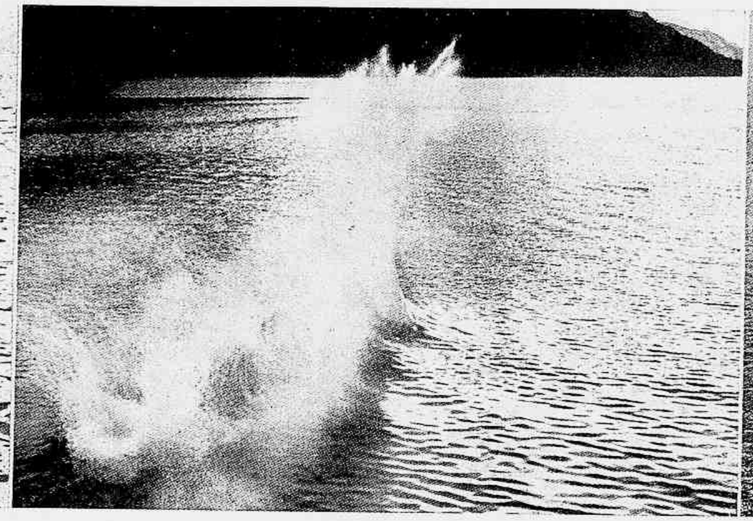


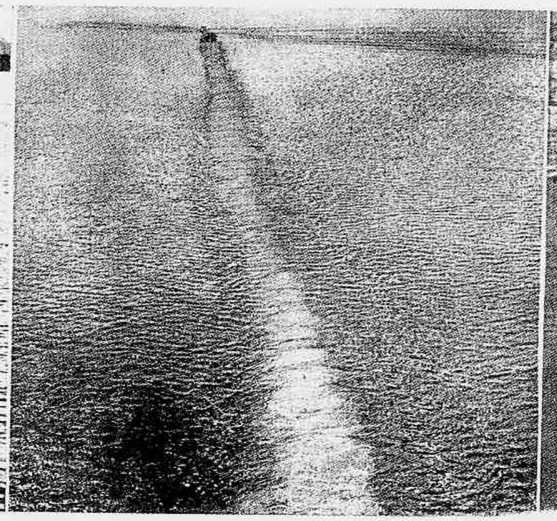


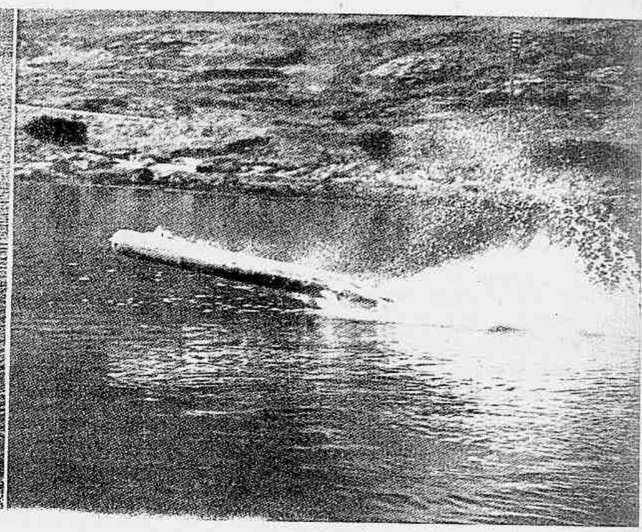


1 — A collocação de um torpedo no tubo, na fabrica, ao cabo da série de provas. Para effeito de prova, essa fabrica toma o logar de um navio no mar. 2 — Carregando o torpedo no tubo. Exactidão na manufactura e manejo seguro, para que a acção de carregar seja feita suavemente. 3 — Antes de ser o torpedo lançado para sua corrida de prova, é içada uma bandeira no local de onde elle partirá, como aviso a todos os navios para que desembaracem o espaço da prova. Serve tambem como aviso, ao que terá de levantar o torpedo no fim da corrida, de que está elle prestes a ser lançado. 4 — O torpedo é lançado do tubo; não está cahindo na agua, mas viajando para deante sob o impulso com que foi expellido do tubo.

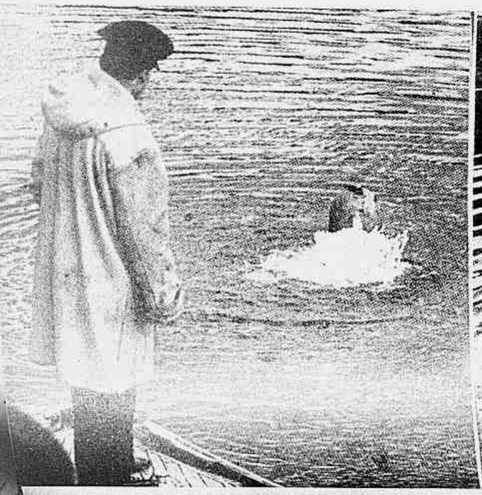


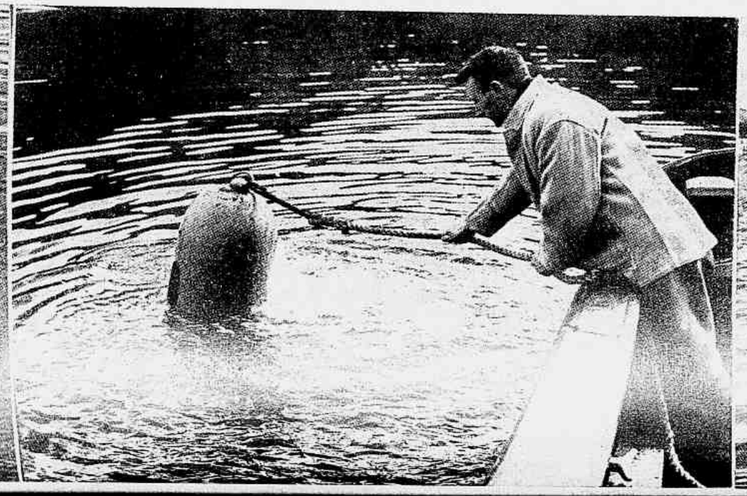


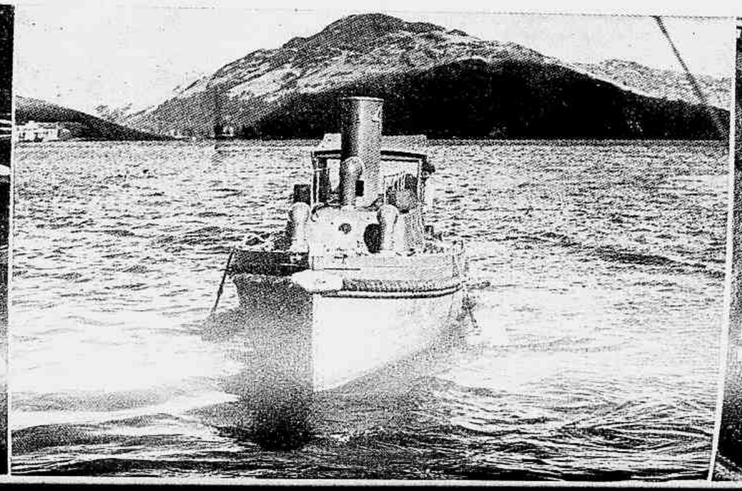


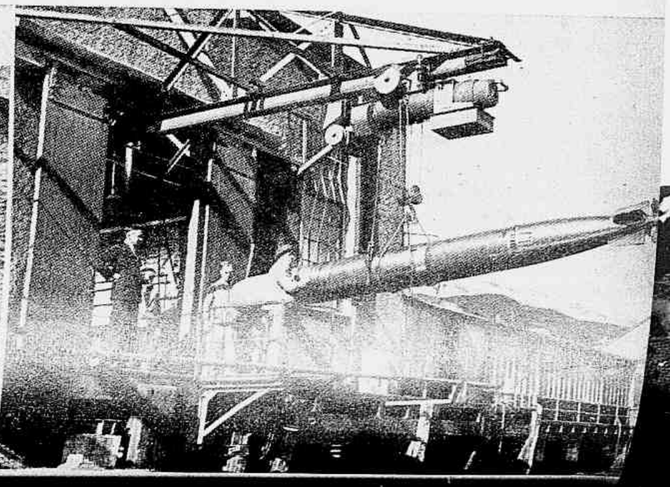


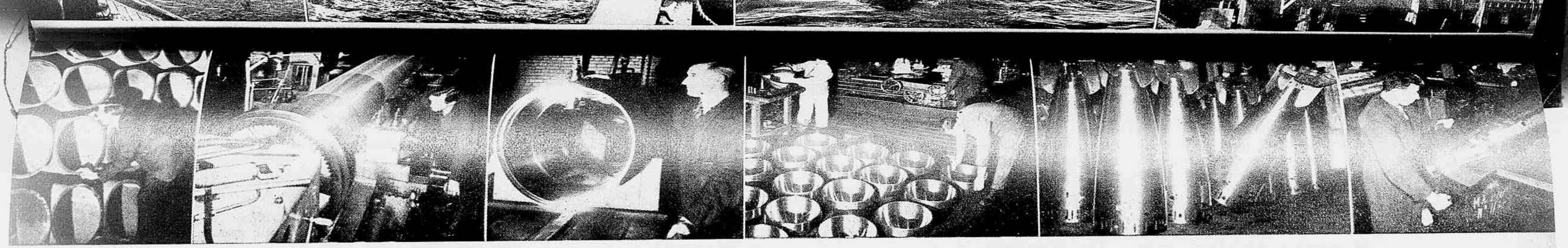
1 — O torpedo quasi a entrar na agua, levemente inclinado para baixo, mostra seu perfeito equilibrio. As helices já se estão movendo. 2 — A revolução causada pelo torpedo ao entrar na agua. As helices em movimento agitam immediatamente a agua e impellem o torpedo para a frente. O rasto do torpedo em marcha para o alvo. 3 — Até que a espuma, em pouco tempo, se levante á superficie, já está o torpedo a consideravel distancia do começo do rasto. O torpedo viaja em linha recta; a apparente ondulação do rasto é devida ao effeito das correntes. 4 — Uma das mais particulares provas a que são submettidos os torpedos inglezes está no momento em que o torpedo é levado a saltar da agua como um peixe. Isso impõe um severo esforço á sua estructura e mechanismo.



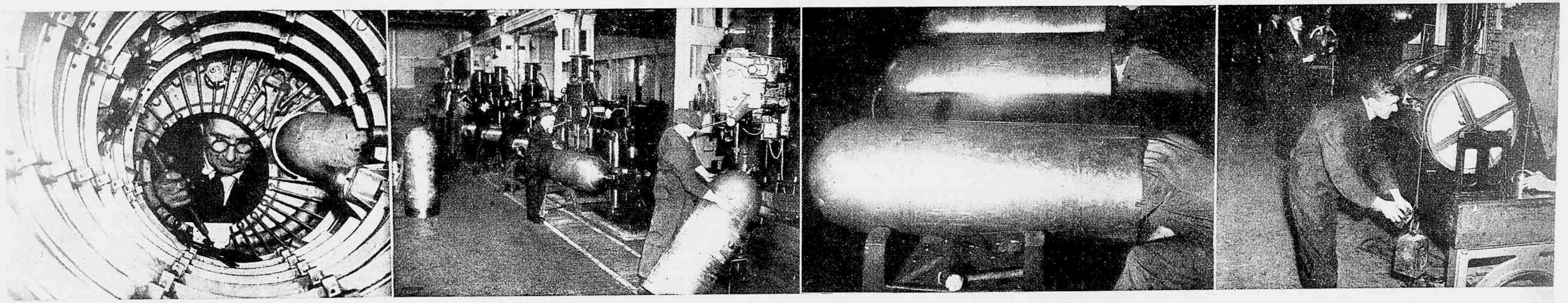




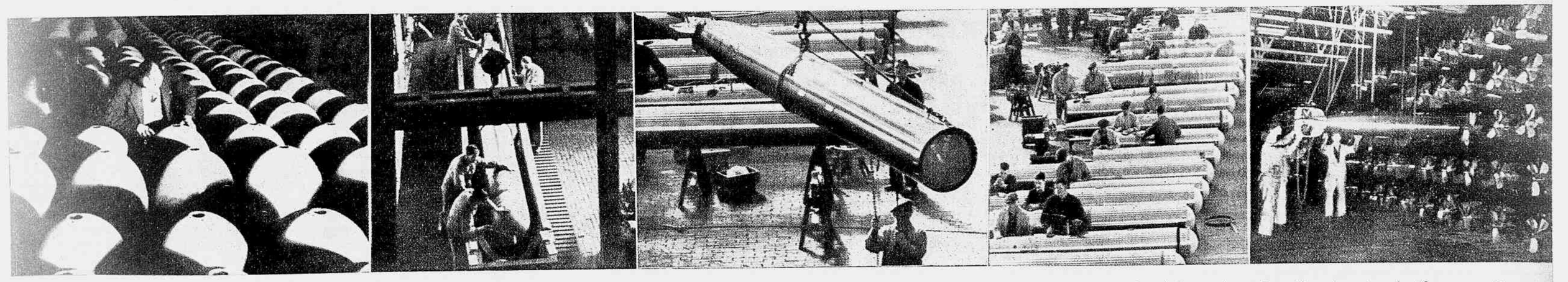




1 — Examinando o aço em bruto de que são feitos os torpedos. Devem ser de aço de alta qualidade, para que resistam á pressão do ar comprimido que terão de conter. 2 — Forjando um torpedo. E' necessario um bem alto grau de exactidão nesse trabalho, para que, terminado o navio aéreo, possa ser não só rigorosamente exacto na medição, porém tambem no peso e equilibrio. 3 — Um exemplo da exactidão exigida na fabricação de um torpedo inglez. O operador, com delicadissimos instrumentos, verifica a espessura de um navio aéreo. Deve ser esta corrigida dentro de 311.000 de uma pollegada (mais ou menos a espessura de um cabello humano). 4 — Polindo a parte em fórma de cupola, de aço forjado, que constituirá o remate do torpedo. Como em cada uma das outras partes do torpedo, tem essa de ser bastante exacta e immensamente forte. 5 — Examinando as «balisas de pôpa» de torpedos em construcção. São essas fortes bainhas de aço que contêm a maior parte dos complicados mechanismos do moderno torpedo. 6 — Unindo a «balisa de pôpa» e as partes posteriores de torpedos, que são ligadas com complicado e delicado machinismo.



1 — Instantaneo interior da bainha de um corpo de torpedo, mostrando sua fortissima, porém leve construcção. 2 — O torpedo leva o ferrão na cabeça. Vêem-se na gravura as belliçosas cabeças em construcção. Como cada outra parte de um torpedo, essa carece, na feitura, de grande exactidão. Quando terminadas, são carregadas com altos explosivos. 3 — E' exigida dos homens que fazem torpedos habilidade em posições difficeis. Os que se vêem na gravura dão os ultimos toques nos interiores das cabeças dos torpedos. 4 — As cabeças dos torpedos teem de ser cuidadosamente equilibradas, tanto no peso como na posição do centro de gravidade. Se não, os torpedos «correriam» desordenadamente.



1 — Inspecção de cabeças completas de torpedo. Só com cuidadosa inspecção de todas as partes do torpedo, em cada etapa da construcção, podem ser asseguradas a exactidão e a uniformidade completas. 2 — O moderno torpedo é uma arma offensiva de precisão. Seu resultado em acção depende tanto do peso e equilibrio como do perfeito funccionamento de seu complicado mechanismo. Por essa razão, o peso e o equilibrio dos torpedos inglezes são examinados em um tanque. 3 — O manejo dos torpedos requer cuidado e conhecimento de sua estructura e equilibrio. Na gravura, o içamento de um torpedo. 4 — Torpedos reunidos para ultimação numa fabrica ingleza. 5 — Grande numero de torpedos completos são guardados promptos para qualquer requisição. Na gravura, vê-se um torpedo ao ser içado para o seu logar no deposito.

AMPARO aos PINTORES...

POR ARLINDO VIANNA

Luiz Teixeira — o pintor itajubense.

No momento actual a pintura vem prestando relevantes serviços como "arte de camouflage" — "pintura offuscante" — "colorido intermittente" — realizando os disfarces dos objectivos que interessam os inimigos da Guerra Européa n.º 2...

W. E. Dick nos affirma que — hoje — "a pintura de identificação" — está muito evolvida, na technica dos disfarces de guerra; é praticada sempre em combinação com o "colorido intermittente" e com a destruição das sombras"...

Assim pois, no momento, parece nos opportuno lembrarmos os nossos irmãos artistas que vivem, esquecidos, convencidos até de que o mundo objectivo é mera illusão...

Em rapido golpe de vista citemos apenas dois: — Luiz Teixeira e Oswaldo Silva.

Alma de artista, Luiz Teixeira — que jamais cursou escola de bellas artes — é, entretanto, um inspirado na arte que harmoniza a luz com as côres...

Sim, porque a inspiração é natural e espontanea; e a arte é uma dadiva divina...

Dizem os psychophysiologistes: — "todas as concepções em todos os ramos da actividade humana emergem da inspiração, são productos desta funcção sublime...

Como nem todos são os inspirados, surgiram os "falsarios da arte" e tambem vivem nos laboratorios dos museus e das pinacothecas, "verdadeiros gendarmes da arte", os chimicos peritos aos quaes Pauline Gloom deu aquella expressiva alcunha: — "os detectives da arte"...

Luiz Teixeira, o pintor itajubense, solitario, isolado, vive da sua arte, e apezar de dizerem que — "os artistas não podem viver só da arte, no Brasil — ainda não morreu de fome nem morrerá, por fortuna nossa..."

O seu "atelier" fica lá naquella rua antiga, sinuosa e triste, perto do Asylo de Itajubá e tem fronteiro o colorido verde daquella "cerca viva" de maricá...

Presentemente está ultimando a téla que podemos denominar — "Choupana Presidencial" — o quadro vivo da casinha tosca que serve de repouso rustico ao ex-presidente Wenceslau Braz.

Luiz Teixeira é porém autor de outros quadros que notabilizam o pintor itajubense: — "Mater Dolorosa" — onde na sua inspiração mais alta, mais se sublima e mais se exalta — o artista que eleva sua Arte — á suprema belleza: — "O Descanço" — que é uma revelação, um primor — "aquelle todo de fadiga pensativa, a golla aberta da camisa, o cachimbo e a caixinha de phosphoros tombados ao lado, aquella attitude — "tudo é expressivo naquelle velho..."

Alguem já lançou um appello ao Governo Estadual no sentido de adquirir alguns quadros do pintor itajubense: — despeza minima — amplamente justificavel para um auxilio ao artista patricio.

«Cabana Presidencial».

Alguem, igualmente, — ha trez dezenas de annos — lembrou que Luiz Teixeira fosse enviado aos "grandes centros europeus, onde as artes attingiram esse grau de elevadissima cultura que tanto glorifica a humanidade"...

Entretanto, Luiz Teixeira vive e vive esquecido nas Alterosas, pintando suas inspirações naturaes...

E Oswaldo Silva? E — "o pintor philosopho" — si assim não erramos chamal-o?...

Conhecemol-o ha um decennio "abafado" com numerosos desenhos technicos, n'um gabinete de certa fabrica...

Heitor de Pinho — "o pintor carioca" ou melhor "o pintor marinheiro" — tem razão: — "o artista em nosso meio é um abnegado! Principalmente o que não podendo ser só artista se vê obrigado a empregar a sua actividade em qualquer outro mister ou em qualquer outro meio differente"...

Mas Oswaldo Silva vive alli numa rua suburbana do Engenho de Dentro — esquecido dentro da propria Cidade Maravilhosa. Presentemente, tem no seu cavallete aquelle trabalho que foi sempre sua preoccupação: — "O Panorama dos Seculos"...

Rigorosamente subordinadas á Theosophia e a certas philosophias orientaes, algo afastadas das normas communs arrancamos do "pintor philosopho" estas "notas": — "segundo a Vedanka e o maior dos adoaitas — Shankara — o mundo objectivo é méra illusão: de onde se conclue que tudo é falso, nada mais sendo que simples reflexo do subjectivo...

Nada escapa a esta lei! — logo, tudo que nos cerca, e nós mesmos, somos simples illusões phantasmagoricas e irreaes — **Reflexos** — "do que está em cima." Nesse caso isso que chamamos **arte** nada mais é do que imagem perfeita da **Arte** real, para nós outros desconhecida.

O mundo subtil, para actuar em nossos sentidos, "limita-se" do meio. Dahi, a Arte necessitar tambem de se limitar ás nossas condições e essa limitação comprehende certas circumstancias, taes como — som, côr e forma, de onde surgem as principaes manifestações da Arte nas suas **projecções inferiores** — musica, oratoria, poesia, pintura, esculptura, architectura, etc.

Nós, homens do mundo phenomenal, só podemos perceber fragmentos de uma vida extranha — a do Macrocosmo — e esses fragmentos ainda assim limitados ao mundo das tres dimensões... Por ahi se comprehende como estamos longe da Realidade.

Causa riso ao philosopho — se é que riem os philosophos — um pintor procurando imitar os effeitos do arco-iris, o das manhãs radiosas, o vapor azulado das arvores, com os nossos pobres recursos — terras coloridas e oxydos metallicos, quando a natureza pinta com... luz.

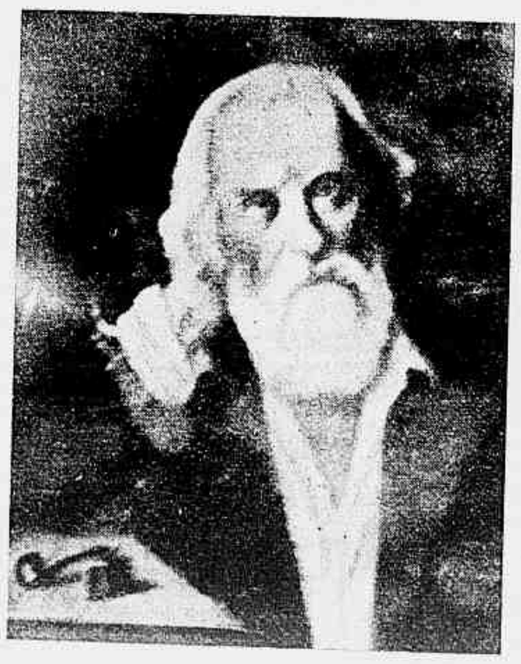
Entretanto... tudo é relativo ás nossas condições. Nesse caso mais artista será aquelle que mais se approximar da natureza. O artista é um ser inspirado conforme dizem; não ha duvida; mas esta inspiração pode ter muitas origens; por isso convem o artista se **purificar**, se quizer **bem se inspirar**. A arte de um individuo é o reflexo do seu mental, da sua alma. Isto diz tudo — o artista pode ser banal, intellectual, sentimentalista, moralista, material, espiritual, etc.

Mas a qualidade primordial do artista é — **crear**: o copista não tem capacidade de composição, porque não é um canal por onde promanam os reflexos da **Arte superior** desconhecida. O artista tem uma outra qualidade notavel, notabilissima para a technica — é o **sentimento**. Para o artista o sentimento é uma faculdade que elle desperta e a qual fal-o possuidor de percepções extranhas aos profanos. Não se adquire — **desperta-se** porque elle é o substracto de sua alma..."

— Ora, si nós mesmos somos para certos pintores — simples illusões phantasmagoricas e irreaes — Reflexos — "do que está em cima" — nesta hora que se mobilizam artistas para o "camouflage" dos objectivos — por que não pensarmos em levar um pouco a idéa do amparo aos pintores?...

«Estudo».

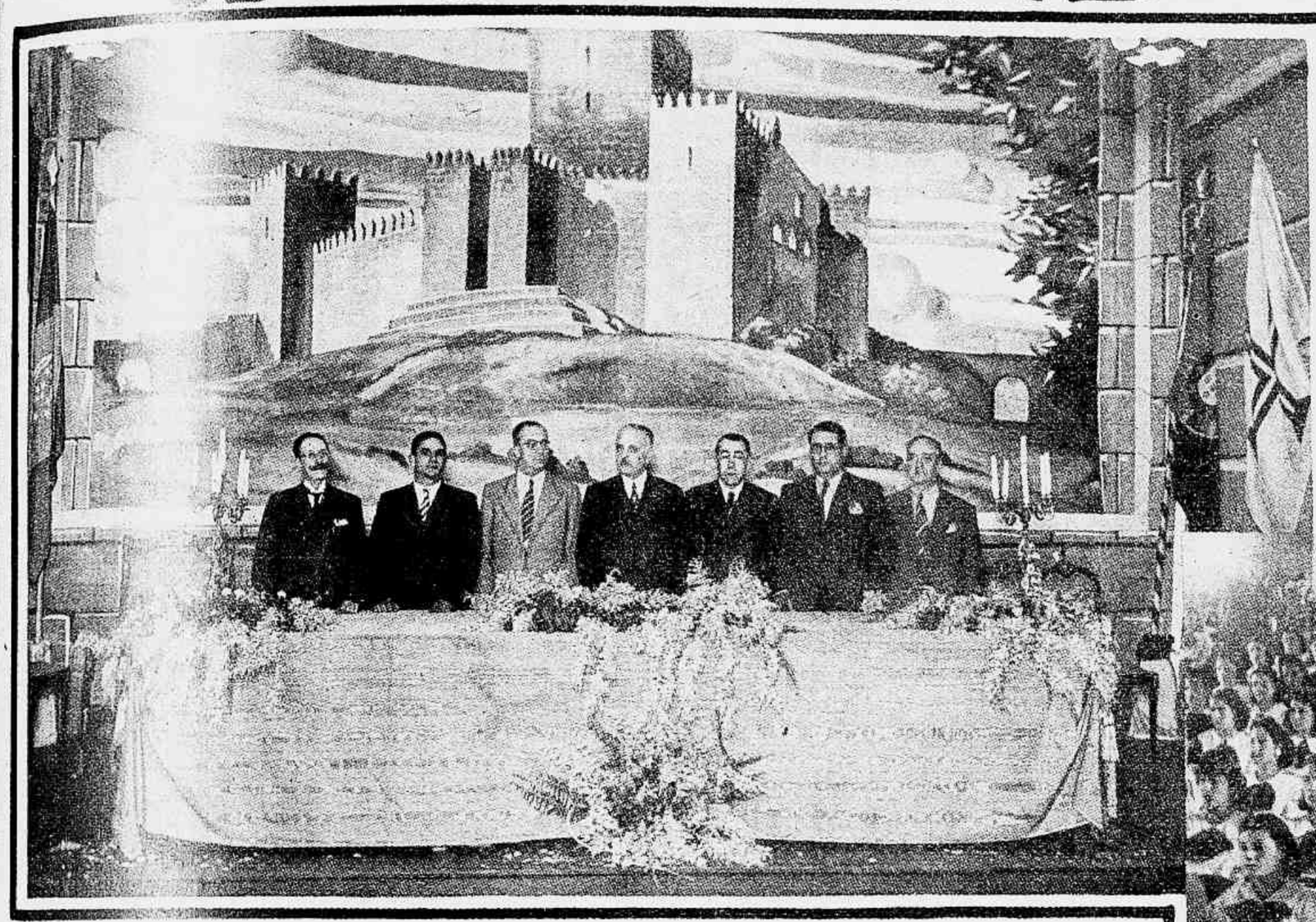
«Jéca-tatú» (esculptura).



«O Descanço».

«Oração».

PORTO-ALEGRE COMMEMORA OS CENTENARIOS DE PORTUGAL



Reunião da Commissão Executiva dos Centenarios de Portugal no salão nobre da Casa de Portugal. A decoração, ao fundo, representa o historico castello de Guimarães.

O interventor federal no R. G. do Sul hasteia a bandeira de Portugal, emquanto o consul português hasteia a bandeira da Fundação.

Alumnas do Instituto de Educação durante as solennidades.

As festas comemorativas dos centenarios de Portugal até agora realizadas em Porto Alegre têm decorrido com o maior brilho e entusiasmo.

Alem das recepções no consulado português e das festas organizadas pela Comissão Pró Centenarios de Portugal em Porto Alegre, ás quaes se têm associado as altas autoridades civis, militares e eclesiasticas, muitas outras solenidades se têm realizado por iniciativa espontanea da Secretaria de Estado de Negocios de Educação e Saude Publica. O dr. Coelho de Souza, titular daquela pasta, ordenou que em todos os colegios primarios da capital e do interior, se fizessem preleções, conferencias e festas em honra da gloriosa nação irmã e amiga.

Iniciou a Secretaria de Educação as homenagens a Portugal com uma grandiosa festa no Instituto de Educação, antiga Escola Normal, exclusivamente com temas portuguêses; em todos os ginasios da capital se realizaram tambem solenes comemorações dos centenarios; e, como encerramento, por parte daquela secretaria, das homenagens a Portugal, realizou-se no colegio primario "Paula Soares" outra grande festa, em que tomaram parte muitas centenas de alunas daquele grupo. Todas estas solenidades tiveram a assistencia do consul de Portugal, da Comissão dos Centenarios e de grande numero de cidadãos portuguêses.

As solennidades no Instituto de Educação de Porto Alegre, commemorando os centenarios da fundação e restauração de Portugal, tiveram grande brilho. No cliché, flagrante da mesa que presidiu a esses trabalhos.

O Arcebispo Metropolitano, d. João Becker, saudando Portugal ao fim do *Te-Deum*. Ladeiam-no os conegos dr. João Maria Balan e Emilio Berwanges. A photo foi obtida na igreja de N. S. das Dores, onde teve logar o cerimonial religioso.

A' recepção no consulado de Portugal, compareceram, entre as principaes figuras da sociedade gaucha, o coronel Cordeiro de Faria e exma. esposa, e o commandante interino da 3.ª Região Militar.

No pavilhão de gymnastica do I. E. de Porto Alegre, o consul de Portugal e os drs. Antonio Portas e Diniz Campos assistem ás dansas typicas portuguesas.

ESCRAGNOLLE DORIA

VISITA UNIVERSITARIA

DE primeira viagem á Europa, em 1871, ahi D. Pedro II teve ensejo de experimentar sensações de ordem diversa no continente que sempre almejára percorrer. Não lhe faltaram sensações em Portugal onde tanto e tantos acordavam successos na excepcional memoria do imperador do Brasil.

Assim no Porto foi á presença de D. Pedro II uma deputação não qualquér. Apresentaram-se-lhe em reduzido grupo componentes do batalhão de caçadores 5 e dos Voluntarios da Rainha. Haviam combatido por D. Maria II ao lado de D. Pedro I. Fitando os envelhecidos rostos dos soldados de seu pae e de sua irmã, D. Pedro II não podia deixar de commover-se .Ao despedir-se d'aquelles bravos, a um por um apertou a mão com o calor do coração, d'elle em contraste a frieza da polidez.

Acompanhado por Bom Retiro, D. Pedro II do Porto passou a Braga e d'ahi a Coimbra onde universidade celebre aguardava o imperial amigo dos livros.

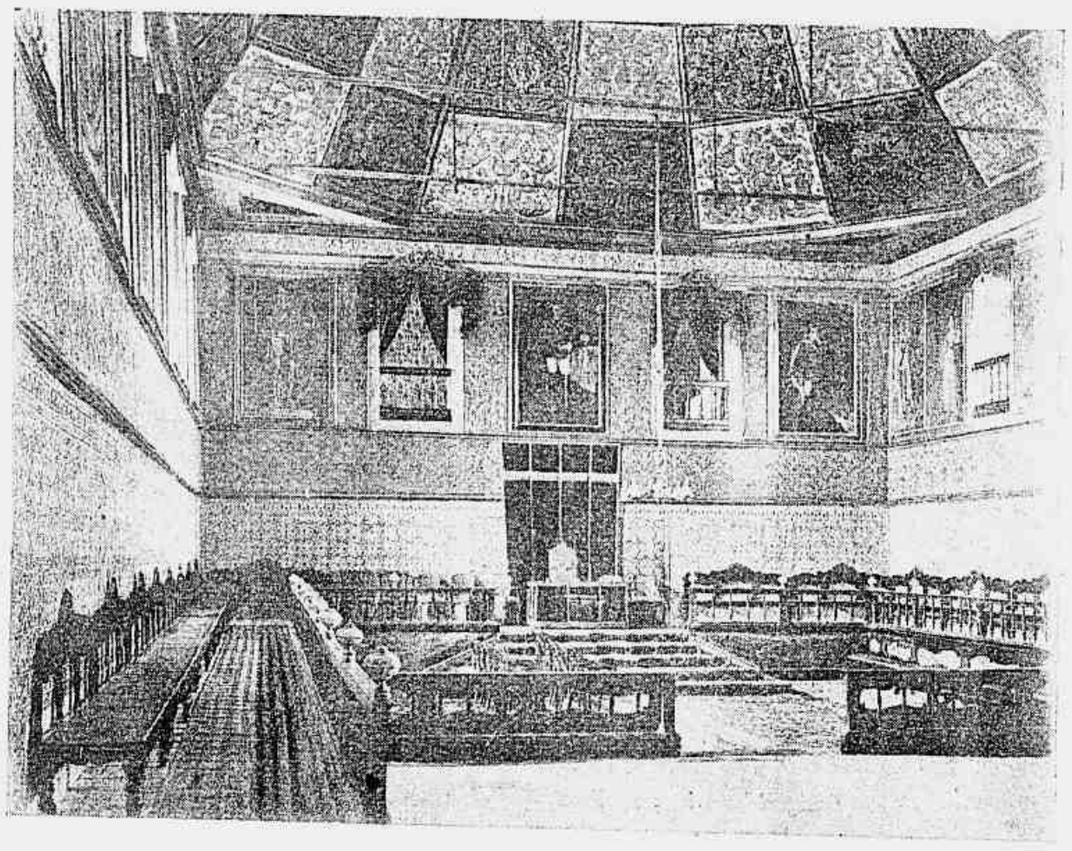
A quem mais e melhor em Coimbra universitaria cumpria receber D. Pedro II? Aos estudantes brasileiros. Não faltaram ao augusto patricio e foram alma dos festejos da Universidade ao visitante corôado.

D'ahi D. Pedro II receber mensagem dos estudantes brasileiros offerecida em testemunho do agrado da visita. Dizia a mensagem: "Senhor. Entre as grandes manifestações de toda a Europa compete-nos um lugar, como subditos de V. M. e como filhos da sciencia. Como subditos não temos palavras bastante eloquentes para significar ao Chefe do Estado o nosso reconhecimento; o modo com que V. M. honrou a nossa patria em todas as nações que percorreu jamais se poderá riscar da memoria dos brasileiros. Como filhos da sciencia toda nossa admiração é pouca para com o homem que, sabendo roubar algumas horas ao laborioso encargo da direcção politica d'um vasto paiz, as aproveitou n'um estudo que o collocou ao lado dos principes mais illustrados d'este seculo.

Senhor. Os estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra saudam com entranhado affecto o Imperador e a Imperatriz do Brazil. (assignados) Antonio Candido Gonçalves Crespo — Bernardino Luiz Machado Guimarães — Eduardo Simões dos Santos Lisbôa — Luiz d'Andrade — Luiz Felippe Alves da Nobrega — Raymundo da Rocha Felgueiras — Antonio Carneiro da Cruz Teixeira — Nuno Freire Dias Salgueiro".

Devotado á admiração da intelligencia e de seus cultores, D. Pedro II quiz participar de algumas horas da vida universitaria coimbrã.

Graduando justamente então a Universidade um doutor em mathematica, D. Pedro



Coimbra — Universidade — Sala dos Capellos.

II apresentou-se no acto grande e tomou assento na Sala dos Capellos em companhia do nosso consul em Lisbôa, Porto Alegre, e do visconde de Bom Retiro.

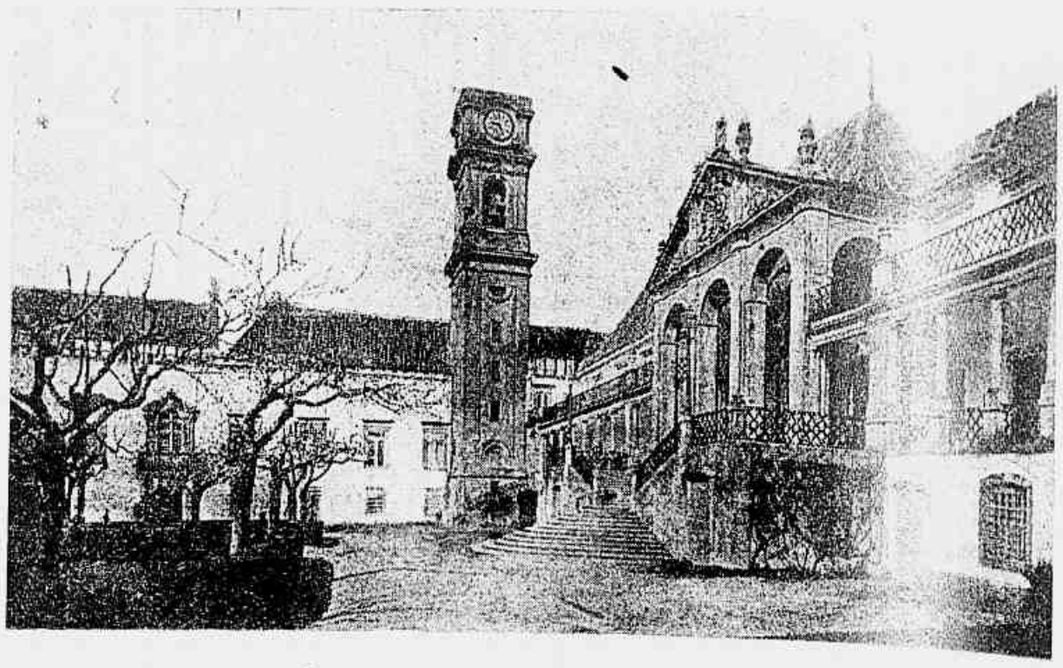
Na memoria de Bom Retiro a cerimonia doutoral de Coimbra devia acordar reminiscencia de cerimonia identica, na patria, em S. Paulo. Ahi a Faculdade de Direito, em 1839, deitara capello aos hombros do joven bacharel Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.

A festa scientifica solemne de Coimbra em 1872, presente a luzida congregação da Universidade, achou-se presidida pelo visconde de Villa Maior. O grão de doutor devido a Alfredo Filgueiras Rocha Peixoto lhe foi conferido pelo dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente da Faculdade de Mathematica, fazendo vezes de lente de prima, tal a qualificação do decano de Faculdade no corpo docente da Universidade coimbrã.

Discursando, o dr. Rodrigues referio-se á presença de D. Pedro II no auditorio dizendo textualmente: "O que a Europa culta tem apregoado das altas virtudes e do vasto saber do grande imperador ha de a historia imparcial conserval-o em lettras de ouro para exemplo e modelo dos que a Providencia destinou para chefe de nações. Suppra por isso o meu silencio forçado o que a historia ha de proclamar aos quatro cantos da terra".

Nas Universidades e Faculdades os dias de collação de grão superior são tidos justamente por dias maiores, de recompensa para uns e alegria para todos.

N'essas mesmas Universidades ou Faculdades, como em qualquer outro estabelecimento de ensino, o anno comporta uma série de dias corriqueiros se uteis. São os dias de aulas, de trabalhos escolares de todo genero.



Coimbra — Universidade — Via Latina.

Após o doutoramento de Rocha Peixoto, solemnisado como vimos, D. Pedro II tornou á Universidade de Coimbra em dias de simples cursos.

Na aula de Physiologia e Hygiene do 2.º anno medico o imperador ouvio lição dada por estudante portuense. Elevar-se-ia a notabilidade na profissão tanto quanto depois o amarguraria ruidoso processo criminal. Chamava-se o segundo annista de medicina de 1872 Vicente Urbino de Freitas e em fim de vida o Rio de Janeiro o conheceria silencioso, apagado e triste.

Ao entrar D. Pedro II na aula de Direito Natural, regida no 1.º anno da Faculdade de Direito pelo dr. Rodrigues de Brito, dava lição o estudante João Jacintho Tavares de Medeiros. Em lições oraes, em sabbatinas escriptas, em redacção de monographias, em contendas escolares, arguentes de um lado, defendendos de outro, iam se aburando intelligencia e culturas em jovens assim adestrados para vindouras lutas de palavra ou de penna.

Na aula de Direito Natural do dr. Brito á lição do primeiro annista Medeiros seguio-se a de collega, Antonio Candido Ribeiro da Costa. Da terra natal de Candomil viera a estudos em Coimbra. No calouro de 1872 já se prenunciava um dos maiores oradores parlamentares do seculo passado em Portugal.

Não se limitou Antonio Candido á simples lição de Direito Natural. Deixando-se levar por dotes oratorios e elevou a lição a rasgos eloquentes e imaginativos. Referio-se a dous factos da vida de D. Pearo II, á recusa de lhe elevarem estatua após a guerra do Paraguay e á abolição da escravatura que em D. Pedro II encontrava propulsor.

Na lição juridica estudou Antonio Candido o papel da mulher na formação moral dos filhos e disse:

"Não quero que a mulher seja simplesmente uma cousa bonita, quero que seja uma entidade bôa, quero-lhe a intelligencia alumiada, sim — mas desejaria muito que a maior força da luz fosse empregada em mostrar-lhe a sua missão nas altezas em que deve ser vista.

Não sei porque agrada-me mais a mãe que no remanso do seu lar prepara com bem pensados conselhos o seu filho para as grandes lutas da vida do que a mulher que do seu gabinete acompanha os vôos da sciencia ou dá aos mais fantasiosos devaneios todos os sentimentos de que dispõe. Todos nós sabemos o que vale uma mãe. Sabemol-o por nós e sabemol-o pela Historia".

O imperador do Brasil, com visiveis signaes de interesse, ouvio as dissertações dos dous academicos e felicitou-os na sahida da aula. A Antonio Candido exprimiu especialmente quanto n'elle havia apreciado talento de exposição e sobretudo habilidade oratoria.

Antonio Candido, apenas com seus prenomes baptismaes, gravaria as mais subidas provas na historia do seu paiz confirmando os dotes que em 1872 lhe reconhecera D. Pedro II.

Trinta e sete annos depois era-nos dado manter relações pessoaes com Antonio Candido e na sua casa da rua da Emenda se abriu ensejo de lembrar-lhe a scena da aula de Coimbra. Confessou elle então, malgrado o tempo decorrido, conservar da scena a mais fresca memoria. Isso tanto mais de prazer quanto sempre lhe parecia ver á vista o rosto de bondade com o qual D. Pedro II lhe acompanhara a lição de estudante.

Recordava-se tambem Antonio Candido da ovação pelos collegas, brasileiros e portuguezes, dirigida ao soberano que com elles hombreava, saudando D. Pedro II com vivas a S. M. o Imperador do Brasil, ao libertador dos escravos, ao filho de D. Pedro IV, Primeiro na America".

No proprio anno da visita imperial á cidade immortalisada por duas mulheres, Isabel rainha e Ignez rainha depois de morta, os prelos da Universidade de Coimbra déram á estampa narrativa da passagem de D. Pedro II.

Reunidos para obra commum Corte Real, Silva Rocha e Simões de Castro publicaram um livro, dividido em cinco partes, levando por titulo **Viagem do Imperador do Brasil em Portugal.**

Ahi, como em toda parte, livre de visitas officiaes, de honras palacianas, de pesos protocollares, D. Pedro II se aprouve na companhia de quantos, jovens ou não, representassem sciencias, artes ou lettras. Censurado por isso, censurado seria se praticasse o opposto. Bem advertio Montaigne ao homem prudente estar este na vida para ver tudo e o contrario de tudo.

Da visita de D. Pedro II a Coimbra e ás aulas de sua Universidade ainda restaria lembrança em versos dedicados á imperatriz D. Thereza Christina por quem em 1872 se declarava brasileiro: Gonçalves Crespo. De berço no Rio de Janeiro, muito nosso em muitas de suas poesias, optou depois pela nacionalidade paterna, a portugueza, apresentando-se como deputado ás Côrtes por um circulo eleitoral da India lusitana.

Montaigne ao aconselhar o homem prudente não se enganou, nem nos enganou.

GERAÇÃO ENTRE DUAS GUERRAS

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

FOCH

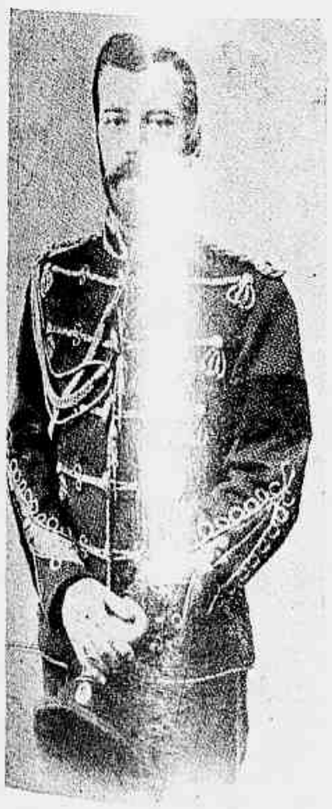
Quando explodiu a guerra de 1914, e depois se firmou o armisticio, em 1918, ninguem acreditou mais que os povos voltassem a admittir um outro conflicto, tão barbaro quanto aquelle, dentro de uma civilização.

As armas poderosas e aperfeiçoadas, com as quaes se debatiam os exercitos que atacavam, ou se defendiam, tornavam a luta mais sangrenta e deshumana que qualquer outra anterior.

Além disso, essa guerra desrespeitava todo o direito das gentes. Não reconhecia o privilegio do ferido e do medico, não se levava em conta a propriedade particular, não differenciava a parte belligerante da parte pacifica. Destruiu tudo que lhe impedia o caminho, numa furia céga, como se não houvesse mais futuro neste mundo, nem paz entre os homens.

MUSSOLINI DE GAULLE

Rasgou todos os laços da communidade entre os que lutavam e ameaçou legar á posteridade uma tal exacerbação que impossibilitaria o homem, por muito tempo, de se reerguer.



NICOLAU II

Seria inacreditavel que as nações se conhecessem e se entendessem tão pouco, ou que fossem capazes de se jogar umas contra as outras, cheias de odio e horror.

Assim se referiu Freud á guerra passada.

Para o creador da psychanalyse um novo conflicto, tão proximo, tal se deu agora, em 1939-1940, parecia-lhe quasi impossivel.

Freud chegou mesmo a acreditar num posterior juizo da historia universal em relação a essa mesma nação que lutava por assim dizer sozinha contra o mundo inteiro.

"Talvez fosse esse paiz — dizia elle — o que menos cahiu em faltas contra as leis da moral humana". E acrescentava: "Mas quem pode, numa época semelhante, servir de juiz da sua propria causa?"

E' que o estado de belligerancia liberta para si todas as injustiças, todas as violencias que deslustrariam o individuo isolado, ou avulso.

Não havia, assim, nação mais barbara, ou menos barbara.

Havia guerra!

Mas a guerra trouxe, por isso mesmo, a desillusão. E, como a desillusão de uma guerra só pode condemnar e desejar ardentemente o fim de todas as guerras, julgaram os homens que a paz perdurasse, ou até mesmo se perpetuasse, como aliás desejara o philosopho Kant.

FRANCISCO JOSE'

HITLER

Surgiram então as conferencias pacifistas, os congressos de desarmamentos. A oratoria attingia irradiações de astros. Deslumbrava cerebros. Escriptores de todos os matizes publicavam livros, nos quaes apontavam a inutilidade das guerras.

Nos collegios, os professores descreviam aos alumnos os horrores das batalhas. Proclamavam a paz entre os homens. O cinema primava em mostrar á geração nova, que então surgia, o quadro vivo da alma collectiva, quando ella se entrega ao delirio assassino de se destruir a si mesma!

Fala-se no valor humano, na avaliação da vida isolada. E' preciso construir.

Exaltam-se os genios creadores. Procura-se, nos laboratorios, o segredo de se prolongar a existencia dos homens...

Dahi surgiu uma geração inteira que lia Remarque e os espiritos pacifistas.

Um só povo fez excepção. Discordou do mundo. E a guerra, na qual não se acreditava, estourou. Outras armas, mais poderosas ainda, appareceram. Cem vezes mais diabolicos, os mechanismos guerreiros de destruição surprehenderam, com a sua incrivel selvageria, o proprio engenho humano!

Os povos voltaram a se jogar uns contra os outros. Mas, como da outra vez, não ha nação menos ou mais barbara.

GAMELIN

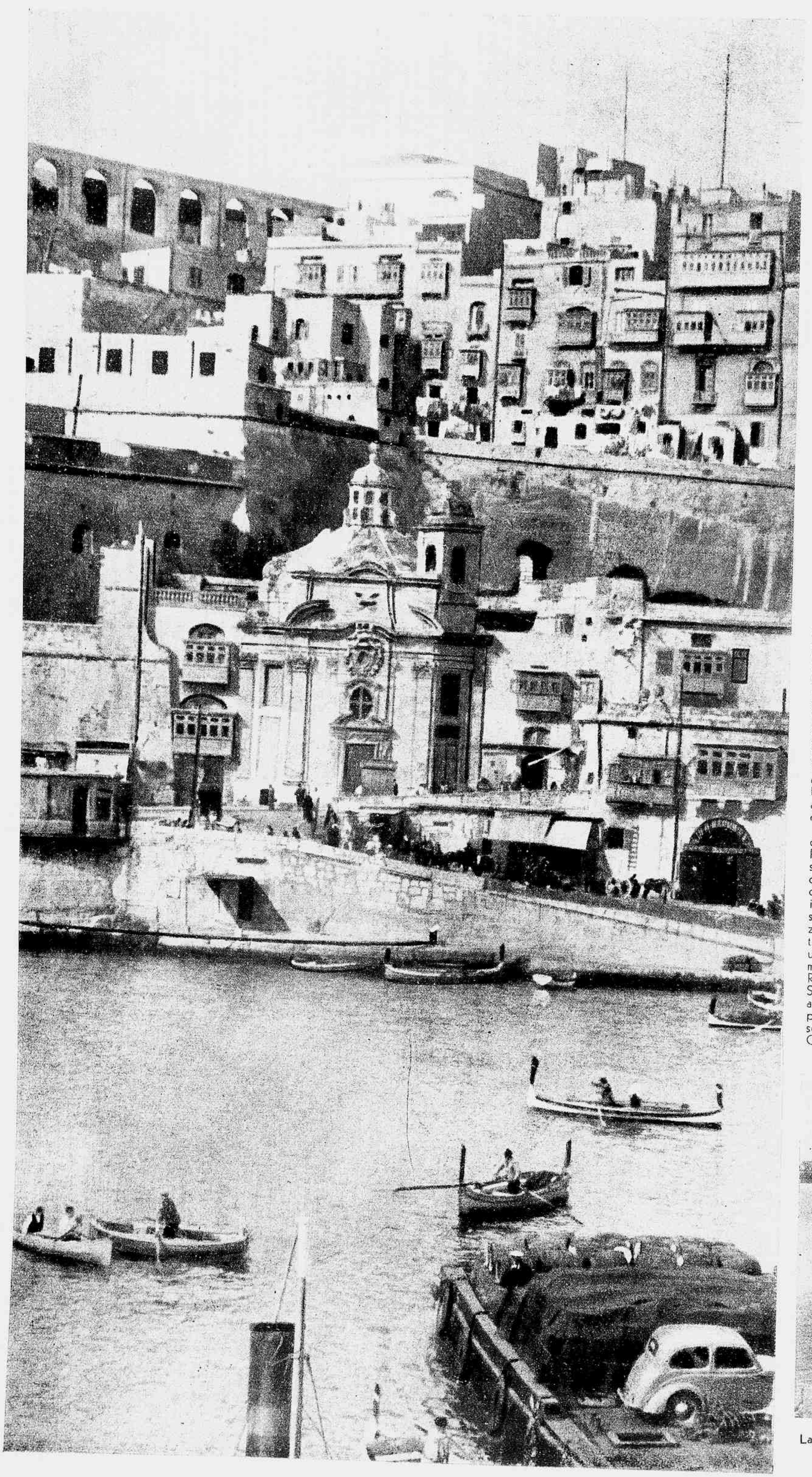
GUILHERME II

PETAIN

Ha guerra! A geração pacifista tem que se haver com a geração bellica! E o choque psychologico entre as duas gerações foi inevitavel. A que lia Remarque perdeu. Não podia deixar de ser assim.

JOFFRE

HINDENBURGO



Com a entrada d[illegible] na guerra, ao lado da Allemanha, [illegible] se desencadeou no Mediterraneo ta[illegible] que ficou sendo a grande frente m[illegible] da guerra, em virtude do vulto da[illegible]vidades combati-vas nesse sector da [illegible].

As principaes p[illegible] fortes desse mar historico, o **Mare** [illegible] um dos romanos da antiguidade — [illegible]altar, Santelario, Bizerta, Malta, Do[illegible]eso, Alexandria etc. — possuem u[illegible]rographia" interessantissima, que v[illegible]ena ser escripta, embora summariame[illegible].

Malta, por exem[illegible] dos cavalleiros que lhe tomaram [illegible], famosos pelas suas acções bellic[illegible] vem tendo, no decorrer dos temp[illegible] vida agitadissima.

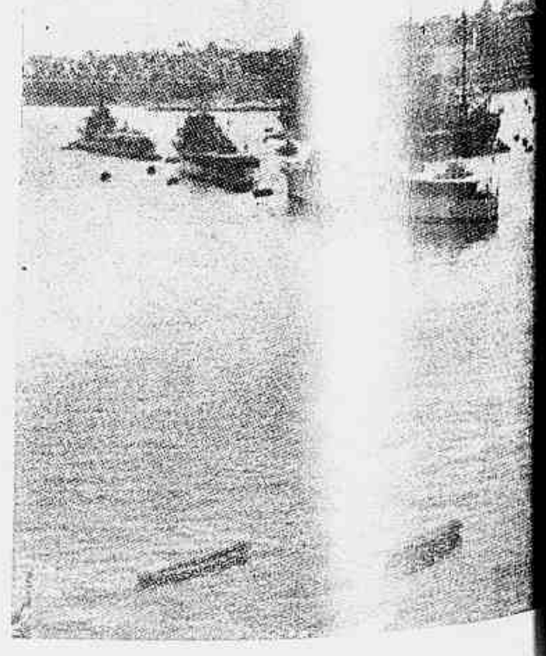
Seu nome é o no[illegible] que se designa o archipelago malt[illegible]nado pelas ilhas de Malta ou **Melit**[illegible] Gozo ou **Gaules** e Comino. Em conju[illegible]ssas ilhas possuem uma superficie de [illegible]lometros quadrados. Malta, a pri[illegible] dellas, occupa uma superficie de [illegible]lometros quadrados. Tres são as su[illegible]dades principaes: La Valette, Victor[illegible] Senglea. População: cerca de 30[illegible] habitantes.

Os primeiros hab[illegible]es de Malta pertenceram ao cyclo d[illegible]cultura do Mediterraneo occidental. [illegible] elles e não aos phenicios devem ser [illegible]ibuidos os monumentos megalithicos d[illegible]gantes de Gozo, Hajar Kim e Mnaidr[illegible] perto de Crendi.

No seculo VI, antes de Christo, occorreu a invasão carthagineza como povo amigo dos colonisadores phenicios. Entretanto, a oppressão dos novos dominadores provocou, entre os habitantes ilhéos, uma sublevação e levou-os a se entregarem ao exercito romano de Tito Sempronio. A dominação romana foi benigna para os maltezes. Tanto assim que conseguiram receber direitos municipaes. Cicero fala delles, numa de suas obras, como alliados.

A prosperidade de Malta foi notavel: cobriu-se em pouco tempo de notaveis monumentos como o seu famigerado templo de Proserpina, erguido pelo Procurador Queriston, liberto de Augusto. O **élan** constructivo excitou, pela sua magnificencia, os elogios de Diodoro Siculo e Cicero escolheu Malta como lugar de desterro, pois ali desempenhou a questura. Nos annaes do christianismo essa ilha é celebre pelo naufragio, verificado nas suas proximidades, de São Paulo, bem como pelas predicações dos Apostolos. O facto destes chamarem **barbaros** aos seus habitantes evidencia a pouca helenização ou romanização dos mesmos.

Conservam-se em Malta, ainda hoje, catacumbas iguaes ás que existem em Roma, com signaes inequivocos de nellas se haverem enterrado martyres. A quando da divisão do Império, Malta foi adjudicada á parte do Oriente e a quando da invasão arabe, em 8[illegible], os maltezes se sommaram a ella, co[illegible] guarnição byzantina. Nessa occas[illegible] foram degolados tres mil gregos. Ahi es[illegible]ceram os arabes uma zona fortificada [illegible] não exerceram muita influencia sobre [illegible]z. O normando Roger Hauteville, d[illegible] por então da Sicilia, enviou uma [illegible]ção a Malta, acolhida com jubilo [illegible]lhotas. A população permanecia [illegible] e a ilha era séde de um bispado, [illegible]onado já por Gregorio o Grande, [illegible] que o scisma

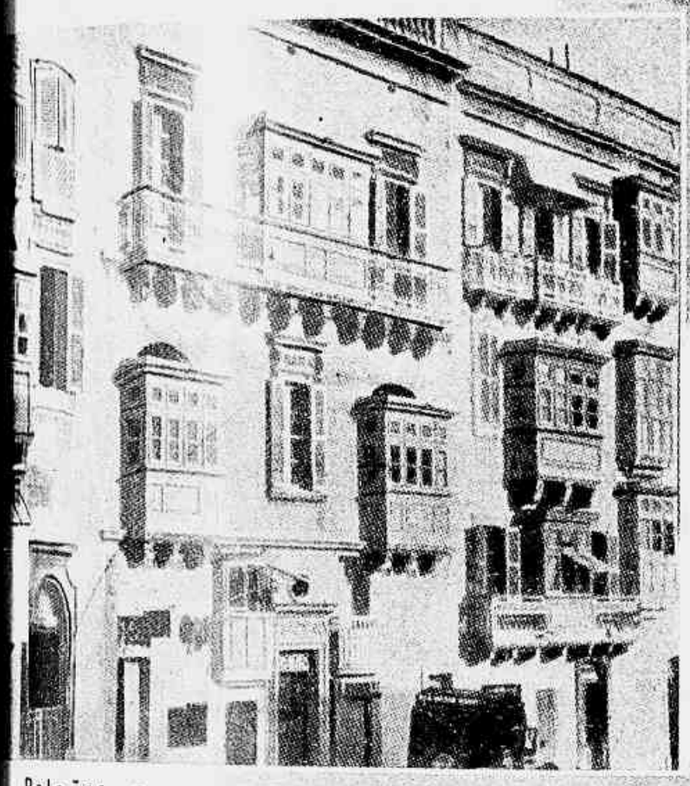


La Valette, pitoresca capital da ilha guerreira.

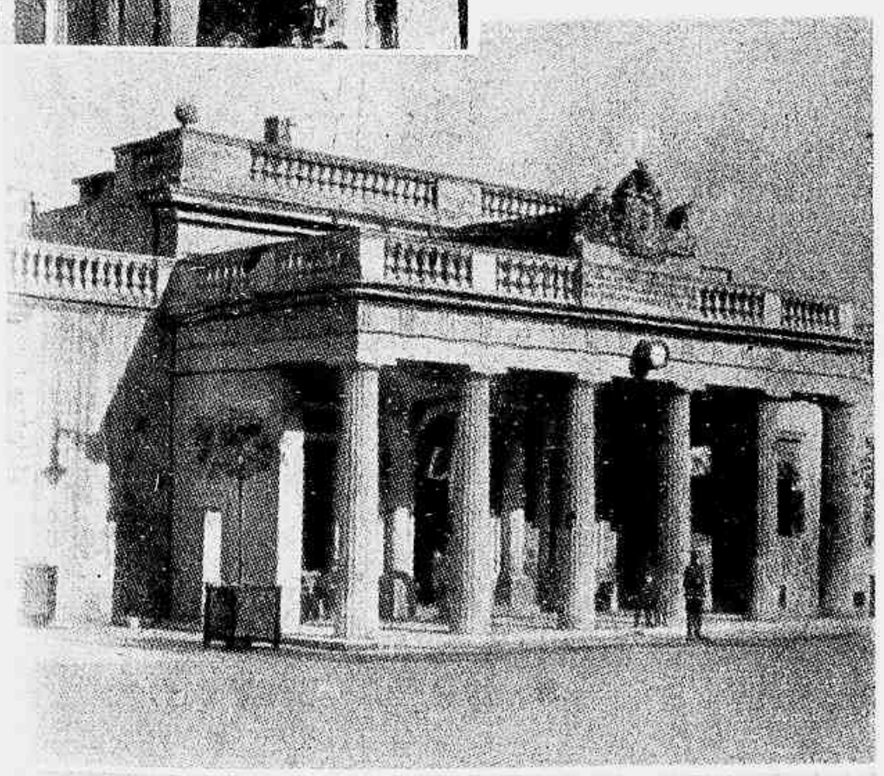
Chronica da GUERRA

"MARE NOSTRUM" ROMANOS

O "Warspite" que combateu em Narvik.



Balcões e "loggias" de Malta.



Palacio do governo da Ilha.

grego houvesse feito proselytos. O conde Rogério reedificou a antiga cathedral e mandou construir outras igrejas. Simultaneamente, concedia dizimos e introduzia o feudalismo.

O almirante Margarits Brundusis recebeu a ilha, em 1193, como feudo e no anno seguinte passou a mesma para a pósse da esposa de Henrique IV da Allemanha. Em 1223 os maltezes tomaram parte em uma expedição contra os genovezes de Tripoli. A frota catalã-arabe destruiu a esquadra franceza no Grande Porto de Malta. Acabou, assim na ilha, o poder de Carlos de Anjou, que havia continuado nella dois annos, após a perda da Sicilia.

Os turcos, em 1427, fizeram uma incursão na ilha, sem outro resultado mais do que o saque e a sujeição ao captiveiro de muitos dos seus habitantes. No anno de 1530 os cavalleiros de São João obtiveram de Carlos V a cessão de Malta e Gozo. Comtudo aquelle monarcha continuou a exercer sobre o archipelago os direitos de soberania. Commandados por Mustaphá, os turcos, em numero de 38 mil homens, cercaram, em 1565, a ilha, defendida por apenas 9 mil maltezes. Estes pelejaram sob as ordens de La Valette, grão-mestre dos cavalleiros. Sabia elle que em tal posto de honra se jogava a sorte do christianismo inteiro contra o avanço dos mussulmanos.

AS PRIMEIRAS FORTIFICAÇÕES

Os turcos começaram por atacar o castello de São Telmo — heroicamente defendido. O desembarque de uma pequena força de soccorro para os sitiados levou a confusão aos arraiaes dos turcos, que se retiraram precipitadamente.

La Valette levantou então, no monte Sceberro, as primeiras fortificações da ilha — que foram tambem, frize-se isto, as primeiras que o mundo conheceu — edificando o que se passou a chamar "uma cidade para cavalleiros". Em 1614 se construiu o aqueducto de Vignacourt e no curso do seculo os jesuitas fundaram uma Universidade.

Napoleão Bonaparte em 1790 desembarcou ahi as suas tropas e se apossou da ilha. Os cavalleiros, depois de uma reorganização, sob os auspicios de Paulo da Russia, se refugiaram em Roma, onde continuaram a permanecer, porém sem nenhuma significação politica.

Sem embargo das reformas introduzidas nella pelos francezes revolucionarios, o mal-estar crescente e mais tarde a miseria produziram uma revolta em 1798. Os inglezes, sob o commando de Nelson, bloquearam e se apoderaram da ilha.

A população, então, foi posta sob a dominação dos Bourbons de Napoles como herdeiros de Carlos V. Aquella, porém, protestou, reclamando o protectorado da Inglaterra. Em 1802, o Tratado de Amiens estipulou que a ilha voltaria ao dominio da Ordem de São João, a que se oppuzeram os seus habitantes. Durante a guerra do Imperio Malta esteve sob o controle dos inglezes, controle esse que a paz de 1814 reconheceu.

Dahi por diante trataram os britannicos de estabelecer na ilha uma das bases navaes aereas mais poderosas da Terra, como Vladivostok, como Porto Arthur, como Singapura, modernamente.

A frota ingleza do Mediterraneo. Poderoso sistema de minas põe os navios ao abrigo de ataques submarinos, no porto maltez de La Valette.

A SITUAÇÃO DAS ANTILHAS

hoje o mappa das Antilhas. Par-
ticularmente
as possessões
à Hollanda,
ie aos Estad
em uma das
na sua capit
ram em co
Americas pa
frente a e
europeas ge
nente ameri
E' desig
pelago situa
rica do Sul
gué, partin
Mexico, e a
mando uma
continente su
Paraguana,
vastissimo mar — o Mediterra-
e a terra fir
ico americ
fundas bacia
prolonga da
tral, até a il
ou dos Cara
Fazem p
1.º) — A
dendo as s
situada à ent

por ANTILHAS o vasto archi-
re a America do Norte e a Ame-
tituindo a longa cadeia de ilhas
ntre a peninsula de **Yucatan**, no
orida, nos Estados Unidos, e for-
me curva, vão confinar com o
erciano em face da peninsula de
enezuela, encerrando entre ellas
vastissimo mar — o Mediterra-
dividido em duas grandes e pro-
um isthmo submarino que se
de Honduras, na America Cen-
Jamaica: — o **mar das Antilhas**
o **Golpho do Mexico.**
o archipelago das Antilhas:
RANDES ANTILHAS, comprehen-
es ilhas: CUBA, a maior dellas,
do golpho do Mexico, com 114.862

kilometros quadrados e 2.250.000 habs. Politicamente é uma republica. **Havana** é a sua capital. HAITI, a "Hispaniola" de Christovam Colombo, com 77.253 kms.2; politicamente está dividida em dois Estados autonomos: **Republica do Haiti**, com 28.676 kms.2 e 1.650.000 habs., capital **Port-au-Prince**; **Republica de São Domingos**, com 48.577 kms.2 e 950.000 habs., capital **São Domingos**. JAMAICA, que fica a 140 kms. ao sul de Cuba e 185 a oeste de Haiti, tendo annexas as ilhas **Cayman**. Os "Caraibas", naturaes da região, chamavam-n'a de "**Xaymaca**", a ilha das fontes, ilha das torrentes, devido talvez aos muitos cursos dagua que possue. Colonisada pelos hespanhoes, foi conquistada pelos inglezes em 1655, que implantaram a escravatura só terminada em 1838. Tem hoje 831.383 habitantes e a principal cidade é **Kingston**. PORTO RICO, a menor de todas, cerca de 5.800 kms.2 e 1.120.000 habs., pertence aos Estados Unidos e tem por principal cidade **San Juan**.

2.º) — As PEQUENAS ANTILHAS, que se subdividem em **ilhas de Barlavento** e **ilhas de Sotavento**. Estas estão alinhadas de E. para O. ao norte da costa septentrional da America do Sul e comprehendem as ilhas **Oruba** (Aruba) em frente á peninsula de Paraguana, importante pela exportação de oleo combustivel: **Curação**, celebre pela producção do conhecido licor desse nome, e **Buen-Ayre** (Bonaire), todas tres hollandezas; **Los Aves, Los Roques, Orchilla, La Tortuga, Branquilla, Los Hermanos, Margarita**, pertencentes á Venezuela; **Trinidad**, a maior das pequenas antilhas inglezas, perto do delta do Orenoco, a 18 kms. da costa venezuelana, e **Tobago**, tambem ingleza. Pertenceram aos hespanhoes até 1802. Aquellas, dispostas na direcção geral S. para N., comprehendem as ilhas **Granada, Granadina, S. Vicente, Barbados** e **Santa Lucia**, todas inglezas; **Martinica** (de "**Madinima**", palavra caraiba), descoberta por Colombo na 4.ª viagem, foi colonizada pelos francezes a partir de 1625; os inglezes tres vezes se apossaram da ilha tentando com ella ficar — 1762, 1794, 1809 — mas foram expulsos. Nessa ilha nasceu a imperatriz de França **Josephina**, primeira esposa do genial guerreiro corso Napoleão I.º. Em 1902 uma grande erupção vulcanica do **Mont-Pelée** destruiu todo o norte da ilha e completamente a cidade de **Saint-Pierre**. Os acontecimentos desenrolados na França na presente guerra levaram a Inglaterra a pretender bloquear a ilha, dando logar a graves occorrencias: **Dominica**, tomada pela Inglaterra á França em 1763 que a recuperou durante a guerra da Independencia Americana mas que a perdeu definitivamente em 1783; **Guadaloupe** (com Baixa Terra e Grande Terra separadas por um braço de mar chamado rio **Salée**), descoberta por Colombo na 3.a viagem, **Désiderade, Maria Galante e dos Santos**, pertencentes á França; **Antigoa, Mont Serrat, Barbuda, Navis, S. Christovam, Anguille, Sombreiro, Dog, Tortola**, todas inglezas; **S. Bartholomeu** e **Marigot**, francezas; **Sto. Eustaquio, Saba, Philipsburg**, hollandezas; **Sta. Cruz, São Thomaz** e o grupo das **Virgens**, pertencentes aos Estados Unidos. A pequena ilha de **São Martin** pertence parte á França e parte á Hollanda.

As **Bahamas** ou **Lucayas**, constituindo um grupo de pequenas ilhas e de estreitos recifes semeados ao norte de Haiti e de Cuba, são um annexo das Antilhas. Foi numa dessas ilhas — talvez na de **S. Salvador**, chamada Guanaani — que Christovam Colombo alcançou pela primeira vez terra americana em 12 de Outubro de 1492. Colombo fez quatro viagens á America (1492-1493; 1493-1496; 1498-1500; 1502-1504), sempre enriquecendo o reino de Castella com novas e opulentas terras. Mas teve muitos dissabores, foi calumniado e até mettido a ferros. Morreu na miseria em **Valladolid**, na Hespanha, abandonado até pelo seu rei, que deu credito aos calumniadores do grande navegante genovez.

Entretanto, desde o seculo XVII a posse das Antilhas foi disputada á Hespanha pelos francezes e inglezes, que conseguiram estabelecer-se em grande numero dessas ilhas, hoje partilhadas pela Inglaterra, França, Venezuela, Dinamarca e Estados Unidos. A Hespanha perdeu todo o dominio em consequencia da desastrosa guerra que teve com os Estados Unidos em 1898, provocada pela insurreição cubana e onde perdeu o melhor de sua esquadra comman-

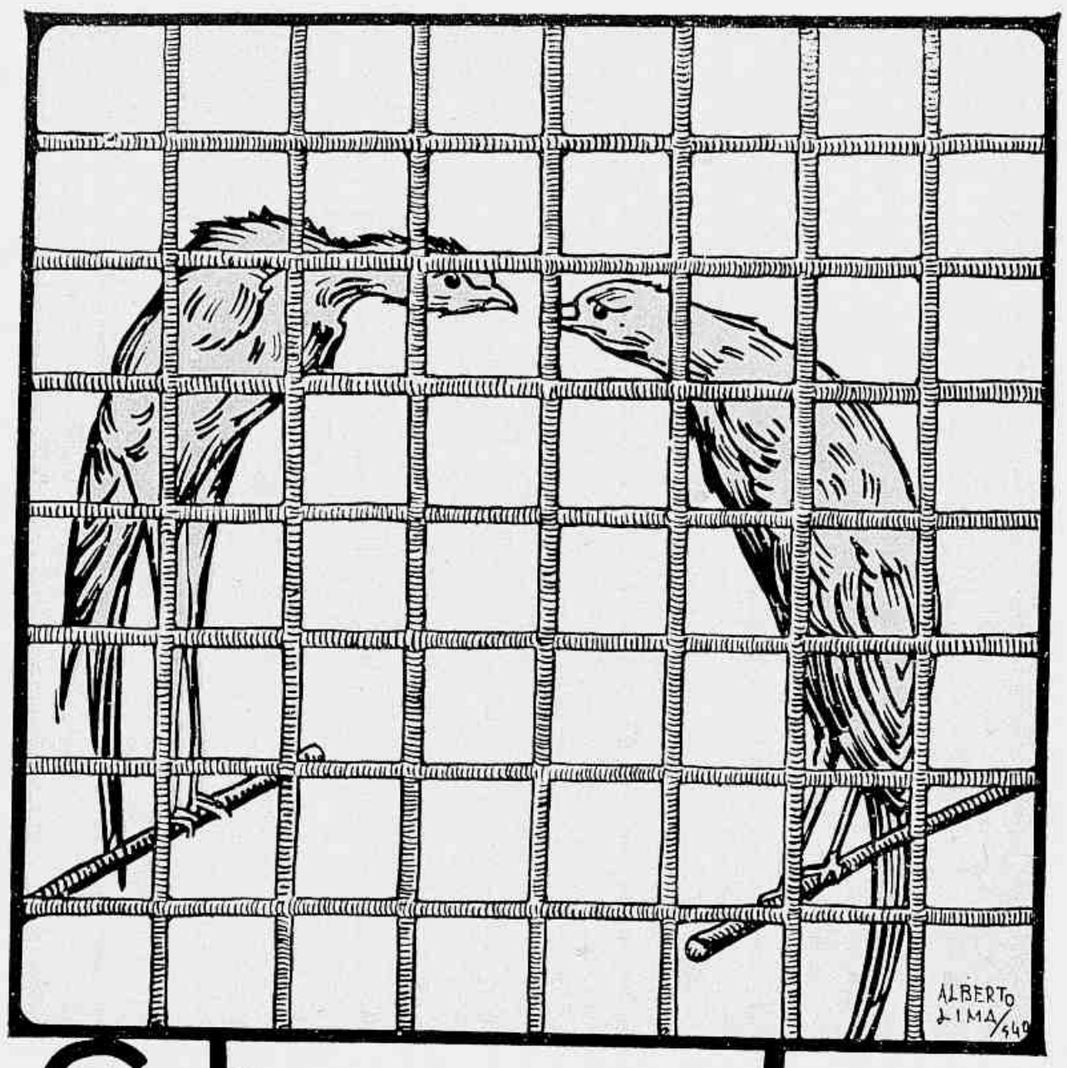
dada pelo almirante **Cervera**, completamente destruida pela americana do almirante **Sampson**, na memoravel batalha do porto de Havana, horrorosa pelas circumstancias de que se revestiu.

No presente mappa vemos:

As GRANDES ANTILHAS — Em grisé, as ilhas de **Cuba** (traços inclinados), **Haiti** (traços verticaes e horizontaes, representando respectivamente as republicas de **Haiti** e **S. Domingos**), **Porto Rico** (traços horizontaes) e **Jamaica** (chapada).

As PEQUENAS ANTILHAS — Dentro dos contornos dentados "**B**" (ilhas de Barlavento) e "**S**" (ilhas de Sotavento).

Contornos para 1 — possessões inglezas.
Contornos para 2 — " francezas.
Contornos para 3 — " hollandezas.
Contornos para 4 — " norte americanas.
Setta "P" — Canal do Panamá.
Setta "H" — Cidade de Havana.
Dentro de traços duplos — **Ilhas de Bahama ou Lucayas**, para onde deverá ir como governador o Duque de Windsor, ex-Rei da Inglaterra e que abdicou o throno.



Entre grades

Adaptação de **JULIO PIRES**

Seis horas da manhã. O Canario se espreguiça. Estica as asas. Rompe num sonoro gorgeio, que interrompe subitamente, ao notar que não é elle o unico occupante da gaiola. Durante a noite alguem introduzira um novo habitante. Um mestiço. Os passaros, em seus respectivos logares, se observam num instante, com surpreza e curiosidade. Finalmente, o Canario, com a resolução propria de um dono de casa, acerca-se saltitante do forasteiro.

O CANARIO — Bom dia, amigo. Quem é você?

O MESTIÇO — **(Abandonando a attitude offensiva que adoptara ao ver approximar o canario)** — Não vê que sou um mestiço! Não reparou nos meus trajes? Nós, os mestiços, somos uma especie de reis do campo. Somos tão elegantes quanto os canarios. Além disso, possuimos a fama de bons cantadores...

O CANARIO — Perdoe-me a ignorancia. Nasci nesta gaiola e por isso não estou muito ao par das coisas do mundo. Pelo que diz, você é um mestiço... Pode-se saber por que veiu parar aqui?

O MESTIÇO — **(Já mais confiante)** — Eu não vim... Trouxeram-me. O que é muito differente. Saiba você que eu vivia no monte...

O CANARIO — No monte? Que vem a ser isso?

O MESTIÇO — Não sabe o que é monte? O monte é formado por muitas, muitissimas arvores...

O CANARIO — Ah, comprehendo agora. Quando collocam minha gaiola na varanda, vejo o monte da estrada...

O MESTIÇO — Não senhor. Isso não é um monte. Um monte são milhares e milhares de arvores. Arvores de todas as especies e de todos os tamanhos. Na cidade não ha montes...

O CANARIO — Eu pensava...

O MESTIÇO — No campo os passaros vivem em logares bastante elevados, evitando assim que os meninos maldosos e os animaes damninhos possam alcançal-os. Para que possa tirar uma pequena conclusão do que seja o campo, vou-lhe contar: Certa vez, ainda pequenino, descansava eu num galho e vi de repente uma cobra que de mim se acercava, por entre as folhas...

O CANARIO — As cobras tambem são passaros?

O MESTIÇO — Não. A cobra é um animal como um arame grosso. Um arame de enorme bocca e sem patas.

O CANARIO — **(Surpreso e bastante incredulo)** — Mas se não tem patas, como anda?

O MESTIÇO — Arrastando-se. Dobrando o corpo de um lado para [illegible]tro. Avançando sempre. Bem. Eu vi a cobra approximar-se, mas tão cansado e[illegible] que nem ao menos pensei em vôar...

O CANARIO — Você devia dar um ponta-pé...

O MESTIÇO — Bem se vê que você não imagina o que seja [illegible] cobra. Se não fosse uma coruja, talvez aquelle tivesse sido o ultimo dia de [illegible] vida.

O CANARIO — Outra cobra?

O MESTIÇO — Não. A coruja é uma ave. Por ser feia e ter [illegible]z rouco, a gente do campo não lhe quer bem. Mas é um animal util, inimigo d[illegible]atos e das cobras. O caso foi que já a cobra estava pertinho de mim, quand[illegible] coruja se atirou em cima.

O CANARIO — Que coisa horrivel. **(Com muito interesse, appr[illegible]ando-se do mestiço)** — Continúa, continúa!... e depois?

O MESTIÇO — A cobra quiz defender-se, mas a coruja deu-lhe [illegible]e beliscão na cabeça, que a fez cahir das folhas ao chão. Desde então, amigo, [illegible]o profunda sympathia pelas corujas...

O CANARIO — Não é para menos. Salvou-lhe a vida...

O MESTIÇO — Como lhe contava, viviamos num monte...

O CANARIO — Quem é que vivia?

O MESTIÇO — Nós. Eu, mamãe e os meus irmãozinhos... Contentes. Gozando a mais completa liberdade...

O CANARIO — Sinto muito. Aqui somente comemos alpiste, legumes, biscoitos e outras coisas nesse genero. Liberdade?... Nunca. Nunca saboreei coisa semelhante. Por isso, imagino quanto você vae extranhar a alimentação aqui...

O MESTIÇO — Não faça "blague". Liberdade não é comida. Liberdade é andar solto, daqui para alli, dalli para acolá. Liberdade é ir para onde se deseja. Liberdade não é viver, como aqui, entre grades...

O CANARIO — Desculpe-me. Pensava que fosse alguma coisa de se comer...

O MESTIÇO — Bem, está certo. Mas voltando á nossa conversa. Pela manhã, bem cedo, começavamos a voar. Perto do monte, havia uma lagoa. Um enorme lago...

O CANARIO — Eu sei. Aqui tenho coisa semelhante para beber e banhar-me.

O MESTIÇO — Lagoa é coisa enorme. Milhões e milhões de vezes maior do que essas duas pequenas piscinas ahi...

O CANARIO — **(Com admiração)** — Que trabalho para apanhar tanta agua, hein?

O MESTIÇO — A lagoa só junta agua quando chove. Bem, iamos á lagoa e, ahi, fartavamo-nos de bichos e sementes. Depois, era só voar e cantar o dia inteiro. Que bôa era a vida... **(Pequena Pausa)** Uma tarde...

O CANARIO — E' sempre assim.

O MESTIÇO — ...cahi no laço. E pensar que minha mãe me recommendava pisar sempre com cuidado...

O CANARIO — **(Meio philosopho)** — São coisas...

O MESTIÇO — **(Quasi pathetico)** — Deixei-me prender pela sed[illegible]ção da armadilha. Hoje, não passo de um pobre prisioneiro...

O CANARIO — Prisioneiro? Assim que o conheci, você me de[illegible] ser um mestiço. Agora porém você affirma que é um prisioneiro. Em que fic[illegible]? Você é mestiço ou prisioneiro?

O MESTIÇO — **(Mais calmo)** — Prisioneiros são aquelles que p[illegible] a liberdade, como nós. Eu sou um mestiço prisioneiro. Você é um canario [illegible]gado. Entende agora?

O CANARIO — Explica tão bem as coisas, que é impossivel deixa[illegible] perceber.

O MESTIÇO — Obrigado. Vejamos agora a minha nova "morad[illegible]

O CANARIO — Não se poderá dizer que não seja formosa e co[illegible]da. Aqui, por exemplo, nunca falta comida. Alli, as duas piscinas, como você dis[illegible]ma para beber, outra para tomar banho...

O MESTIÇO — **(Detendo-se repentinamente num dos cantos da ga[illegible]** — Olha. Você já reparou? Este arame está frouxo. **(Começa a bolir no arame)** [illegible] aqui podemos escapar facilmente. Que sorte!...

O CANARIO — Fugirmos? Para que? Não lhe parece que a vida [illegible] é bôa?

O MESTIÇO — Bôa? Então você acha que vida de preso é bôa? N[illegible] não diga tolices. **(Em tom de divagação)** — Não ha vida bôa sem liberdade...

O CANARIO — Ué! Você já se esqueceu das cobras e das arm[illegible]das?

O MESTIÇO — Prefiro todos os perigos do mundo, a viver encerrad[illegible]qui. Olha, faça como eu. Está vendo? **(Fugindo)** Já estou fóra. **(Resoluto)** Vamos, am[illegible]. Decida logo. Que espera?

O CANARIO — Não espero nada. **(Pequena pausa. Com voz sub[illegible])** Você nasceu no campo e para lá quer voltar. Faz bem. Eu, porém, nasci aqui e nesta gaiola prefiro ficar. Destinos differentes. Não saberia viver no campo...

O MESTIÇO — Não deixa de ter razão. Entretanto, cada qual tem um destino a cumprir. **(Começa a voar)** Adeus...

O CANARIO — Adeus. **(Em tom de ironia)** Cuidado com as armadilhas, hein! Olhe que nem sempre encontrará, como agora, um arame frouxo...

DORA KALINA

Uma grande artista poloneza no RIO

Ao alto: Dora Kalina n'uma expressão dramatica e n'um typo comico. Ao centro: A grande artista palestrando com Waldemar Henriques, e Dora Kalina conversando com Procopio. Em baixo, á direita: A illustre artista polonesa falando ao nosso companheiro Ruben Gill.

OS ultimos jornaes que iam chegando das capitaes européas emquanto o fragor dos disparos bellicos e o luzir de armas terçadas não obumbravam, como a tempestade ás paizagens, o panorama espiritual do Velho Mundo, relampejando baionetas e trovejando canhões, falavam com persistencia e desvanecimento de um nome e da arte de alguem bastante inspirada para assimilar no seu sensorium de interprete os amavios da comedia galante e as angustias da tragedia classica. Logo, as publicações de arte de todo o antigo Continente detalhavam a disposição da artista **p'ra caricare**, a sua **vis comica** que lhe permitte compôr com as linhas academicas de sua mascara serena e severa o **facies** risonho e risivel de typos sociaes estylisados em perfidia. E mais: os **magazines** culturaes e as revistas mundanas espelhavam no **couché** de suas paginas illustradas imagens das virtuosidades esthetica da artista que apparecia bailando os dançares caracteristicos das regiões mais divergentes nas suas celebrações coregraphicas.

Tambem, os periodicos alludiam ao impressionante talento da declamadora, actriz e **danseuse** como cantora e á sua prodigiosa faculdade de aprender — aprehender, melhor diriam — os idiomas de mais diversa origem.

Tão admiravel portadora de assim complexa e completa organisação artistica, Dora Kalina acaba de chegar ao Rio e nos seus tres mezes de presença no Brasil logrou, para poder falar, e para conseguir cantar, assenhorear-se do nosso idioma. E vae apresentar-se no proximo dia 14 á sociedade carioca em um recital de programmação suggestiva em que a artista polonesa consagrada em Paris, Londres, Berlim, Nova York, interpretará poetas, compositores e coregraphos internacionaes, inclusive brasileiros, como Jorge de Lima e Waldemar Henriques, por exemplo.

Dora Kalina será apresentada ao Rio, no theatro de Procopio, por Joracy Camargo, e o seu recital é o acontecimento mais esperado da presente estação.

ANNIVERSARIOS

AGOSTO 3 SABADO

as senhoras Armando Erse (João Luso); Fernando de Magalhães; Alzira Brandão; Heitor Pimenta; Theodorico Gonçalves e Silva Guimarães; a menina Risoleta Proença; os srs. Raul Ferreira, Edgard Amaral, Julio Medina e Oscar Pires Rangel.

AGOSTO 4 DOMINGO

as senhoras Costa Rego, Benevenuto Campos, Eduardo Murta e Marcelino Gomes; as srtas. Ruth Vieira Cordovil, Zaira Pamplona e Ernestina Sodré; o dr. Murillo Bastos.

AGOSTO 5 SEGUNDA FEIRA

as sras. Vera Costa Marques, Barroso Pires, Juliana da Maia, Prima Lourdelo, Isolina Montalegre; as srtas. Maria Emilia Botelho, Alice Camargo e Esther Nunes; o dr. Licinio Ribeiro Dias.

AGOSTO 6 TERÇA FEIRA

as sras. Yvette Gama Silveira, Leopoldina Terencio, Gonzaga Velho e Herminia Ferreira; as srtas. Odette Moreira, Eugenia de Abreu e Abigail Cosme; a menina Eponina Duque Estrada; o dr. José Carlos Fernandes Santos.

AGOSTO 7 QUARTA FEIRA

as senhoras Clovis Bevilacqua, Gastão Barroso Filho; Cardoso Motta, e Hernani Soares; as srtas. Luisa Linhares, Perciliana Galhardo; o menino Paulo Roberto Rocha.

AGOSTO 8 QUINTA FEIRA

as sras. Marieta Simões; Olga Pontes; Martins Fajardo; as srtas. Alfonsina Barreto, Mariza Bressane; a menina Annabella Monteiro Lage; o dr. João Prado; o menino Mario Fontenelle.

A Associação de Artistas Brasileiros foi visitada na semana ultima pelos pintores paulistas que estiveram nesta capital em viagem de recreio e de estudo. Os directores da A. A. B. e os artistas paulistanos pousaram especialmente para esta "Revista".

A eximia musicista Carmem Braga Bourguy realizou, no Conservatorio Brasileiro de Musicas, o seu esperado recital de violoncelo, tendo executado um bem escolhido programma em que se evidenciaram, mais uma vez, suas qualidades de artista.

Acontecimento da estação mundana e assumpto de arte dominante, a exposição do pintor Adail Costa, que se inaugura quarta-feira proxima na sala principal do Palace-Hotel, reune, a par de motivos de fantasia e paisagens brasileiras, retratos de figuras de projecção social, como a sra. Margarida Lopes de Almeida, que se vê ao alto, pousando para o artista, e Gastão Penalva, que figura á esquerda, numa sanguinea do laureado pintor.

AGOSTO 9 SEXTA FEIRA

as senhoras Bellens de Almeida, Miranda Gurgel, Adolpho Salles e Costa Siqueira; as srtas. Fernanda Ercolle e Jocelia Collares; o dr. Britto Antunes; os meninos Claudino Cintra e Euclydes de Oliveira Duarte.

VIAJANTES

Partiu para S. Paulo o dr. Clementino Doti, que ahi foi estudar, com o technico Luciano Trigo, as possibilidades da ensenação num theatro daquella capital de repertorio historico de grande montagem.

D. LUIZ RAYMUNDO

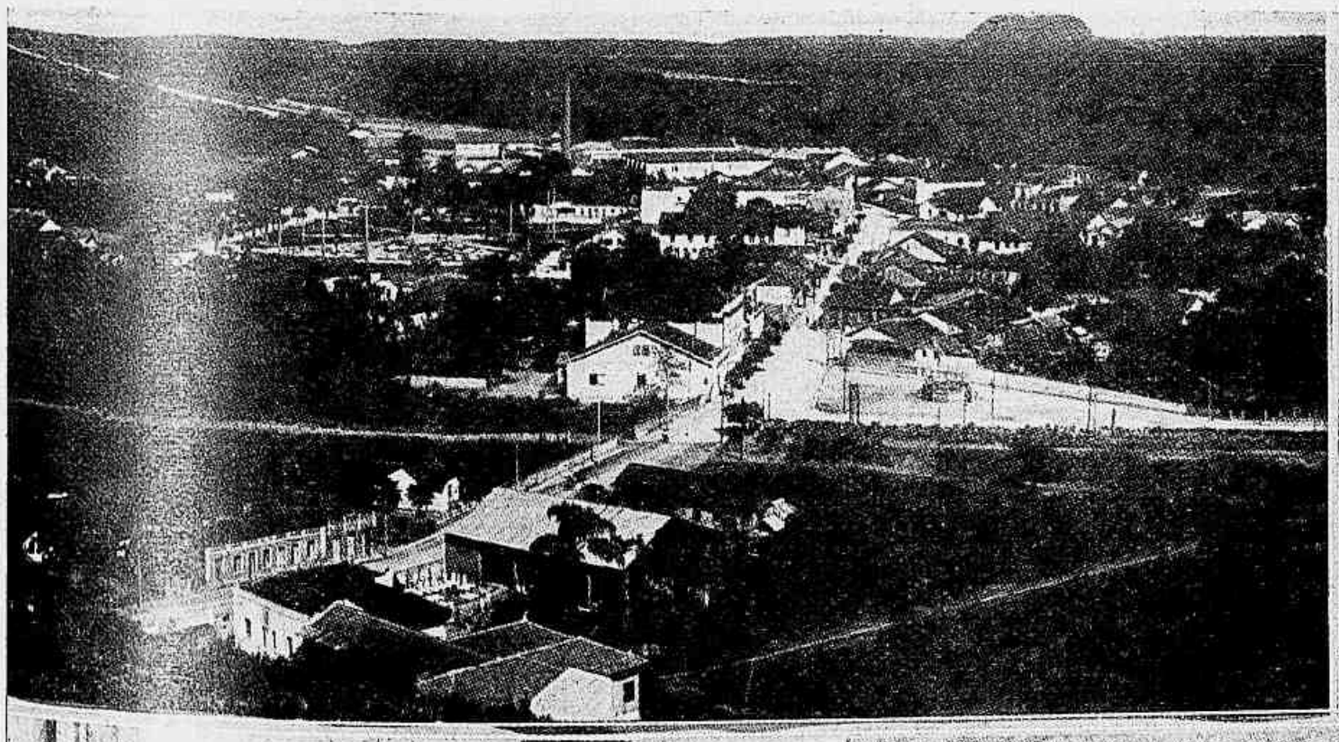
Reuniram-se, quarta-feira, no Circulo Catholico, as commissões organizadas para resolver sobre as homenagens que deverão ser prestadas á memoria do saudoso prelado d. Luiz Raymundo da Silva Brito, a 24 de Agosto proximo, 1.º centenario do seu nascimento.

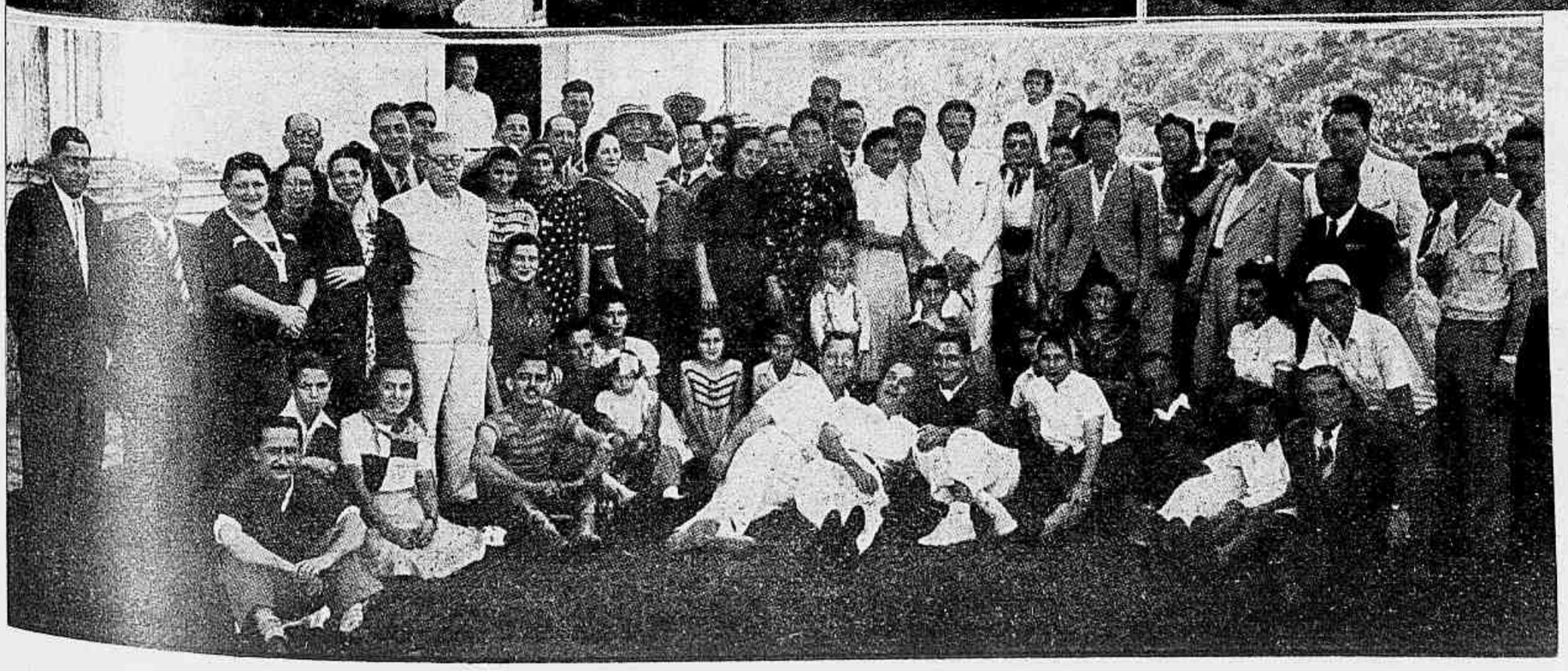
A senhorita Iolanda Maranhão, da elite maranhense, filha do casal Euclides — d. Tercilia Maranhão residente em S. Luis.

O 10º ANNIVERSARIO da MORTE de João Pessôa

Reverenciando a memoria de João Pessôa, tiveram logar no dia que assignalou o 10.º anniversario do seu trespasse, sentidas commemorações nesta capital. As nossas gravuras mostram: A' sahida da missa na matriz da Gloria, a exma. viuva João Pessôa, o coronel Aristarcho Pessôa e exma. senhora, o dr. Epitacio Pessôa, o dr. Raja Gabaglia. Em baixo, á esquerda, a sra. general José Pessôa, e á direita á sra. coronel Aristarcho, ornamentando o tumulo de João Pessôa em S. João Baptista.

EXCURSÃO A MAGE'





Domingo ultimo, por iniciativa do Automovel Club, familias cariocas visitaram a localidade fluminense de Magé, onde Anchieta ergueu, no Morro da Piedade, um convento de que ainda restam ruinas. A gravura da esquerda é uma vista panoramica do tradicional municipio onde termina a bahia de Guanabara. Ao alto, á direita, vê-se o prefeito de Magé, sr. Israél Jacob Aberbach, acompanhado das sras. Edgard Pillar Drummond, Noemi Miranda e Silva e Laura de Lucena. Em baixo, grupo geral dos excursionistas á sahida da igreja matriz de Suruhy.

Da janella da VIDA

Albano Lopes de Almeida

O espirito de previdencia, em muitos homens, não vae além do guarda-chuva.

Muita mulher, como Diogenes, procura um homem... e tambem não o encontra...

Ha boccas feitas sob medida, do tamanho de um beijo.

O homem tem o destino traçado na palma das mãos. E continúa a ignorar-lhe o caminho.

Nem comedia nem drama. A vida é isto: farça-tragedia.

Ha duas especies de mulher: a feminina e a masculina. A primeira é um phenomeno; a segunda uma contravenção.

Não sei se vivo morrendo por ti ou se morro por viver comtigo.

A Felicidade consiste em renunciar no momento opportuno.

O ULTIMO VARÃO QUE RI SOBRE A TERRA

George Bernard Shaw, o cabotino n. 1 do mundo, o genial e irreverente irlandez considerado o melhor escriptor britannico, continúa a completar anniversarios.

O ironico pensador que affirmou não ha muito, quando em visita aos Estados Unidos da America, serem as proprias iniciaes **G. B. S.** tão universalisadas na sua projecção como o grupo das letras **U. S. A.**, que designa o paiz dos dollares, notificou na sexta-feira, 26, as agencias telegraphicas de que não permittia a divulgação da passagem nesse dia do seu 84.º anniversario, porque "a Terra não está em condições, no momento, de celebrar esse acontecimento".

O dramaturgo, poeta e humorista afamado principalmente por suas **blagues**, a proposito de lhe constar haver o radio allemão informado a sua prisão accusado de actividades anti-bellicas, disse: "Não me surprehenderia se fosse exacto..."

Bernard Shaw, como se vê, caminha para o centenario imperturbavelmente bem humorado até ao ponto de fazer espirito com os assumptos mais sérios.

Na electricidade e no Amor o perigo são as ligações erradas.

O sol nasce para todos. Os homens é que se fazem sombra uns aos outros.

Tudo termina em cansaço, até o repouso.

Ha mulheres tão feias que temos vontade de as beijar... por piedade.

Ha mulheres tão formosas que temos vontade de as beijar... sem piedade!

Duas cousas verdadeiramente irritantes: o homem mediocre e a mulher sem graça.

A angustia de se deixar viver não é porque a vida continue; é porque se renova.

A morte, afinal, é o fim da viagem? Ou uma simples baldeação?

Pode a mulher atolar-se na desgraça, porque haverá sempre um homem que a procure na lama.

Quando o homem ri com a mulher, a mulher ri do homem.

Toda labia feminina consiste em sorrir quando é preciso, em chorar quando não é.

Narizinho arrebitado em mulher bonita não é nariz. E' anzol.

Não ha nada mais torturante que dois imbecis **trocando** idéas.

A agua nasce pura na fonte. A lama faz-se pelos caminhos.

O Tempo não passa. O Tempo fica. Nós é que passamos.

Nunca peças mais de um beijo. Os outros virão por si.

As minhas horas inesqueciveis são as que fico a teu lado, esquecido.

Foi só porque te achei que me perdi!...

Nada fui do que sonhei... Mas sonhei!

Tudo é mesquinho e pequeno ante a grandeza do que poderia ser.

Ou não me amas ou não és perspicaz. Nada percebes do que não te digo.

As lagrimas das creanças são como as aguas dos rios: correm sem saber por que.

Eu sei onde a Felicidade mora. E' no horizonte.

E' quando te vejo que mais me apiedo dos cégos!

Todas as gerações surgidas depois de Virgilio e Homero suppunham que elles tivessem passado... Mas foram ellas que passaram!

Ha creaturas que conhecem a Felicidade como conhecem Shakespeare e Dante: já ouviram falar nelles...

Eu tenho dois mundos: o dos outros, lá fóra, e o meu, dentro de casa. Que pena eu tenho dos outros, com um mundo tão pequenino!

Amo a vida! Amo-a como se ama uma mulher bella e ingrata.

O consolo da mulher é a flôr. A flôr murcha mais depressa.

Tudo na vida depende de ponto de visia. Ha cirurgiões que acham belleza num fibroma.

A verdade é propria dos inconscientes: creanças, loucos e bebedos.

E' como as algas a Felicidade. Foge-nos pelos dedos quando tentamos as mãos!

Ha creaturas tão deshonradas que chegam a ter muita honra [illegible]

O prazer dos maus que chafurdam é salpicar os outros de lama.

O sol aquece; mas não mata a fome.

A linha mais curta entre a necessidade e a fortuna é a curva.

O pobre anda, anda, e não sáe do mesmo logar!...

Ha intelligencias gagas... e estrabicas.

O avaro é o mais estupido, o mais parvo dos imbecis. E' pobre por [illegible]!...

Antes quero seguir meu destino, de tropeço em tropeço, que parar, vendo os outros que passam.

O vestigio que o pobre deixa na terra é o dos passos arrastados no chão.

Os ricos deslisam; os pobres arrastam-se.

A castidade, na mulher bella, é uma virtude; na feia, um estado.

Felicidade, para a rosa, é a orchidea não ter perfume.

Quem sabe se na almas incredulas que não acreditam na fallibilidade da materia?

Ha quantos homens que são como os "foguetes de lagrimas": sobem alto, com estardalhaço, e descem depressa, chorando.

Ha mulheres bôas e bôas mulheres. O complicado é fazer-se a distincção...

O mais parvo dos sorrisos não é o do parvo: é o do desdentado.

Ha creaturas tão ditosas que nem dão conta da desventura dos outros.

A voga da vinheta, a seu modo symbolica, constituindo como que allegorias em miniatura, está sendo [illegible]urada nas revistas europeias, especialmente nas luxuosas publicações inglezas cuja [illegible]ulação não foi interrompida pela guerra. Os inglezes, aliás, haviam levado ao apu[illegible] o estudo desse ramusculo da biblio-iconographia, especialisando-se no **ex-libris**. A [illegible]producção que reproduzimos ao alto destas linhas dá bem idéa da maneira por [illegible]sim dizer classica como se processa, no periodismo artistico britannico, a renascença da [illegible]nheta allusiva a eventualidades. A' maneira dos mestres gravadores setecentistas que abri[illegible] em cobre delicadas concepções, os illustradores dos grandes **magazines** de Inglaterra voltam a illuminar as paginas dos mensarios de arte e de pensamento com deliciosas [illegible]mposições que teem a expressão da presente, traduzindo o anceio da Humanidade pela Paz, o desejo universal de vêr pairando acima da paisagem sagrada dos trigaes o anjo [illegible]lematico da Concordia, emquanto ao lado a visão dos recontros primitivos se esvae.

Sob a presidencia do general Alvaro Tourinho, installou-se a Colligação Brasileira Pró-Paz e Soccorro ás Victimas da Guerra, entidade de cujo programma já nos occupámos em edição anterior, e que tem a sua séde á rua Luiz de Camões. O cliché representa a mesa que presidiu aos trabalhos da installação na Escola Nacional de Musica.

Alumnas da Escola de Enfermeiras e Assistencia Social da Cruz Vermelha Brasileira executando exercicios de cultura physica, esta semana, no campo da Escola. O dr. Arthur Alcantara, director da Escola e iniciador dessa pratica, assegura assim ás suas alumnas, a par da formação profissional, a conservação da saude propria.

A NOSSA CAPA

RAUL DEVEZA, o laureado artista carioca que conhece as consagrações do **Salon** brasileiro e o louvor da critica

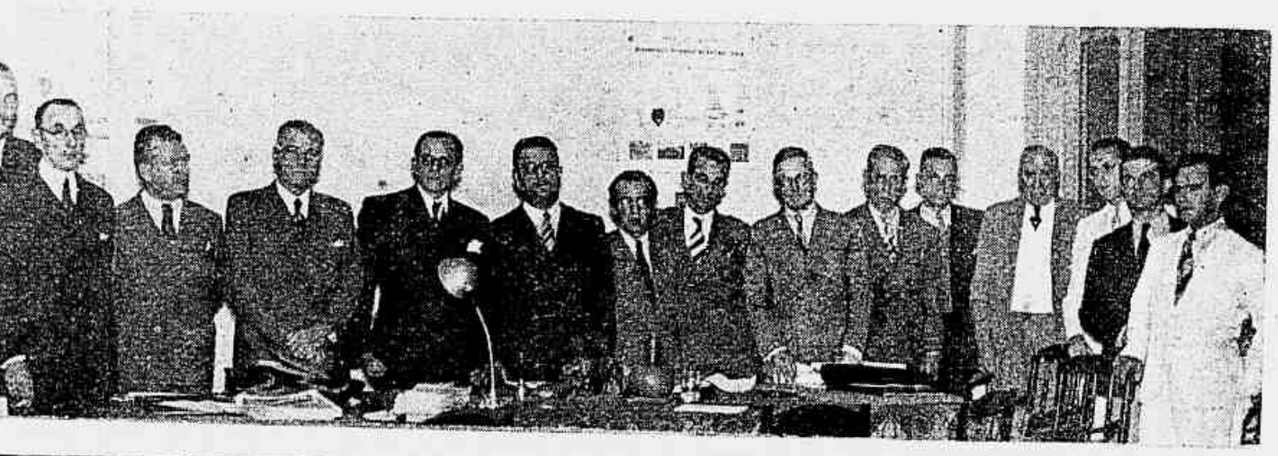
europeia, acaba de visitar a Bahia, e na cidade do Salvador, durante todo o primeiro semestre deste anno, esteve transpondo para as côres da sua paleta a physionomia garrida da velha cidade

A' esquerda, o dr. Darcy Monteiro, acompanhado do professor Mello Maia, por occasião da cerimonia de sua posse na Academia Nacional de Medicina. Em baixo, o presidente Aloysio de Castro impondo ao novo membro da Academia a medalha symbolica, vendo-se aos lados o dr. Pedro Pernambuco Filho e o professor Pitanga dos Santos. Ao alto, um aspecto da numerosa assistencia ao acto solenne da recepção do dr. Darcy Monteiro na Academia, acontecimento de todo o relevo na vida social carioca.

O dr. A. W. K. Billings realisou sobre "A Hulha Branca no Brasil", erudita conferencia que teve numeroso auditorio de technicos brasileiros. Da conferencia, que foi irradiada, registramos dois aspectos, figurando á esquerda da pagina o illustrado conferencista durante a dissertação em que alludiu, especialmente, aos estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo, e vendo-se entre os assistentes o ministro Attila Soares.

que tem a **coquetterie** de conservar os seus adornos coloniaes. Deveza destinou esta impressão do Pharol da Barra á nossa capa justamente porque ahi reproduziu um dos trechos mais decorativos nas cercanias da typica capital do norte, e porque nesta pequena tela o arredor bahiano apparece num dia de sol, sob um céu de azul cobalto, numa hora em que brilhava o verde do mar e faiscava encadecida a areia ganhando tons da mesma ardencia do barro vermelho que aviva o painel do relvado estendido como um tapete verde ao sopé da fortificação centenaria. Mais uma linda composição do illustre pintor que esta REVISTA tem a alegria de offerecer aos seus leitores.

Na séde da Sociedade Nacional de Agricultura na tarde do dia 25, o dr. Archibaldo Baleeiro, director do Instituto de Pecuaria da Bahia, realisou uma palestra publica versando "Aspectos da pecuaria na Bahia". A suggestiva palestra do dr. Baleeiro teve a assistencia da directoria do Instituto e numerosa concorrencia de interessados no conhecimento dos problemas cogitados pelo conferencista.



ALLAH E' GRANDE...

A Turquia, pelo seu Conselho de Ministros, que já apresentou á Assembléa Nacional para discussão o projecto, acaba de aprovar um novo imposto sobre os solteiros. A medida alcançará as pessôas de 20 a 45 annos, exceptuadas aquellas em estado de viuvez quando tenham filhos enfermos ou invalidos.

A providencia official, estamos vendo, visa cohibir os pendores da geração republicana no lendario paiz de Stambul para o **modus vivendi** preconisado em samba entre nós.

A vida de casado é bôa
Mas a vida de solteiro é melhor...

Ephemerides cariocas

27 DE JULHO — INAUGURAÇÃO DO ASYLO DA MISERICORDIA

Acaba de ser solennemente commemorada a passagem do cincoentenario da inauguração, á rua de S. Clemente, do Asylo da Misericordia, para a infancia desvalida.

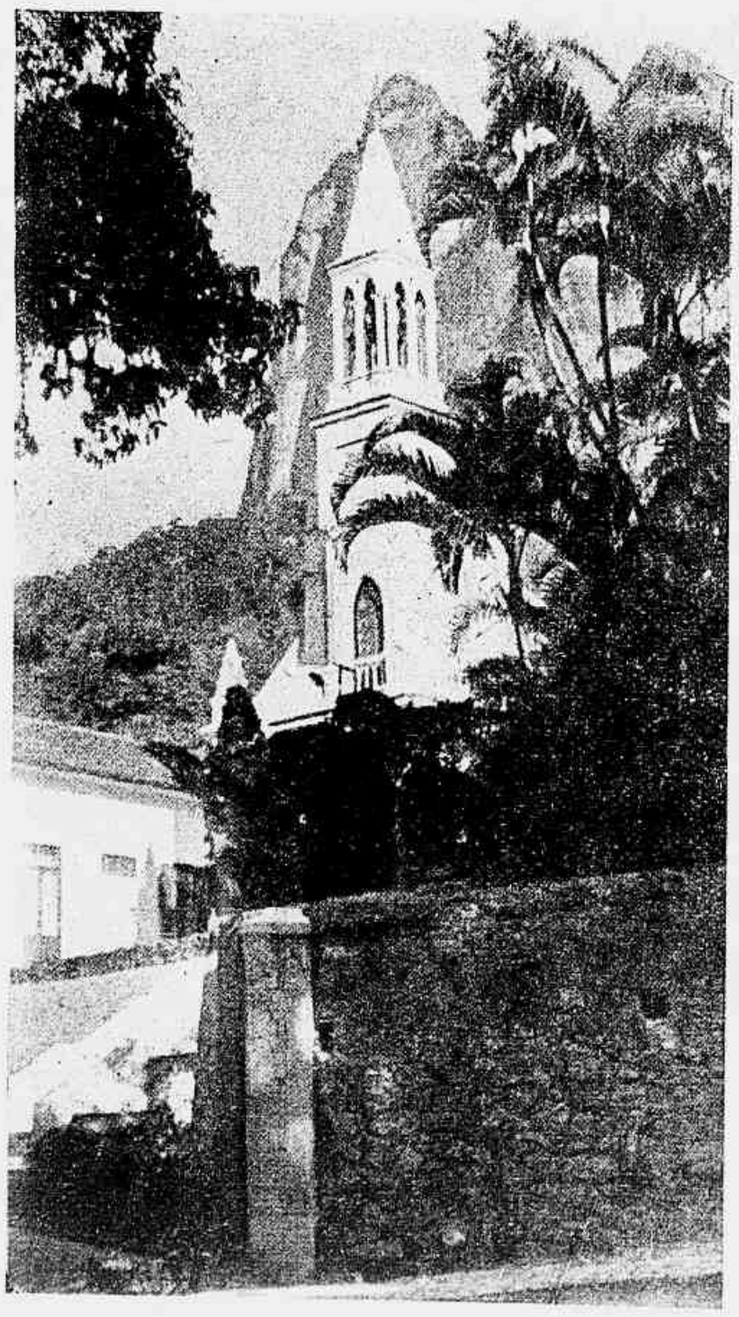
Com a ideia de abrigar e educar as meninas recolhidas no Hospital geral nos mesmos quartos que os doentes, o Visconde do Cruzeiro propoz na sessão celebrada a 14 de Setembro de 1889, abrir uma subscripção popular para fundar este asylo.

Teve a proposta o mais favoravel acolhimento. Approvada unanimemente, foi aberta incontinente a subscripção, inscrevendo-se os irmãos mesarios com avultados donativos que attingiram a somma de 32:350$000, sendo o maior subscriptor o conde de Figueiredo, que subscreveu a quantia de 20:000$000.

Foi organisado um Album dos Bemfeitores do Asylo, salientando-se não só os de alta valia, assim como esmolas não menos edificantes de operarios, serventes, lavadeiras e pescadores. Cooperaram a princesa D. Thereza Christina e sua filha a princesa D. Isabel, obtendo o titulo de Protectoras Perpetuas do Asylo.

No curto prazo decorrido de 14 de Setembro a 20 de Outubro de 1889, arrecadou-se o sufficiente para fazer a acquisição do predio e chacara na rua São Clemente n. 154, hoje 446, e em 27 de Julho de 1890 foi inaugurado o asylo na presença do Chefe do Governo provisorio e sua esposa, administradores da Santa Casa e representantes de todas as classes sociaes.

Durante estes ultimos 50 annos dirigiram os destinos deste Asylo os provedores da Santa Casa que foram: o conselheiro Paulino Soares de Souza, dr. Francisco Barros Barreto, dr. Miguel de Carvalho e dr. Ary de Almeida e Silva.



Capella do Asylo da Misericordia.

Auxiliados pelos mordomos Barão de Andarahy, comm. Julio Cezar de Oliveira, coronel João Pedro Caminha e sr. José Rainho da Silva Carneiro.

Interinamente, serviu algum tempo o Dr. Linneu de Paula Machado. Quem entretanto prima na direcção deste asylo são as irmãs de S. Vicente. No inicio o asylo foi dirigido pela Irmã Mantel, que era a superiora da Santa Casa. Depois foi nomeada uma superiora especial para cada asylo, tocando ao Asylo da Misericordia a Irmã Euphrasia, que iniciou a construcção da capella com esmolas, donativos e pequenas festas de caridade. Seguiu a Irmã Baroque, que reformou toda a capella, tendo contribuido pessoalmente com 100:000$000. Tendo adoecido foi a Irmã Baroque substituida pela Irmã Chaumeil. Actualmente o Asylo tem como superiora a Irmã Leich.

Em troca dos beneficios recebidos, as asyladas tinham a obrigação de fazer todo o serviço interno, a manufactura de lençoes e camisas destinadas aos doentes do Hospital Geral e de S. João Baptista da Lagôa. Faziam tambem trabalhos de costura, bordados e flores.

Ao mesmo tempo aprendiam as primeiras letras. Pouco a pouco foi melhorando o ensino em detrimento destes serviços caseiros, havendo actualmente um curso primario para o qual foi necessario chamar professoras de fóra, tal o seu desenvolvimento.

Tem tambem o Asylo diversas professoras de bordado, de piano, de canto orpheonico, dactylographia e desenho.

Todos os dias, ahi 163 meninas divertem-se fazendo gymnastica pelo radio, usando os balanços que existem por todos os lados.

Aos domingos assistem a uma sessão de cinematographo educativo e recreativo.

A instrucção religiosa está a cargo de um capellão, que actualmente é o padre Bolly.

Coincidindo com o projecto da lei incentivadora do matrimonio, chegou á Assembléa de Angora o pedido — este já no momento sanccionado — do credito extraordinario de 13 milhões de libras destinado a melhor prover a defesa da nacionalidade.

Convocar, indirectamente, conjuges em massa emquanto cogita da mobilisação militar dos jovens turcos não nos parece attitude coherente com a tradicional finura dos herdeiros da perspicacia dos Kalifas.

Muito celibatario enragé optará pelas fileiras armadas, tornando-se insubmisso, sem crime, das hostes casamenteiras...

CORREIO DA INDEPENDENCIA

O quadro original do carteiro Hildebrando Machado representando o mensageiro Paulo Bergaro, que foi o estafeta portador das novas decisivas da resolução de Pedro I assumida no campo de Ipiranga em 1822, assumpto de desenvolvida nota estampada em nosso numero de 29 de Junho p. passado, vae ser reproduzido em bilhetes postaes que apparecerão nos primeiros dias do mez vindouro em commemoração ao grande advento da emancipação politica do Brasil.

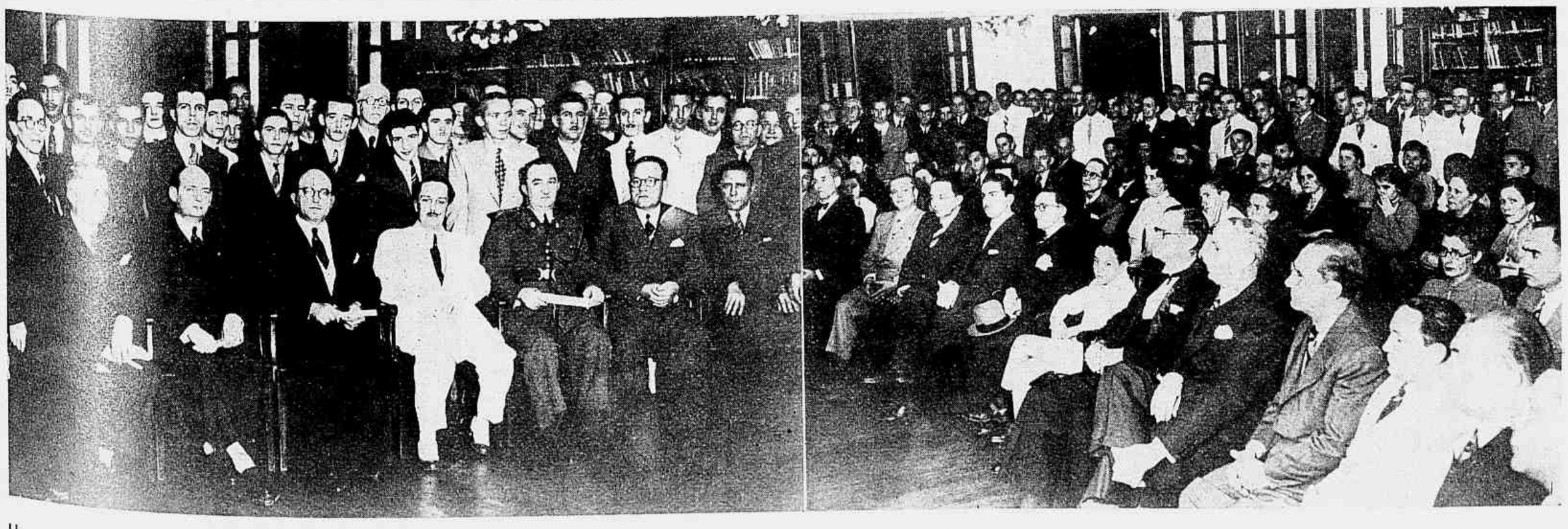
A tela de que hoje tratamos novamente está na estação de Correios e Telegraphos do Ministerio da Guerra.

Dr. O. MORENO
RAIOS X
Rua Araujo Porto-Alegre, 70 — 4.º
S. 403 e 404 Castélo.
EXAMES EM RESIDENCIA.

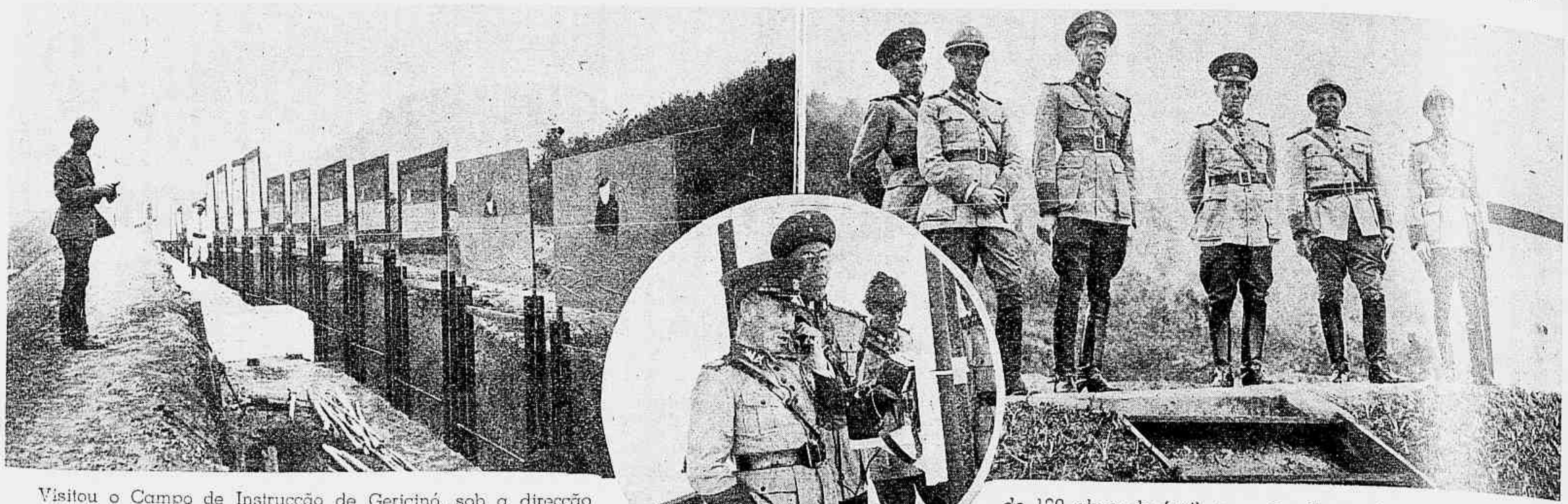
Festa civico-artistica realisada pelo Centro Maranhense, dia 28, com a maior concorrencia, para commemorar o anniversario da adhesão do Maranhão á Independencia do Brasil. Ao alto, a mesa presidida pelo dr. Paulo Ramos, interventor no Maranhão, no momento em que falava o jornalista e escriptor Walfredo Machado, presidente do Centro.

Com a presença do Juiz de Menores dr. Saul de Gusmão, foi inaugurado ha dias, no Asylo Santa Izabel, um novo serviço de Assistencia Social, serviço que vem obedecendo á orientação do Curador de Menores dr. Fernando de Carvalho, auxiliado pelos inspectores Martins e Silva e Josephina Albana. Para tão delicada tarefa foram designados pelos directores das Escolas Technicas de Serviço Social, escolas que funccionam sob o patrocinio do Juizado de Menores e da S. O. S., algumas alumnas que irão fazer inqueritos sociaes completos sobre a vida das creanças internadas no Districto Federal, em orphanatos ou patronatos do governo, e em associações subvencionadas ou collegios particulares.

Glorinha Cavalcante Beuttenmuller, realizou no salão do Lyceu de Artes e Officios, dia 27, um recital de declamação em homenagem á imprensa, tendo sido muito e justamente applaudida.



Um aspecto da assistencia á sessão solenne commemorativa do anniversario da União dos Empregados do Commercio, e um grupo em que se vêem, ao centro, os s.s. ministro Waldemar Falcão e presidente da U. E. C., ladeados pelos srs. dr. Rego Monteiro, director do D. N. T., Orlando Soares de Carvalho, o representante do Prefeito e o presidente do Instituto dos Commerciarios.



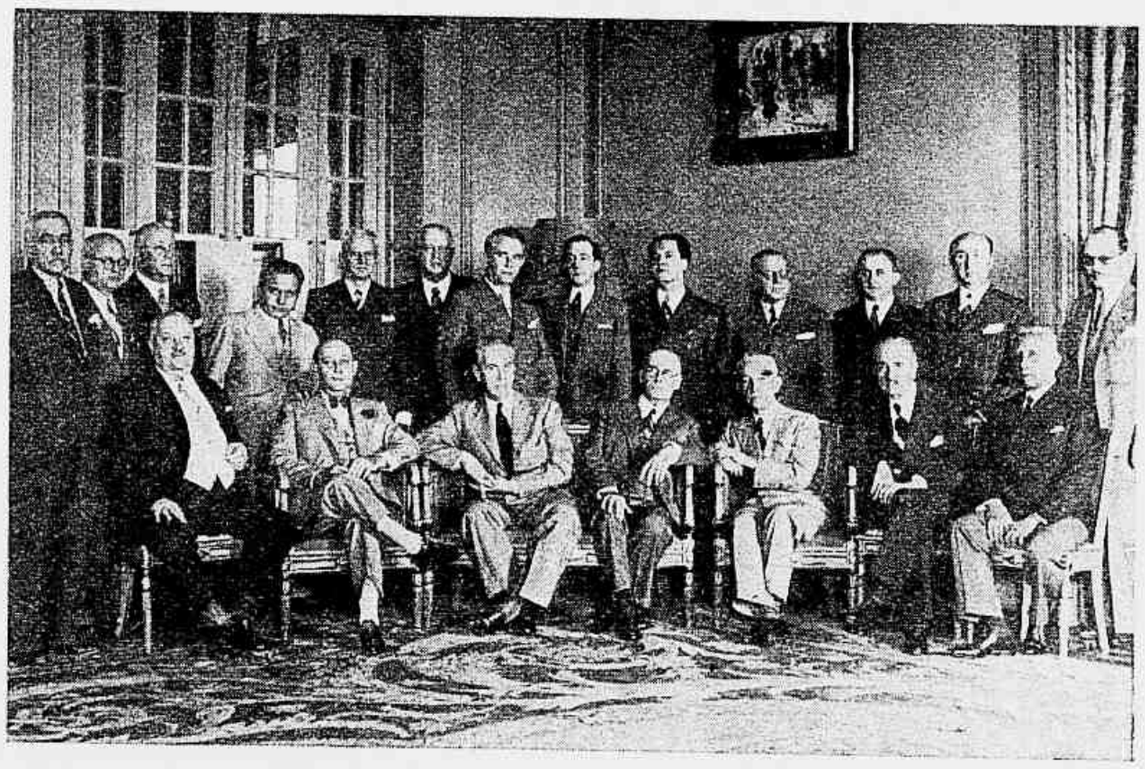
Visitou o Campo de Instrucção de Gericinó, sob a direcção do tenente-coronel Bernardo José Teixeira Ruas, o general Pedro Cavalcanti, acompanhado do tenente-coronel Luiz Procopio de Souza Pinto representando o ministro da Guerra. Nessa visita foi apreciada a construcção de uma grande linha de tiro para armas automaticas, nas encostas do morro do Jacques, occupando uma frente de cerca de 500 metros de extensão por 3 metros de profundidade

Perpendicular á linha existem 6 linhas telephonicas com tomadas de 50 em 50 metros até á distancia de 600 metros, ligadas aos diversos alvos de armas automaticas e tiros de combate.

O novo stand é rigorosamente cercado, havendo no seu interior um galpão destinado á guarda dos numerosos alvos e um outro para abrigo de officiaes, quando em estudos.

Acha-se a linha de tiro provida de reflectores para tiros á noite, podendo, de dia, pela sua extensão, permittir a instrucção em conjunto de um R.I., pois dispõe de 120 alvos de facil ascensão. Nesta obra o coronel Ruas despendeu mais de 100 contos sem nenhum recurso orçamentario ou extraordinario; apenas incentivou a parte industrializada e aproveitou muito material já quasi perdido e espalhado por toda a área do Campo. Com esta iniciativa, dotou o Campo de um melhoramento importante de cuja falta ha muitos annos se resentia a instrucção.

Nesta reportagem graphica, exclusiva da **Revista da Semana**, vê-se: á esquerda o tenente Adelio Ramos Souza deante dos alvos; ao centro, o general Pedro Cavalcanti, pelo telephone, se communica com o official de serviço junto aos alvos; á direita, no grupo, o general Pedro Cavalcanti, inspector geral do Ensino; tenente-coronel Luiz Procopio de Souza Pinto; tenente-coronel Bernardo José Teixeira Ruas, director do Campo de Instrucção; major Braga Mury, fiscal administrativo do Campo; major Olopercio Dalmon, chefe da Commissão de Demarcações do C.I.G., e o 1.º tenente Armando Cavalcanti, ajudante de ordens do general inspector de Ensino.



O dr. José de la Riva Aguero, presidente da Academia de Letras do Perú e ex-ministro de Estado, offereceu um almoço ao chanceller Oswaldo Aranha, que se vê á sua direita. Compareceram á homenagem do diplomata e intellectual peruano ao ministro brasileiro personagens de destaque nas letras, na diplomacia, nas artes e sociedade carioca, figurando no grupo os srs. Jorge Prado, Embaixador do Perú; Dr. Afranio de Mello Franco, Presidente da Conferencia Inter-Americana; Embaixador Dr. Alberto de Ipanema Moreira, Ministro Luis Tanco de Argaez, General Candido Mariano da Silva Rondon, Dr. Julio Barbosa, Dr. Celso Vieira, Presidente da Academia Brasileira; Dr. Augusto Pinto Lima, Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados; academicos Drs. Levi Carneiro, Affonso Taunay e Pedro Calmon; Dr. Jayme de Britto, chefe interino do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores; Dr. Jayme S. Chermont, Introductor Diplomatico; Sr. Oswaldo Teixeira, Director do Museu Nacional de Bellas Artes; Professor Dr. Angyone Costa, Consul do Perú; Dr. Henrique Leonardos; Secretario Sr. B. E. Fry, Commandantes Ricardo Alayza e Manoel Nieto, Addidos Militar e Naval respectivamente da Embaixada do Perú.

Festa organizada pela directoria da Escola Royal, para commemorar o seu 23.º anniversario e entrega de diplomas aos alumnos que terminaram o curso no 1.º semestre deste anno. Ao centro, o professor Alberto Castro, tendo á sua direita o professor Ernesto C. de Castro e á esquerda o paranympho do Marinho.

O Directorio Academico da Escola Nacional de Musica recepcionou na semana finda o ministro da Educação e Saude, dr. Gustavo Capanema. Da solennidade,

que teve logar no salão do Directorio, damos nesta pagina dois aspectos, vendo-se ao alto a professora Gerusa, quando, á mesa, pronunciava a sua saudação ao illustre visitante. Em baixo um flagrante da assistencia ao acto.

CROMWELL

A 28 de Julho assignalou-se a passagem do IV Centenario da morte de Cromwell.

Conforme aturadas buscas e esforçado inquerito de estudiosos inglezes, Thomas Cromwell — que em algumas cartas encontradas no British Museum se assignava Crumwell — nasceu nos arredores de Londres, em Putney, em 1485, e era filho de Walter Cromwell, representante de uma familia que procedia do Nottinghamshire, de onde viera nos principios do XV seculo.

Nascido com o genio da politica, Cromwell viria a dominar no reinado de Henrique VIII, e chegaria a ser Par do Reino com o titulo de Conde de Essex, Deão de Wells, camareiro-mór e Vigario Geral. E terminaria os seus dias sob o machado do carrasco esse filho de um prisioneiro e elle mesmo, quando empallideceu a sua estrella, prisioneiro na Torre de Londres.

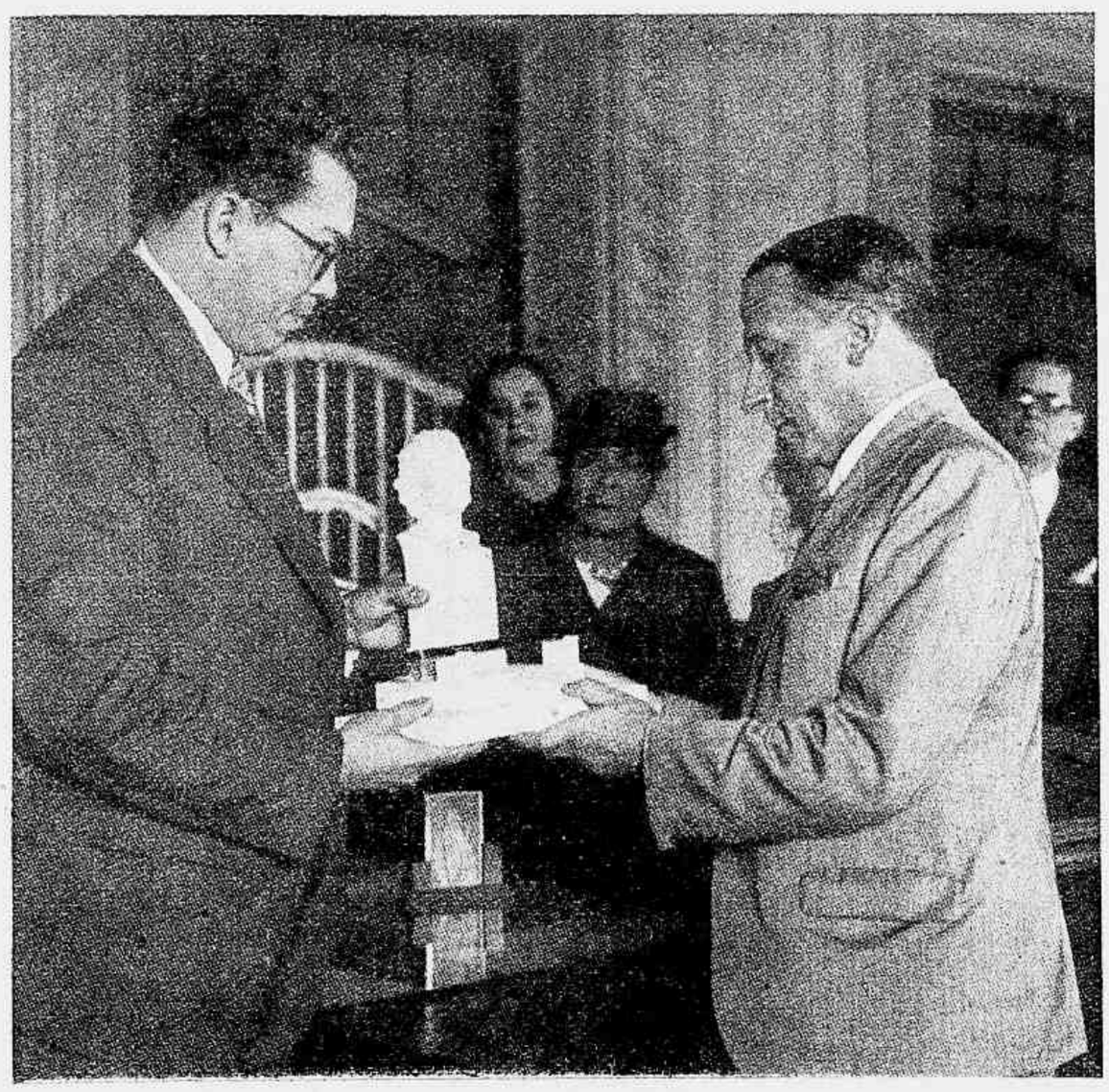
A sua jornada terrena foi a mais accidentada, e a crer nos seus biographos, a mais deshumana. O ciclo da sua peregrinação na terra ficou assignalado pela memoravel intriga de sua urdidura, que provocou um schisma entre o catholicismo inglez e a Igreja Romana.

A sua biographia tem sido por demais romanceada e já offerece toda uma bibliographia que seria ocioso e impraticavel recapitular em publicações da natureza desta.

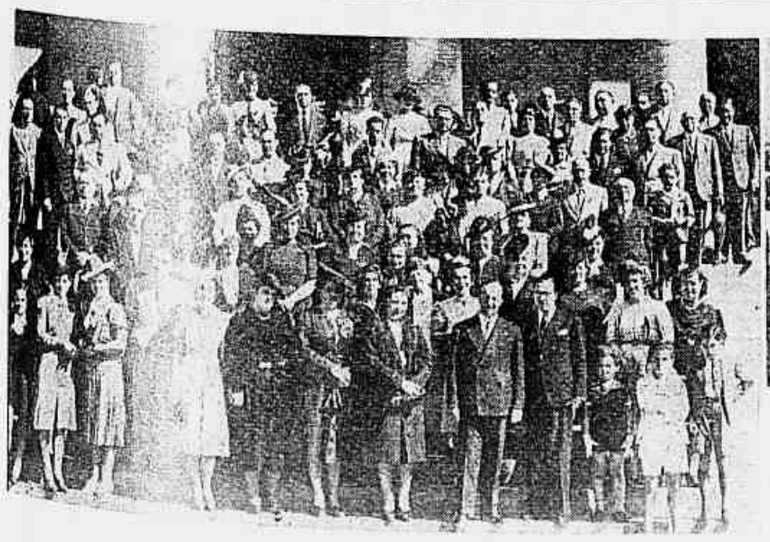
MEROLA - ALFAIATE
VEM DE INAUGURAR SUA CASA A'
R. GONÇALVES DIAS, 30-4.º and.
TEL: 42-8991

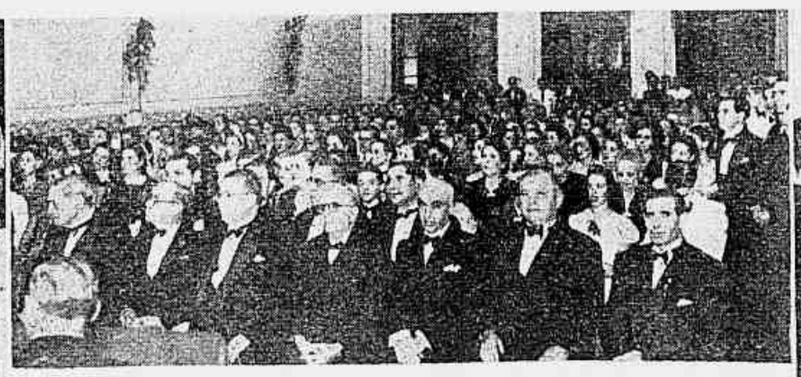
BELMONTE, o mestre da caricatura, creador do **Juca Pato**, o afamado chargista da politica mundial, director artistico de **Folhas**, de S. Paulo, e collaborador de **Life**, de Nova York, esteve alguns dias no Rio e trouxe-nos a alegria de sua visita á **Revista da Semana**, da qual foi collaborador quando sob a direcção de Malheiro Dias. A visita de Belmonte está fixada neste **cliché**, onde o notavel ironista do desenho apparece entre os nossos companheiros Max Yantok e Ruben Gill, e acompanhado de Alberto Lima e Victor Tapajós, redactores artisticos desta **Revista**.

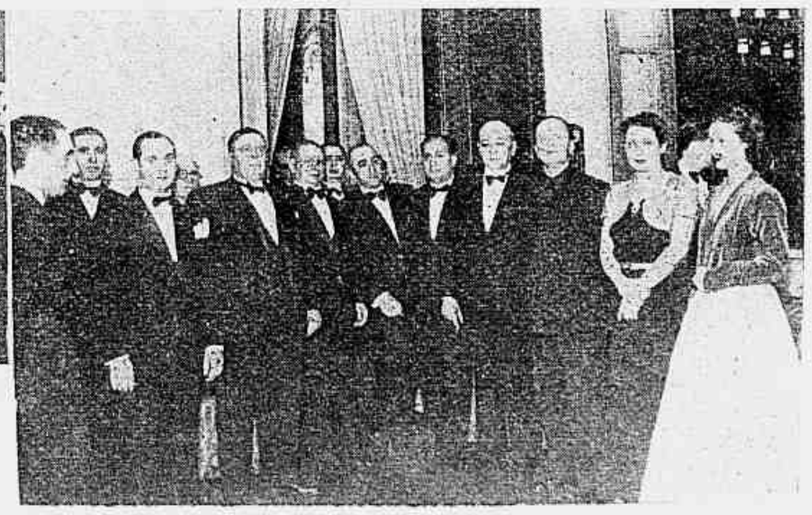
Grupo fixado na Escola Nacional de Musica, na tarde da ultima terça-feira, quando ahi teve logar a audição de alumnos da professora Marion Matthaeus, que se vê, de "toilette" branca, ao centro, ladeada das suas discipulas e sua ex-alumna Elisabeth Jansen, conhecida "virtuose".



A batuta com que Carlos Gomes regeu, em **matinée** e pela ultima vez, o **Guarany** foi entregue á guarda da Escola Nacional de Musica. Carlos Gomes, após a **matinée** famosa, foi jantar com o violinista maestro Pereira da Costa. E, como teria de partir para o Norte, offereceu ao violinista, como lembrança, a batuta. Por morte do maestro, sua filha, d. Selika Pereira da Costa, conservou a batuta e, agora, por intermedio da "Sociedade dos Admiradores de Francisco Manoel" offereceu-a á Escola N. de Musica. A entrega da batuta foi feita sabbado transacto, ceremonia de que este **cliché** é um flagrante.







Festejando o dia de S. Thiago, a colonia hespanhola do Rio de Janeiro promoveu grandes solemnidades. Nesta nota graphica damos um flagrante da sahida da missa, que teve a presença do Embaixador, na matriz da Gloria; um aspecto da assistencia á sessão solenne no Centro Gallego, e um grupo de directores e convidados ao baile de gala na veterana associação hespanhola.

AS GORDAS E SEU PROBLEMA

A natureza sempre prodiga não se cansa de bem fazer á mulher, dando-lhe recursos necessarios para realçar a belleza, augmentando-lhe os attractivos. Um dos grandes embaraços da mulher é a gordura excessiva e, no entretanto, o Regulador "ETB", um producto scientifico de glandulas de secreção interna, veio solucionar este complexo problema feminino com a grande vantagem não só de queimar as gorduras, realçando-lhe as formas, serenando-lhe os nervos, extinguindo-lhe uma infinidade de pequenos males, como tambem de regularisar as funcções nobres da mulher, restituindo-lhe a vivacidade, bem-estar e alegria de viver.

O seu consumo já é bastante notavel. E' um producto inoffensivo, de indicações precisas, manejavel facilmente e que evita os grandes damnos á saude, provocados pelos chamados "remedios para emmagrecer".

O QUE ESTÁ

1 — Vestido de lã ou crepe branco, com applicações em bicos na frente e fecho éclair. 2 — Original costume executado com seda de fantasia (para gravata de homem). No colorido azul marinho com desenhos vivos. Blusa de setim no tom de um dos desenhos. A saia termina-se por um bordado branco e a golla do casaco com o mesmo bordado pregueado e uma fita azul marinho. 3 — 3 — Elegante costume de lã preta, com listas em relevo; as listas são empregadas em diversos sentidos, tanto na saia como no casaco. Blusa de crepe rosa pallido. 4 — Ensemble de foulard azul marinho com bolas brancas. O vestido com pregas e franzidos na frente e abotoamento nas costas. O casaco guarnecido com tiras applicadas. 5 — Costume de crepe preto, a basquinha do casaco drapée, guarnição de alamares na frente e duas ordens de botões nas costas. Blusa de chamalote verde jade. 6 — Manteau de lã beige, guarnecido com tiras pespontadas e golla de pelle marron. 7 — Ensemble composto de saia de lã beige e casaco, capa de lã de xadrez, beige marron e côr de laranja. 8 — Costume de lã ou crepe marocain cinza escuro, o casaco sem golla e cintado.

9 — Ensemble composto de saia e capa de lã preta; a blusa de crepe preto com desenhos brancos. A capa é forrada com o tecido da blusa. 10 — Manteau de lã mesclada verde acinzentado, guarnecido com tiras pespontadas. 11 — Costume de lã cinzenta com xadrez verde e preto. A saia com pregas e o casaco com pala. Golla e punhos de pelle preta. Cinto de verniz preto. 12 — Vestido de tafetá de fantasia. A golla, os babados das mangas e da saia guarnecidos com bordados. 13 — Blusa de tecido listado de branco e azul marinho. 14 — Costume de lã verde; o casaco ajustado e com bolsos bordados com um xadrez de seda preta. Blusa de crepe verde mais claro, com o mesmo bordado nos bolsos e festonados.

1 — Vestido de crepe Georgette de fantasia, com franzidos nos hombros e em volta da cintura. 2 — Vestido de crepe preto com desenhos vermelhos. Ordens de nervuras formando cinto. Collar de contas vermelhas.

CINTAS

DE BORRACHA

Cintas e soutiens para modelação. **CINTA ANATOMICA** confecção sob medida. **CINTA STANDARD** confecção prompta para vestir. **CINTA-CALÇA** hygienica. Fornece-se a formula de tirar a medida. Remettem-se as cintas pelo correio. Cuidado com as imitações. **TOME BOA NOTA DO NOSSO ENDEREÇO PARA EVITAR ENGANO.**

Rua Ramalho Ortigão 34, - 1.º and. Fone: 22-1022. RIO.

7
8
9
10
11
NA Moda
12
13
14
Labios QUE OS HOMENS não podem resistir
Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados
NADA encanta tanto nem dá á sua belleza um atractivo tão pessoal, como a naturalidade. E o baton Tangee, que não pinta porque não e pintura, e que suavisa porque tem base de "cold cream", dá uma naturalidade seductora porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso, e si quizer ainda um matiz mais intenso, ha o Tangee Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons o mais um encanto; naturalidade! Comece hoje mesmo a ver-se mais attrahente com Tangee. Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.
O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, frieiras, eczemas, etc. — Resultados comprovados em innumeras observações clinicas.

Producto da FLORA MEDICINAL — Formula do DR. MONTEIRO DA SILVA — Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

J. Monteiro da Silva & C.

RUA DE SÃO PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Fitas de lamé prateado ou dourado, de faille verde jade ou do tom da toilette, dão graça e encanto aos penteados.

Penteados para a noite guarnecidos com fitas

Blusa de mousseline de seda beige rosado, guarnecida com grupos de finas pregas e jabot.

CONSULTORIO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

Cura radical dos pellos do rosto. Tratamento das rugas, cravos, espinhas, manchas, cabello branco. Emagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pelle.

AV. RIO BRANCO, 128 - A — SALA 209 — TEL. 42-4872

Remettendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto " Alimentação, Saude e Belleza ".

Saia para blusas de lã côr de cinza com pala e pregas duplas.

Vestido de crepe marocain ou lã leve beige claro. Abotoamento na frente e grande laço do proprio tecido, ao lado.

Vestido de crepe de fantasia, franzidos na frente da saia e da blusa, e corselet.

Vestido de lã ou crepe marocain preto ou cinza escuro. Para alegrar uma écharpe de crepe rosa

Fantasque é o nome que Martial et Armand puzeram neste interessante costume de lã cinza, listada de rosa

CHRONICA DE PARIS

Symphonia [illegible] onde o azul marinho e o preto veem trazer o acompanhamento de suas notas classicas, e os tecidos de fantasia a frescura das suas variedades estivaes, esta nova [illegible]ção de Paquin seduz pela extrema variedade dos modelos apresentados sejam elles [illegible]stidos para a noite, para a tarde, para a manhã, assim como costumes: cada model[illegible] pelo menos um detalhe que lhe dá uma nota pessoal.

Nos seus vest[illegible] para a noite os decotes continuam bem grandes nas costas, mas quasi todos são [illegible]nhados por um casaco curto ou bolero com mangas curtas... A faille, a re[illegible] o jersey de seda são os tecidos mais empregados nas toilettes para a noite; est[illegible]tidos são muitas vezes guarnecidos com bordados de inspiração egypcia. Nos chal[illegible] extraordinariamente graciosos, emprega elle muito a faille.

Quanto á coll[illegible] de Maggy Rouff, póde-se dizer que ella é o requinte da elegancia, conseguindo [illegible]ma arte renovar a Moda, o que não é nada facil.

Alguns dos [illegible]stumes para a manhã e para os sports teem saia-calça. Costumes e vestidos teem [illegible]es coloridos.

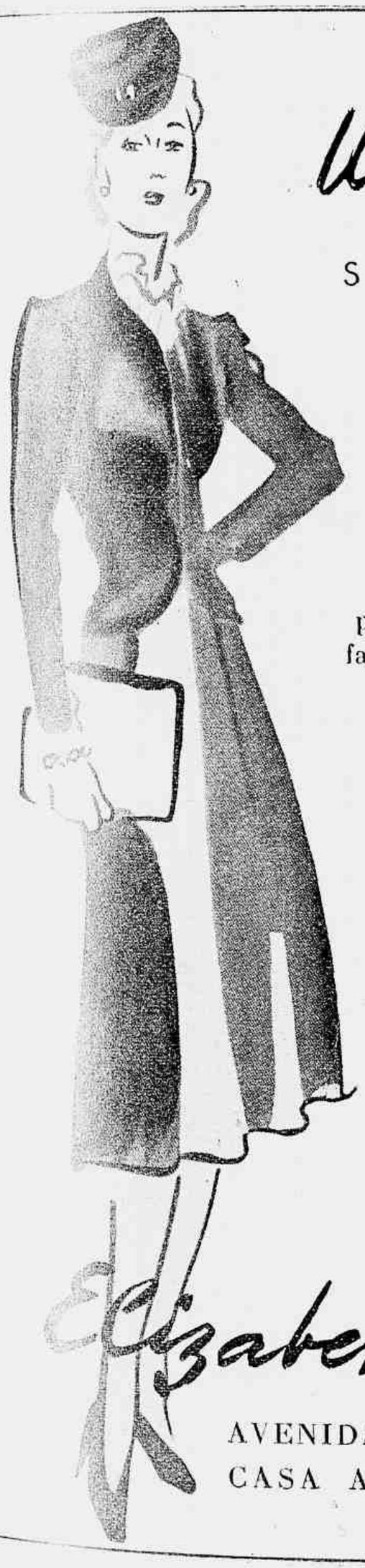
Para a tard[illegible] vestidos-manteaux, na concepção de tailleurs muito modernos, uma virtuos[illegible] originalissima empregou ella. Tambem muito originaes os manteaux que acompan[illegible] os vestidos para a tarde. As largas cavas são feitas especialmente para não pre[illegible]vem as mangas dos vestidos.

As toilettes p[illegible] noite são um verdadeiro encanto tanto pelo colorido como pela diversidade. Num[illegible] são os vestidos que nos themas classicos e mesmo tirados da antiguidade têm [illegible]ções as mais modernas e originaes.

MARINETTE

Paillasson vermelho e preto, enfeitado com fita **gros-grain** preta.

Vestido de renda Chantilly, cujo corpo é guarnecido com incrustações de crepe baço geranium.



Uma visita

AO
SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Elizabeth Arden offerece em seu salão os mais variados tratamentos, que cuidadosamente planejados, proporcionam excellentes resultados.

Applicados por mãos rigorosamente instruidas, esses tratamentos renovam e conservam a belleza da tez, modelam o oval do rosto, proporcionam nova elasticidade aos musculos da face e aperfeiçoam as linhas do cólo.

Tambem á figura é dedicada uma attenção especial. - A applicação da "Parafina" reduz a silhueta e dá graça e juventude ás formas que attingem novamente o ideal da belleza. O "Ardena Banho de Espuma" seguido de uma massagem integral, refresca o corpo durante o descanso em uma espuma deliciosamente perfumada.

Uma apparencia que se destaca pelo seu distincto e cativante aspecto, denota os obvios effeitos de uma visita ao salão de Elizabeth Arden.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo

Vestido de crepe beige, a frente guarnecida com incrustações do mesmo tecido verde e vermelho.

Vestido de crepe branco, com desenhos verdes, com pala e bolsos.

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

A marcha póde ser um sport completo

Andando, alongar os braços, o corpo bem recto.

A marcha é um sport completo quando se sabe pratical-a. Quer dizer feita num bom passo. Deve fazer trabalhar: a) musculos; b) coração; c) pulmões.

Para ser benefica, deve comportar algumas mudanças no andar, umas vezes flexivel, distendido ou accelerado, até provocar uma leve transpiração. Mas nunca ir até ao cansaço!

Para saber marchar — pousar a parte mais larga do pé no solo e servir-se do calcanhar para partir.

Esta marcha sportiva, para ser mais efficaz, deve ser feita a dois, conversando, e tambem deve comportar pequenos obstaculos para saltar e exercicios de respiração.

Ahi está tudo. Aspirar pelo nariz, respirar pela bocca. E, no proprio rythmo da marcha, fazer ir os braços, o busto e dobrar os joelhos,.... toda uma cultura physica natural que pode perfeitamente substituir exercicios maçadores.

Assim comprehendida a marcha é o mais bello e o mais completo dos exercicios porque é praticado ao ar livre, obtendo-se com elle a saúde, o equilibrio e o somno.

Aspiração, longa e profunda deve ser feita pelo nariz, a bocca bem fechada, a cabeça erguida, os hombros para trás.

Depois, segundo tempo: abrir bem os braços, e encher bem de ar os pulmões. Depois os braços abaixam-se.

Respirar bem pela bocca, o corpo inclinado para a frente, a cabeça bem direita, os braços flexiveis.

Deixar cahir os braços ao longo do corpo, duma maneira flexivel. Respirar pela bocca, depois de ter guardado o ar alguns segundos.

O movimento de braços — os cotovelos na altura dos hombros, as mãos fechadas e levadas para a frente — ajuda a aspiração.

Marchando fazer com os braços um movimento de natação. Primeiro tempo: levar os braços para a frente. E não esquecer de sorrir.

O obstaculo não é terrivel. Mas é preciso passal-o com graça e não como se tratasse de um acto heroico.

ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!
Use CUTIGENOL
N.º 1 — fraco, para o rosto.
N.º 2 — forte, para o pescoço e collo.
N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços
Drogarias Pacheco — Sul-Americana.
Perfumarias Ciro — Carneiro.

argolinhas de ferro nos pinos das dobradiças para levantar um pouco o batente da porta que está impedindo o bom funccionamento da fechadura.

◆◆◆

Legumes e fructas — Quando se come tomates, azedinhas, espinafres, evitar comer em seguida fructas acidas: limão, tamarinas, laranjas, etc. Os legumes indicados acima contendo acido oxalico formariam com o acido citrico das fructas combinações toxicas analogas ao perigoso sal de azedas (oxalato de potassa), que provocariam perturbações sérias na digestão.

Para fazer desaparecer as manchas de gordura frescas cobril-as immediatamente com sal fino, que absorvirá logo a gordura. O talco é tambem empregado e com mais vantagem talvez.

Para tirar as manchas produzidas pelos cigarros sobre a porcelana é preciso esfregal-as com uma rolha mergulhada em sal humido.

Quando, se passando a ferro, a roupa ficou sapecada, deve-se humedecer com agua fria e salpicar com sal os logares amarellados; depois pôr ao sol.

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza do nickel — Para dar de novo o seu brilho sem alterar-lhe o polido, mergulham-se os objectos de nickel durante apenas um **quarto de minuto** numa mistura feita de 50 partes de alcool e 1 parte de acido sulfurico. Enxagua-se logo a seguir (ter uma vasilha com agua ao lado, ou melhor estar junto de uma torneira); depois são os objectos banhados em alcool puro e postos para seccar dentro de farello de madeira.

◆◆◆

Quando o cano está entupido — Depois de experimentar um arame grosso com a ponta curvada em anzol para pescar o que está entupindo o canno, despejar então um pouco de soda caustica no orificio e depois agua fervendo; recomeçar duas ou tres vezes sendo necessario.

◆◆◆

Quando a torneira vaza — Nove vezes em 10 basta introduzir no interior da torneira uma pequena rodella de borracha ou de couro.

◆◆◆

Quando uma fechadura não funcciona mais — A's vezes é simples falta de lubrificante que torna difficil o jogo da fechadura. Toma-se oleo de machina e introduz-se no orificio reservado para a chave, com a almotolia ou com um conta-gottas ou penna de gallinha. Experimenta-se em seguida fazer trabalhar a fechadura. Por menor que seja o movimento, fará penetrar o oleo e pouco a pouco consegue-se que trabalhe de novo.

A's vezes foi cotão que penetrou dentro da cavidade; neste caso com uma agulha de **crochet** procura-se desobstruir o buraco.

Quando está endurecido é necessario ás vezes empregar um arame com a ponta incandescente para desobstruir a cavidade.

Acontece tambem ás vezes a porta ter descido, pesando com todo o seu peso sobre a fechadura e augmentando a resistencia.

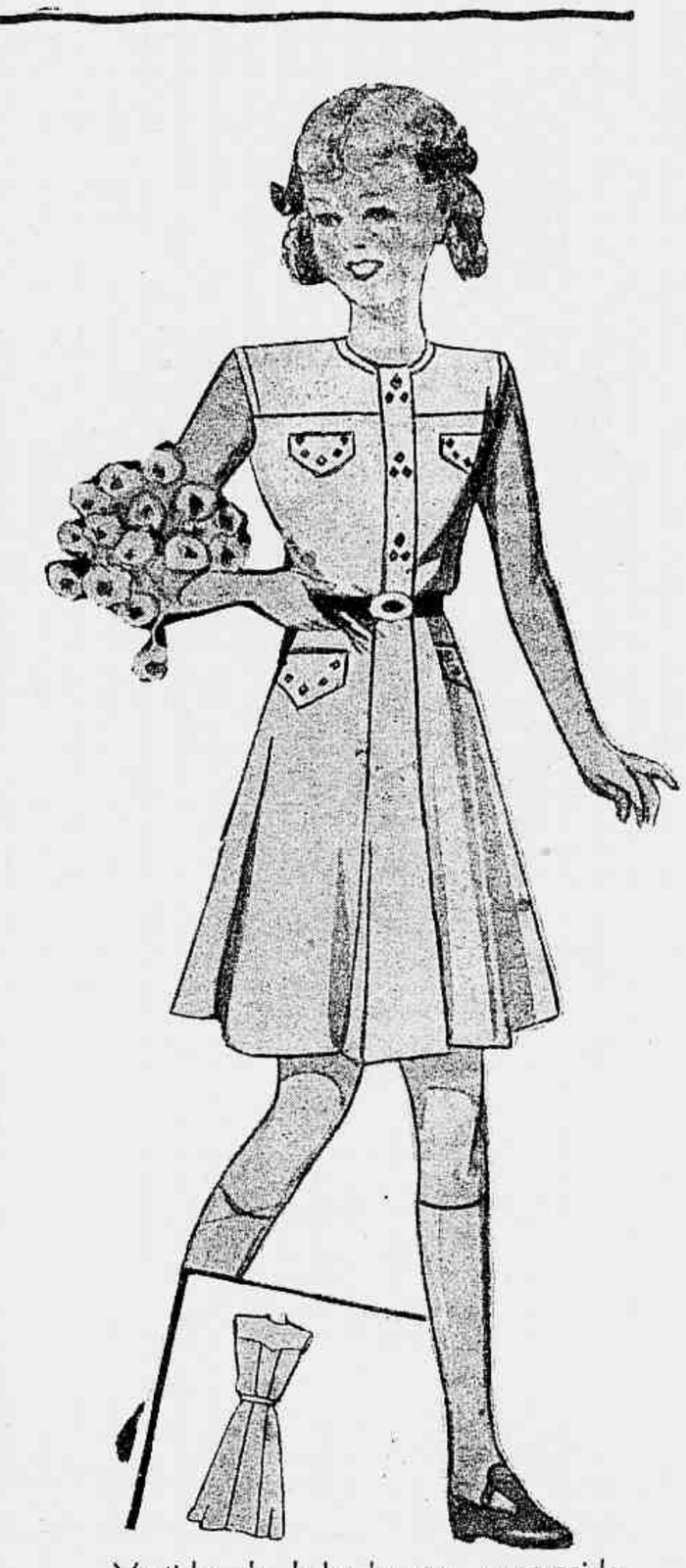
Neste caso tirar a porta e collocar

Modelos para Crianças

1 — Roupinha de lã mesclada cinza claro, o casaco com pala. 2 — Roupa de lã beige.

Saia de lã escoceza pregueada A blusa de crepe de seda ou flanella branca e gravata do tecido escocez.

Vestido de flanella rosa, guarnecido com pregas e pespontos azul marinho. O cinto de pellica azul marinho.



Vestido de linho branco, guarnecido com bordados azues.

Vestido de lã vermelha: a saia com pregas; golla de fustão branco.

Vestido de lã ou linho escocez, golla de fustão ou linho branco.

Vestidinho de crepe georgette rosa, guarnecido com festonados e tulle do mesmo tom. Faixa de setim rosa.

Vestido de velludo vermelho escuro: a frente e a golla com babadinhos franzidos de fita com picots, no tom rosa.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE ALMOÇO

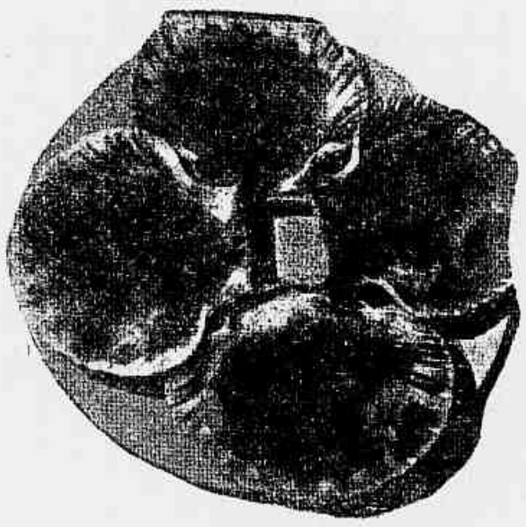
GALANTINE DE PATO — OSTRAS AU GRATIN — SALADA DE ALFACE — BIFES DE VITELLA — BOLO DE ESPINAFRES — ESPARGOS COM MOLHO RAVIGOTE — PUDIM DE CREME — PÃO DE CENTEIO

GALANTINE DE PATO

O pato é desossado e aberto. Passa-se na machina 150 grs. de toucinho e 150 grs. de carne de porco e uma fatia de presunto. Junta-se um pouco de salsa picada e cebola ralada, tempera-se com sal. Arruma-se esta massa dentro do pato, enrola-se e amarra-se, mettendo em seguida dentro de um panno branco, que se cose.

Pôr a galantine dentro de uma vasilha com agua que a cubra, juntamente com um mocotó de vitella, os ossos do pato, uma cebola, uma cenoura e um **bouquet** de cheiros; deixar cozinhar lentamente durante quatro horas.

Tirar a galantine e collocar um peso em cima. Clarificar o môlho, côar e despejar por cima da galantine depois de retirado o panno.



Ostras au gratin.

OSTRAS AU GRATIN

Picar muito bem as ostras depois de cozidas 20 minutos numa agua temperada com cheiros, cebola, cenoura e sal.

Pôr para refogar na manteiga cebola bem picada, juntar uma fatia de presunto bem picada, juntar as ostras e um pouco de miolo de pão amollecido no leite.

Encher com essa mistura as conchas, peneirar por cima um pouco de farinha de rosca e em seguida pôr pedacinhos de manteiga; levar ao forno para tostar.

BIFES DE VITELLA

Fazer os bifes com manteiga em fogo forte; juntar, depois de tirados os bifes da frigideira, um pouco de caldo de carne e uma colhér ou duas de massa de tomates (polpa de tomate fresco de preferencia). Arrumar os bifes na travessa, salpicar por cima com queijo ralado, virar os bifes para salpicar queijo do outro lado e despejar por cima o môlho.

BOLO DE ESPINAFRES

Em dois kilos de espinafres aferventados e bem batidos, juntar um môlho espesso feito com meio litro de leite (maisena), tres gemmas de ovos e tres claras batidas. Untar bem uma fôrma com manteiga, despejar a mistura e pôr para cozinhar em banho-maria uma hora ou, no orno não muito quente, uma meia hora.

ESPARGOS COM MOLHO RAVIGOTE

Os espargos depois de bem lavados são raspados para tirar a pequena pelle que os cobre até á parte mais tenra. Cortam-se todos do mesmo tamanho, lavam-se novamente e amarram-se em mólhos, com as pontas para o mesmo lado. Mette-se o mólho na agua fervendo temperada com sal, deixa-se em ebulição uns vinte minutos. Escorre-se bem a agua e serve-se com o seguinte môlho.

Pica-se muito bem duas cebolinhas, uma cebola, salsa, e junta-se uma colherinha (das de café) de mostarda, uma colhér de vinagre, quatro colheres de azeite, tempera-se com sal e pimenta.

PUDIM DE CREME

Um quarto de litro de crême Chantilly batido; junta-se cuidadosamente tres gemmas de ovos, depois uma colhér de farinha de trigo, duas colhéres de assucar, perfuma-se com baunilha ou com rhum, á vontade; por ultimo tres claras muito bem batidas. Despeja-se essa mistura numa fôrma bem untada com manteiga e pôr no forno uns vinte a vinte e cinco minutos.

Póde-se, querendo, regar o pudim com um pouco de rhum misturado com assucar.

PÃO DE CENTEIO

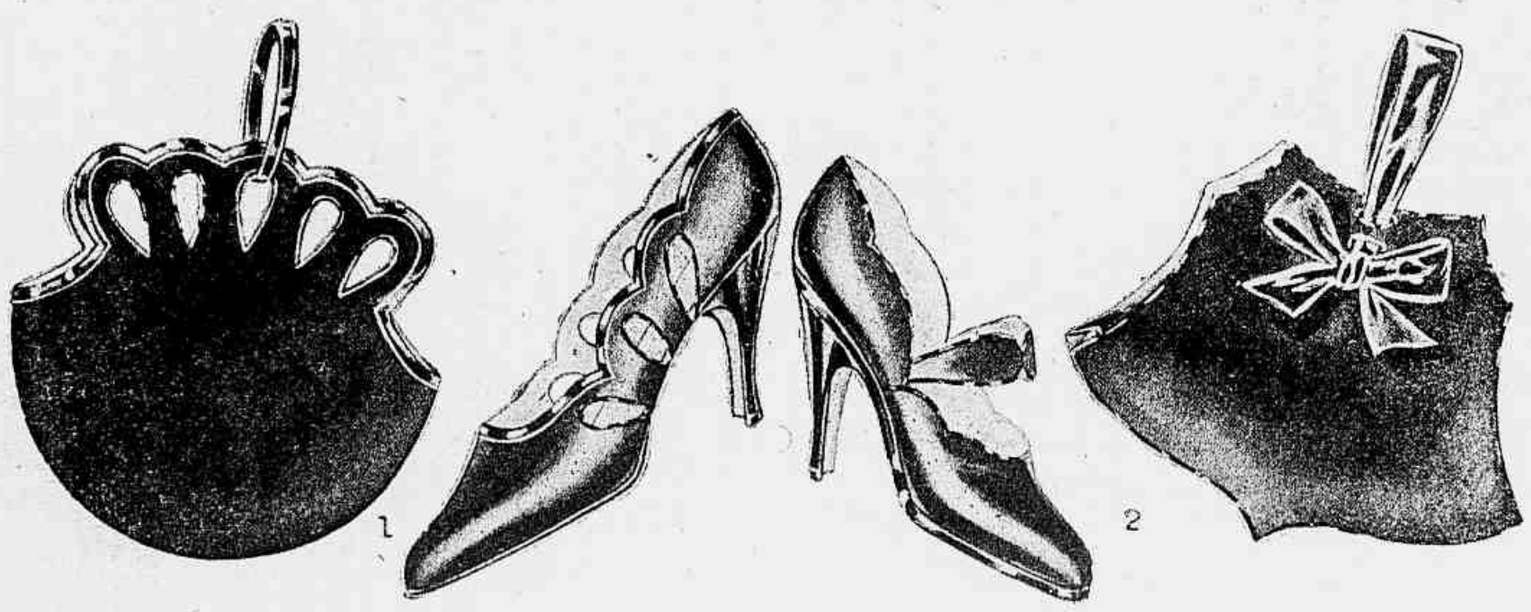
Pôr num alguidar 250 grs. de farinha de centeio, abrir um buraco no meio e despejar dentro o mesmo peso de mel, desfeito em banho-maria com duas ou tres colhéres de leite e 250 grs. de assucar crystalisado.

Amassa-se bem com uma espatula de pau, de maneira a não ficar nenhum caroço; junta-se uma colherinha (das de café) de bicarbonato de soda. Perfuma-se a massa com um pouco de aniz pulverisado ou com canella. Mistura-se á massa pedacinhos de laranja, limão e cidra, crystalisados, assim como algumas amendoas torradas e picadas. Despeja-se a massa dentro de uma fôrma bem untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo. Encher a fôrma só até aos tres quartos e deixar descançar uns trinta minutos. Deixar assar no forno de calor médio sem abrir a porta do forno uns vinte minutos. Deve esperar-se uns dez minutos para tirar da fôrma. Para dar brilho pintar com um pincel molhado em leite fervendo na hora de sahir do forno.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON
Min Casella London 84014
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

"Mignardise" — foi assim baptisado este chapéo de fita de chamalote, guarnecido com flôres.

Accessorios modernos



1 — Bolsa e sapato de camurça azul marinho ou marron, com guarnição rendada e debruada de verniz preto.
2 — Sapato de pellica preta, com guarnição de verniz preto. A bolsa da mesma pellica, a alça e laço de pellica envernizada muito flexivel.

Palavras historicas e as grandes datas da historia

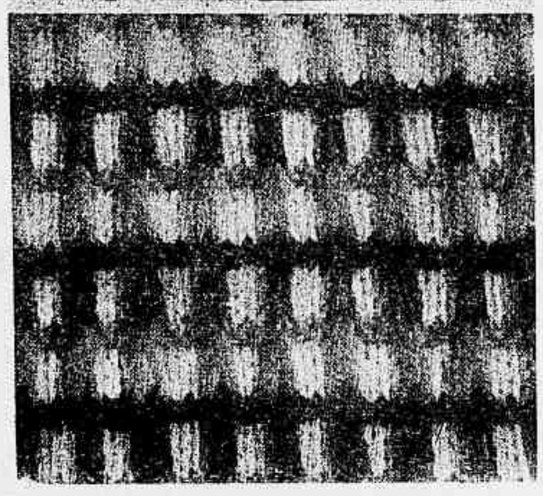
Senhor marechal, não se é mais feliz na nossa idade — O marechal de Villeroi era um mediocre chefe de exercito. Depois de alguns revezes, soffreu em Ramillies (23 de Maio de 1706) uma completa derrota. Teve que evacuar o Brabante e a Flandres.

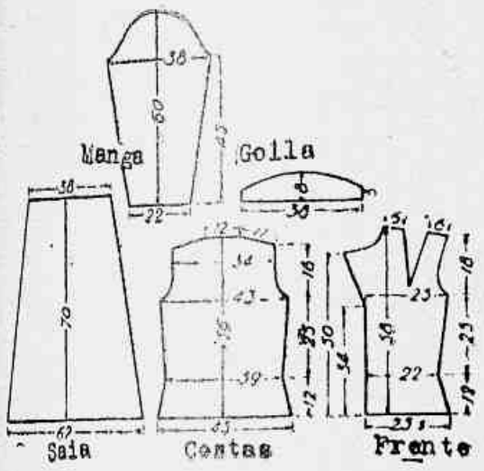
Depois desses acontecimentos, receava comparecer em Versailles. Mas, quando se decidiu, Luiz XIV, que tinha por elle uma grande sympathia, poz a desgraça commum na má sorte. "Senhor marechal, não se é mais feliz na nossa idade", disse elle acolhendo-o.

◆◆◆

Todas as vezes que vos oiço, fico descontente commigo mesmo — Palavras de Luiz IV a Massillon no fim do Advento de 1699 que este prégador acabava de prégar em Versailles.

Costume em tricot de lã





Os moldes com as suas medidas.

Este costume foi tricotado com lã marron tendo listas bordadas a lã verde e vermelha. Estas listas são horizontaes no casaco e verticaes na saia.

São necessarios 1 kilo de lã de 6 fios, marron; 50 grs. de lã perlée verde e egual quantidade de lã perlée vermelha. Duas agulhas de tricot n.º 3, duas n.º 2 ½, e seis botões.

Ponto empregado — Ponto de tecido: Primeira carreira x uma malha pelo direito, puxar o fio de lã para a frente do trabalho, escorregar uma malha, levar o fio da lã para atrás do trabalho e recomeçar em x. Segunda carreira: toda pelo avesso. Repetir sempre essas duas carreiras mas deslocando a malha escorregada todas as vezes.

Execução para manequim 44:

Casaco — Costas — Pôr na agulha de tricot 110 malhas, tricotar 3 centimetros, augmentar de cada lado uma malha, depois todos os dois centimetros tres vezes, e duas vezes todos os centimetros. Em seguida trabalhar a direito. Quando medir 15 centimetros de altura, augmentar de cada lado uma malha todas as 4 carreiras. Quando medir 37 centimetros de altura; formar as cavas fechando 3 malhas, depois todas as duas carreiras 4 vezes 2 malhas e em seguida uma vez uma malha. Trabalhar a direito até obter-se 55 centimetros de altura; formar os hombros fechando seis vezes 5 malhas de cada lado. Fechar de uma vez as malhas restantes para formar a golla.

Frente — lado esquerdo — Pôr na agulha de tricot 64 malhas, e seguir as mesmas indicações que nas costas até á cava. No lado da frente, trabalhar a direito até 34 centimetros de altura. Começar então o revers, que é tricotado o avesso sobre o direito. Fazer pois quando medir 34 centimetros de altura um augmento do lado esquerdo e voltar tricotando esta malha e uma outra pelo direito. Ir modificando assim de uma malha todas as 6 carreiras pouco mais ou menos. Na beirada do revers, augmentar de novo uma malha todas as duas carreiras tres vezes, depois todas as quatro carreiras. Quando medir 37 centimetros de altura, fazer a pince trabalhar sómente nas 36 malhas do lado da cava e deixar as outras malhas á espera.

Tricotar as 36 malhas fechando do lado da costura uma malha todas as 6 carreiras e, do lado da cava, fechar: 4 malhas, depois todas as duas carreiras fechar uma vez 3 malhas, tres vezes 2 malhas e duas vezes 1 malha. Trabalhar a direito durante 3 centimetros, depois augmentar, sempre do lado da cava, uma malha todos os dois centimetros e meio. Quando medir 55 centimetros de altura, fechar as malhas do hombro em tres vezes. Retomar as malhas deixadas á espera, trabalhar a direito do lado da costura da pince e continuar a trabalhar o revers como já foi explicado, até que tenha 20 centimetros de largura. Neste momento, cessar os augmentos da beirada, mas continuar a modificação nas malhas. Quando medir 50 centimetros de altura, fechar partindo da ponta do revers: 10 malhas, depois todas as duas carreiras 5 vezes 2 malhas, depois 1 malha. Quando todas as malhas do revers já estiverem fechadas trabalhar a direito até á altura de 57 centimetros.

Fazer a outra frente da mesma maneira, mas fazendo 6 casas a um centimetro da beirada. A primeira quando o trabalho medir 5 centimetros de altura e a sexta carreira precedendo o começo do revers, separando-as com intervallos regulares. Para fazer uma casa, fechar 4 malhas que são repostas na agulha na carreira seguinte.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 54 malhas. Fazer de um lado e do outro um augmento quando medir 4 centimetros de altura, todos os dois centimetros até obter-se 96 malhas. Quando medir 45 centimetros de altura, fechar 2 malhas de cada lado, depois todas as duas carreiras duas vezes duas malhas, e em seguida 1 malha até restarem 22 malhas; fechar então uma vez 2 malhas, uma vez 3 malhas, depois as 12 restantes de uma só vez.

Golla — Pôr na agulha de tricot 94 malhas e tricotar a direito quando medir 3 centimetros de altura, fechar 3 malhas de cada lado, depois todas as duas carreiras, até restarem apenas 22 malhas que são fechadas de uma só vez.

Saia — panno de trás — Pôr na agulha de tricot 154 malhas. Trabalhar a direito até obter-se 15 centimetros de altura, depois fechar uma malha de cada lado todos os dois centimetros e meio até obter-se 45 centimetros de altura. A largura deve ser neste momento de 52 centimetros. Fazer então uma diminuição todos os dois centimetros, cinco vezes, e todos os centimetros cinco vezes. Depois tomar as agulhas n.º 2 ½ e tricotar a direito durante 3 centimetros. Fechar todas as malhas de uma só vez. Fazer um outro panno da mesma maneira.

As listas são feitas com o ponto de serzir com um fio verde e outro vermelho, com um pequeno intervallo de um centimetro e meio e um maior de tres centimetros e meio. Os revers e a golla não são bordados.

Passar a ferro cada pedaço do trabalho com um panno humido por cima, mas sem fazer escorregar o ferro.

As costuras da saia depois de cosidas á machina são abertas com o ferro; deixar de um lado uma abertura de 18 centimetros. Pregar uma fita gros-grain na cintura e colchetes de pressão na abertura ou um fecho éclair. As costuras do casaco são tambem feitas a machina e abertas com o ferro. Fazer tres pinces na parte de cima da manga antes de pregal-a. A golla é cosida a mão collocando o lado arredondado sobre o casaco e é pregada a 4 centimetros da beirada do revers.

MADAME JACQUELINE

BELLEZA INSTANTANEA — FRESCURA — MOCIDADE

Para as noites de Casino, do Municipal e outros theatros, Madame Jacqueline aconselha o seu famoso maquillage com a **Loção e Crême Radia** — o unico tratamento estudado para nosso clima e que dá á cutis um brilho, uma frescura, uma belleza incomparaveis; de noite então o seu effeito é deslumbrante. Embeber um chumaço de algodão dentro da **Loção Radia** e passar em todo o rosto e o pescoço; depois, com o mesmo algodão, tomar um pouco do **Crême** e passar novamente nos logares onde applicou a **Loção**, dando ao mesmo tempo umas pancadinhas ligeiras; guardar alguns segundos, em seguida enxugar levemente e applicar o pó de arroz. Experimente a minha Querida Leitora e Amiga, e ficará enthusiasmada com o resultado obtido...

CORRESPONDENCIA

Marinetta (S. Paulo) — Para suas rugas do canto dos olhos e a bocca, experimente o **Antirugas Especial n.º 3**, que lhe dará inteira satisfação. Custa o vidro 60$000 e dura 6 mezes. Applique de dia e á noite em volta dos olhos e da bocca. O **Crême Adstringente Miraculoso** fortalece e enrija os tecidos: em pouco tempo seus seios terão a firmeza antiga.

D. Maria Amelia — Coragem! **O Vigor dos Seios** é o verdadeiro preparado para desenvolver o busto em pouco tempo. Acho que deve mesmo continuar a usar o **Regulador Aklina**, indicado pelo seu medico: como elle lhe disse, é um dos melhores especificos conhecido para restabelecer a saude na mulher. Para suas espinhas e manchas, use a minha **Loção Azul** e tenha cuidado com a sua alimentação: frutas e legumes evitarão de facto a sua prisão de ventre.

Madame Violeta G. L. — Mas, certamente, pode e convém mesmo usar a **Mascara da Juventude, Belleza Instantanea** uma hora antes de sahir. Depois faça o seu maquillage com a **Loção e Crême Radia do Tratamento Radio Activo.**

Madame **JACQUELINE.**

Os productos acima, bem como todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermanny.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua **Caixa Postal 1953, Capital Federal.**

Costume de lã, cuja saia é guarnecida com pregas e o casaco com numerosos bolsos, até no alto dos revers.

Vestido de setim preto com a frente **drapée** e fecho éclair nas costas. Faixa do proprio tecido.

Casaco formado por entremeios de crochet de grampo e de renda de Irlanda (crochet).

DISTINÇÃO e ELEGÂNCIA

no ideal supremo de ser bela...

ECIA — pela excelência e qualidade superior de seus produtos, realiza todo um sonho eterno de felicidade feminina... o ideal supremo de ser bela!

O pó de arroz ECIA, discreto, mas deliciosamente perfumado, de aderência perfeita, nos seus vários tons empresta quebranto e feitiço, meiguice e encantamento...

O baton ECIA, manipulado pelos processos mais modernos, sob a mais absoluta higiene, na discreção elegante de seus tons, desperta toda a volúpia ingênua de pecado...

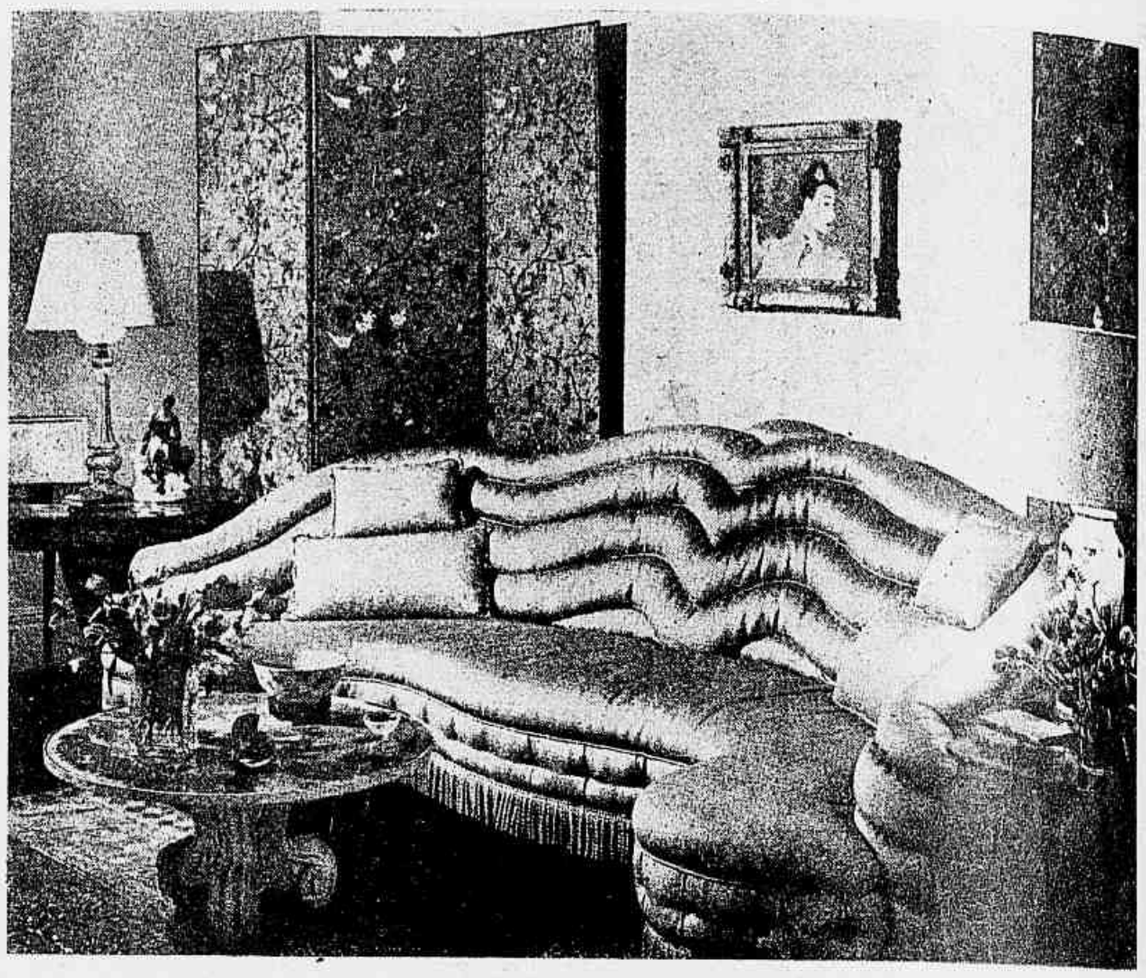
BATON
PÓ DE ARROZ

Ecia

Para sua Felicidade • Para seu Encanto • Para sua Beleza

ORNAMENTAÇÃO

Um canto de sala duma residencia norte-americana



Um grande sophá de setim ouro, com capitonados, franja e almofadas do mesmo setim. A mesa de madeira dourada com tampo de mosaico, o paravent forrado de papel de fantasia dourado dão graça a este moderno appartamento de inspiração victoriana.

Amigos da mulher

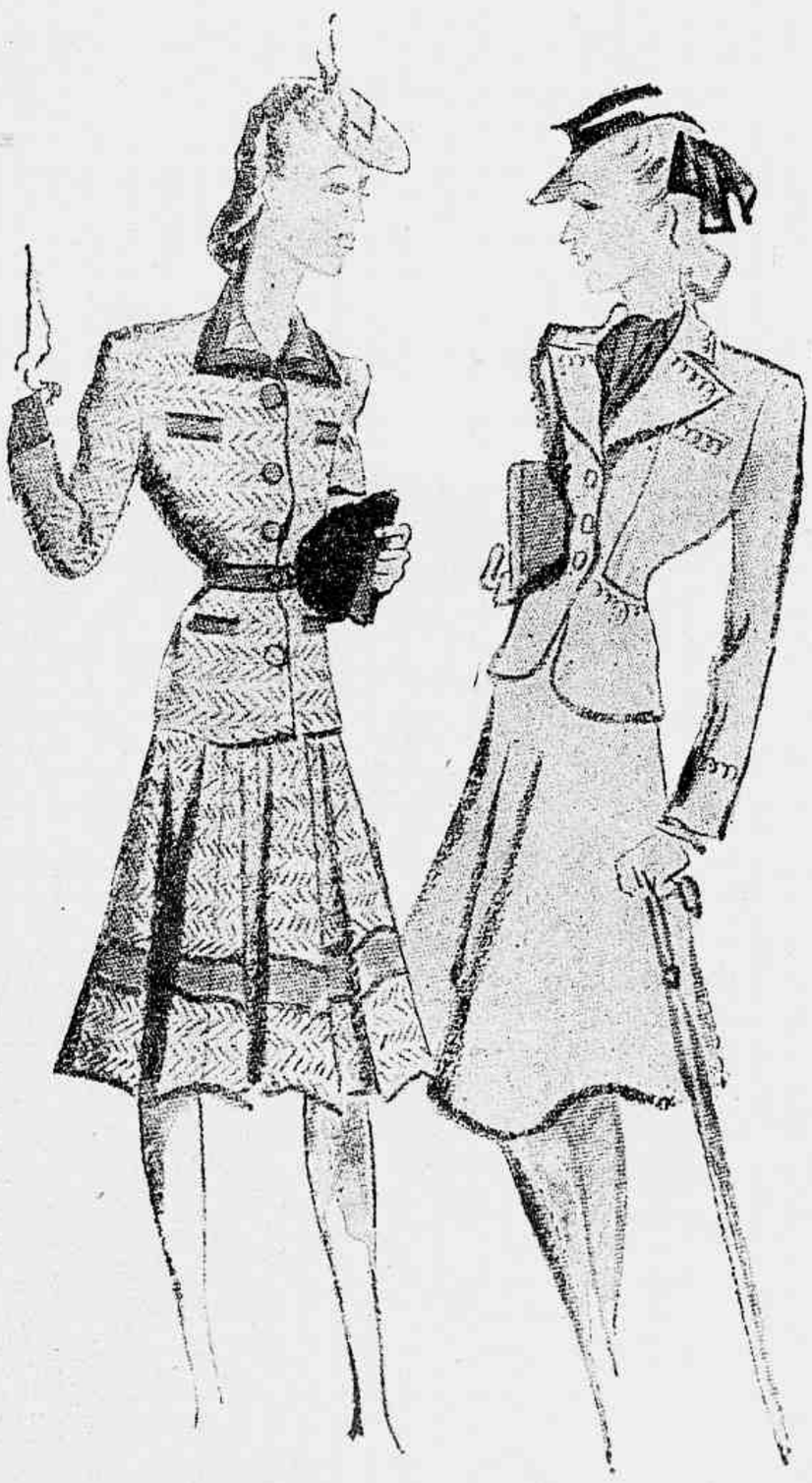
No principio de todas as grandes cousas ha sempre uma mulher. — **Lamartine.**

—

Onde as mulheres são consideradas, os homens são livres e virtuosos. — **Cabanis.**

Blusa de laize ocrée com golla-gravata.

Blusa de cambraia branca com a frente coberta com babadinhos tuyautés.



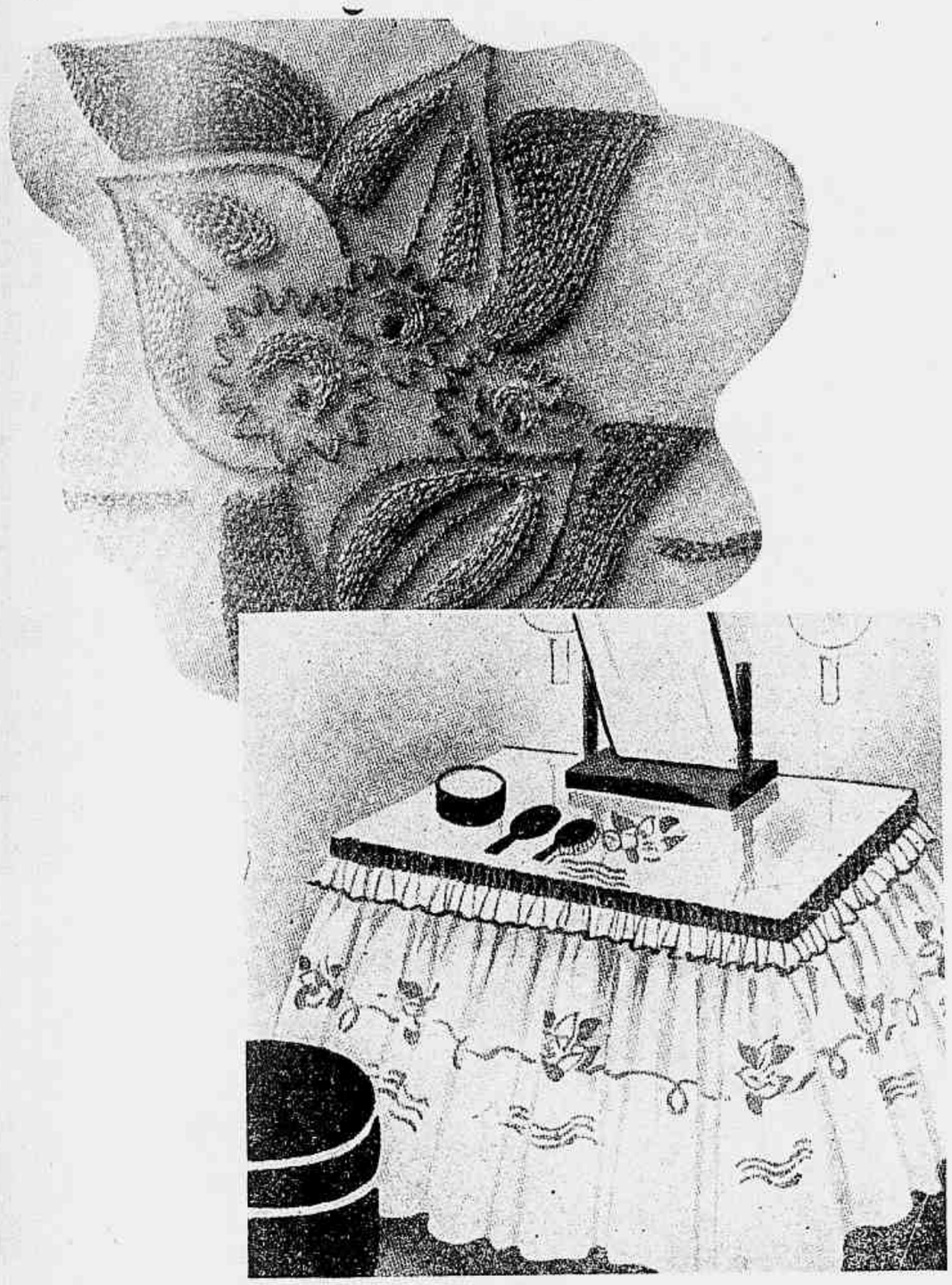
1 — Costume de lã de fantasia cinza claro, guarnecido com viezes vermelhos e azues. 2 — Costume de lã ou crepe marocain beige claro, enfeitado com soutaches de seda beige mais escuro.

Novos e lindos desenhos de LINHOS INGLESES — a preços populares

Muito breve, TAMBEM, à Rua da Carioca 65 e 67

DO LAR

Mesa de toilette com guarnição bordada



Uma mesa singela de pinho, na qual se collocou em baixo duas prateleiras para os sapatos, é coberta por um forro de setim rosa claro e por cima é pregado um babado largo de organdi rosa, guarnecido com bordados feitos com linha brilhante rosa arroxeado e lilá. São empregados no bordado o ponto de cadeia e o de haste. Termina a guarnição um pequeno babado de organdi e uma fita pregueada do tom do bordado. Um tampo de vidro ou de espelho completa a guarnição.

MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possue optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possue exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

AMIGOS DA MULHER

Honrae as mulheres; ellas nos cobrem de rosas celestes o caminho da vida; formam os venturosos vinculos de amor, e sob o pudico véo das graças alimentam com mão sagrada a flor immortal dos nobres sentimentos.

Schiller.

Mãe, avó, irmã, esposa, filha, neta — nessas seis palavras encerra o coração humano o que tem de mais doce, mais extatico, mais sagrado, mais puro e mais ineffavel.

Massias.

◆ ◆

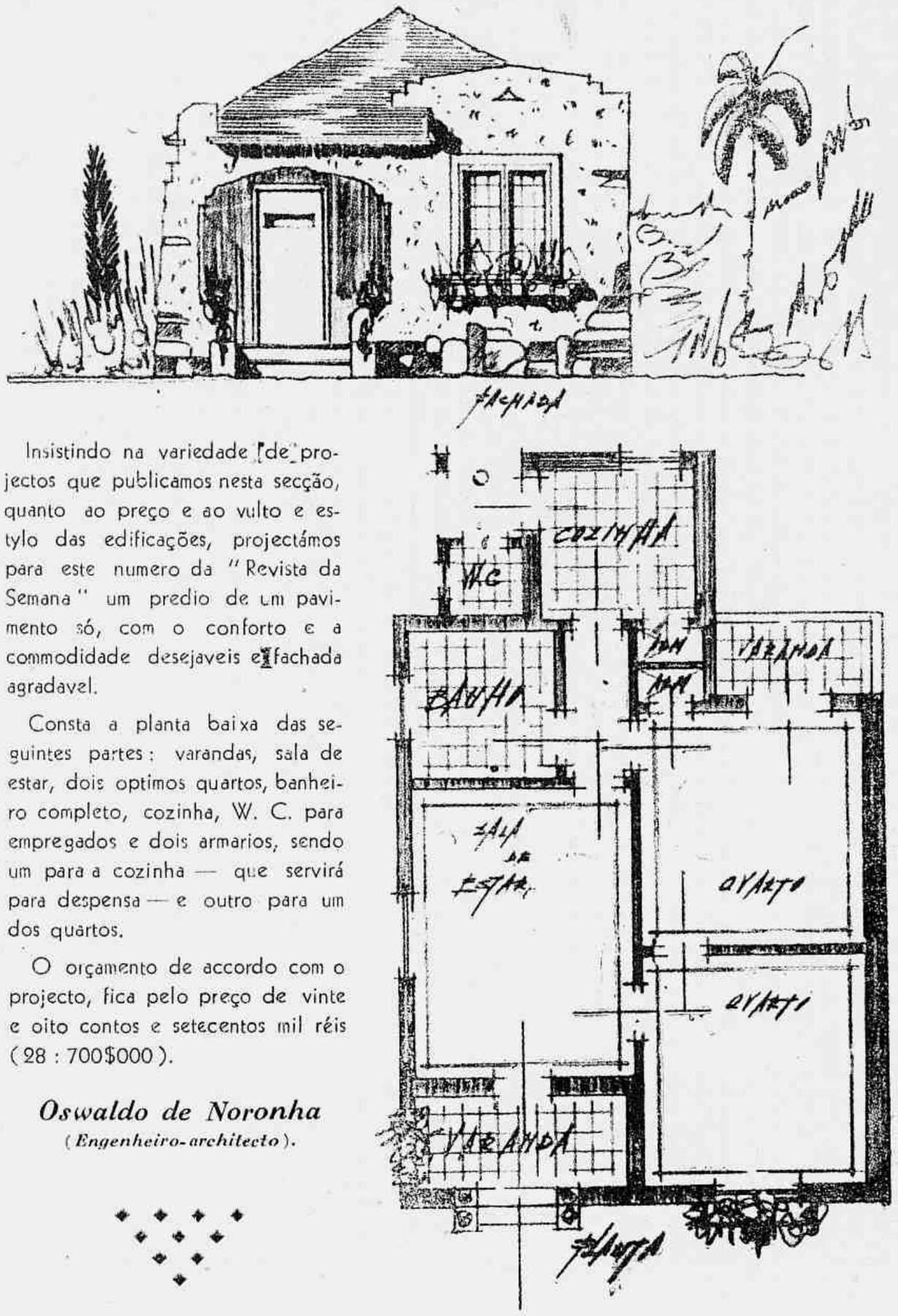
A mulher é o ser mais perfeito entre as creaturas: é uma creação transitoria entre o homem e o anjo.

Balzac.

Dupla golla e punho de tafetá escocez, recortes em festões e botões forrados com o mesmo tecido.

COMO FAZER A SUA CASA?

BUNGALOW



Insistindo na variedade de projectos que publicamos nesta secção, quanto ao preço e ao vulto e estylo das edificações, projectámos para este numero da "Revista da Semana" um predio de um pavimento só, com o conforto e a commodidade desejaveis e fachada agradavel.

Consta a planta baixa das seguintes partes: varandas, sala de estar, dois optimos quartos, banheiro completo, cozinha, W. C. para empregados e dois armarios, sendo um para a cozinha — que servirá para despensa — e outro para um dos quartos.

O orçamento de accordo com o projecto, fica pelo preço de vinte e oito contos e setecentos mil réis (28 : 700$000).

Oswaldo de Noronha
(Engenheiro-architecto).

Direito, Justiça e Processo do Trabalho

DE

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

Um livro utilissimo, contendo todo o Direito Trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista extrangeiro.

Preço - Rs. 25$000

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA S. A.

RUA MARANGUAPE, 15 - RIO

As bolsas bordadas

Para roupa de creança, para a roupa de banho ou para guardar os tricots estas bolsas são muito praticas. São executadas em linho ou lona fina, no tom cinza claro, verde ou vermelho e as decorações são das mais simples. 1 — Um verdadeiro sacco com um cordão grosso enfiado nas ilhós para fechar e dependurar no braço. Em linho verde, o bordado feito com linha vermelha e verde mais escuro. 2 — Bolsa em feitio de concha, em lona fina cinza claro, rosa pallido ou branca, o bordado feito com linha preta. 3 — Bolsa de linho ou lona vermelha, o bordado imitando coral executado com linha preta brilhante.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...

Xarope São João

INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com ellas as dôres do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insonia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos orgãos respiratorios. — Pedidos a Alvim e Freitas Ltda. — Lab. Alvim e Freitas. — S. Paulo.

Preceitos de hygiene

ADENO-BRONCHISMO

O adeno-bronchismo ou, se preferirem, a adenopathia tracheo-bronchica é uma lesão realizada pelos ganglios hypertrophiados, ganglios que se encontram situados contra a trachéa e os grossos bronchios. E' sobretudo na infancia que se observa esta lesão. Sua existencia é um signal de tuberculose que a menor coisa póde acordar.

A formação desses ganglios é facil de comprehender. O bacillo é engulido com o ar e detido por um ganglio que é o primeiro orgão de defesa que encontra no seu caminho. A adenopathia tracheo-bronchica é muito commum na infancia, e estas creanças semeiam em volta dellas o bacillo de infecção tuberculosa.

Como reconhecer esse mal? E' difficil; é preciso observar com muito cuidado para não passar ao lado do diagnostico. No entanto, signaes revelam a lesão. Depois de uma coqueluche ou um sarampo, a creança continúa a tossir, com uma tosse rouca. Neste momento exacto, o radiologista vae dar uma indicação definitiva. Na tela do seu apparelho, verá o ganglio revelador e aproveitará para examinar os pulmões. Isto deveria ser uma regra absoluta: toda creança que tosse deve passar pelo exame radiologico.

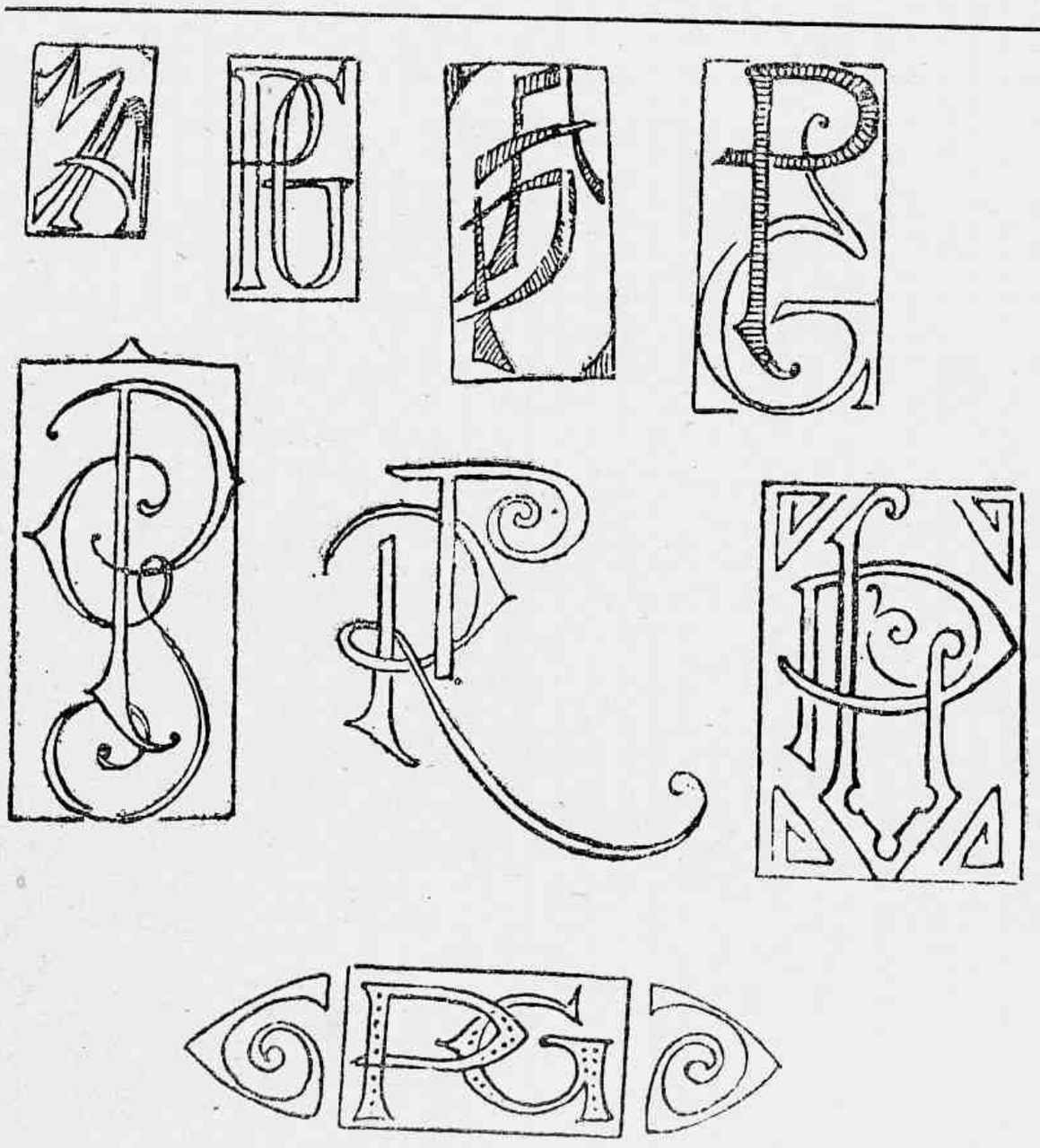
E' grave? Sem duvida, pois que o espectro da tuberculose está sempre alli, á espreita, na sombra.

No entanto, com cuidados, pódese garantir que a cura é possivel. A tuberculose, ficando limitada ao ganglio que soffre a transformação fibrosa, cessa de constituir um perigo. O fóco extinguiu-se.

Mas para isso é preciso pôr em acção rapidamente todos os recursos dum tratamento. E' o futuro da creança que está em jogo. Qual é este tratamento? Primeiro, nada de beira-mar, nada de banhos salgados. São elles excitantes e congestivos. Quantas creanças attingidas pelo adeno-bronchismo foram sacrificadas porque foram para a beira-mar. O ar do campo, as altitudes, esses sim, são propicios para a cura.

Juntar a isto uma alimentação rica e os medicamentos necessarios. Mas estes devem ser indicados pelo medico. O oleo de figado de bacalháu, a lecithina, o xarope iodo-tanico, são indicados, mas precisam ser receitados pelo medico: por exemplo, o iodo-tanico, pelo iodo que contem, segundo a dóse, tanto pode dar os melhores resultados como os mais nefastos.

Em resumo: se a creança tosse ha algum tempo, medico e radiologista. Considerem-na como uma tuberculosa curavel. Convencer-se de que o tratamento será longo e deverá ser guiado por um medico. Não se guiem por conselhos, nem pelos livros de medicina.



Monogrammas para as bordadeiras.

Chapéo de feltro branco, guarnecido com fita gros-grain preta e com véo do mesmo tom.

OS INIMIGOS DA MULHER

Com as mulheres mais vale uma surra opportuna que um colar de pérolas.

Salomão.

Chapéo de palha preta, enfeitado com uma cocarde de setim rosa, plissada.

JORNAL DOS ESTADOS

ESTADO DO RIO

Hora [illegible] no Club Central, de Nictheroy, com a participação [illegible]alista Nelson Paixão e senhoritas e cavalleiros da sociedade local.

O Finanças Club, de S. Domingos, Nictheroy, offereceu em suas installações um baile em homenagem ao Icarahy Praia Club com a presença de directores e associados de ambas as entidades mundanas.

No Humaytá A. C. durante a Hora de Arte realisada sabbado ultimo, o professor Armando Gonçalves pronunciou uma conferencia literaria. Na gravura, assignalado, o conferencista.

Reuniram-se [illegible] séde da antiga Assembléa Legislativa os directores, fundadores e associado[illegible] do Aero Centro Fluminense afim de eleger a primeira directoria da nov[illegible]ntidade. Ficou deliberado tambem a localisação no Sacco de S. Francisco do campo de aviação do club.

Grupo feito para esta **Revista** após a solemnidade de posse da nova directoria da loja "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", da capital fluminense.

RHEUMATISMO

Em certas occasiões a dôr éra insupportavel, abertamente, porém, nunca se queixava. Supportava a agonia como um heroe e nunca tinha suspeitado que soffria por causa do veneno accumulado no seu corpo, resultado de muitos annos de eliminação incompleta. Cada medico sabe que para melhorar sua condicção e recuperar a saúde completa, deve-se tomar um cópo diario de Eno, o salino de acção suave mas segura. Sua ausencia de assucar torna-o duplamente desejavel. Não confunda: - ENO!

ELLE PRECISA

ENO

"SAL DE FRUCTA"

Quem se Parece com Estrellas!

GRANDE CONCURSO HOLLYWOOD

Sob o patrocinio do pó de arroz COTY

★

1:000$000

EM PREMIOS MENSAES

E VALIOSOS BRINDES

★

LEIA O REGULAMENTO NA "A SCENA MUDA"